

INSTITUTO DAS
FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

“CRONISTORIA”



463.2
Portuguese

INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

"CRONISTORIA"

ÚLTIMOS ANOS
SOB O OLHAR DO FUNDADOR

(1885 - 1888)

5.º VOLUME

sob a direção de
Ir. G. CAPETTI



Tradução das Inspetorias:

NOSSA SENHORA AUXILIADORA — Recife

SANTA CATARINA DE SENA — São Paulo — 1988

A publicação dos quatro volumes da “CRONISTORIA” (2.º, 3.º, 4.º e 5.º), dentro do CENTENÁRIO DA MORTE DE DOM BOSCO”, quis ser a homenagem de *amor e gratidão* da INSPETORIA SANTA CATARINA DE SENA, de São Paulo, ao *FUNDADOR* e *PAI*.

Responsável pelas revisões e pela publicação dos cinco volumes, a Inspetoria de São Paulo coloca o empenho em realizar esta tarefa, diante da urna de *Dom Bosco*, pedindo-lhe que continue a abençoar o esforço das Inspetorias do Brasil para viver o Seu espírito na opção generosa em favor do destinatário prioritário: empobrecido, marginalizado, com a fidelidade criativa de *Santa Maria Domingas Mazarello*.

São Paulo, 12 de dezembro de 1988.
Festa de Nossa Senhora de Guadalupe
Padroeira da AMÉRICA LATINA

INTRODUÇÃO

Este 5.º volume conclui a Cronistória do período que ainda se pode dizer das origens. Recolhe, efetivamente, as memórias do Instituto durante os últimos anos do Fundador (1885 - 1888) e lembra a filial e afetuosa gratidão com que foram vividas as angustiadas horas de sua última doença e santa morte.

Focaliza-se portanto em Dom Bosco o cuidado de recolher em suas palavras e predições realizadas e até nos episódios mais simples, nas pequenas frases proferidas em encontros ocasionais, aquilo que pode ser expressão do seu espírito a iluminar melhor a figura paterna do Fundador do Instituto.

É justamente desse período a sua última visita a Nizza Monferrato (agosto de 1885) quando acenou, comovido, à complacência de Nossa Senhora pelo monumento vivo que ele erigiu como penhor de sua gratidão.

Outro fato notável destes anos é a celebração do 2.º Capítulo Geral (agosto de 1886) programado na carta que permanecerá para sempre um dos mais preciosos documentos que configuram a fisionomia espiritual que Dom Bosco entendia como sendo a das Filhas de Maria Auxiliadora.

Continua também neste período o confortador multiplicar-se de vocações, como Dom Bosco, nesses mesmos anos tinha sido avisado ex alto. Numerosas também as novas fundações, sendo a primeira na Espanha, desejada diretamente

por Nossa Senhora com admiráveis sinais de sua sobrenatural intervenção. E não são raras as provas da sensível presença de Maria nos últimos momentos de suas filhas, dando realce à marcante nota mariana do Instituto.

As memórias aqui recolhidas revelam ainda o espírito missionário que então se vivia com especial fervor. Provam-no as duas expedições para a América, a abertura de novos centros missionários e a participação entusiasta na vida das Missões, alimentada pela correspondência epistolar especialmente de D. Cagliero, o primeiro diretor geral do Instituto, incansável no zelo de transfundir em todos a chama de seu ardor apostólico.

No entrelaçar-se dos acontecimentos se delineia, em sempre mais clara luz, a figura da 2.^a Superiora Geral Madre Catarina Daghero, atenta em caminhar nos passos de Madre Mazzarello, fidelíssima a Dom Bosco e a seus filhos que, no Instituto, são o eco de seu pensamento e de sua própria voz.

Este último volume, portanto, pode oferecer água da fonte dos primeiros tempos e ser para o presente e para o futuro uma amostra do espírito vivo e vivificante do passado.

Roma, 25 de março de 1978
Festa da Anunciação do Senhor

Ir. Giselda Capetti

AURORA FESTIVA DO ANO NOVO

A última página do volume precedente da *Cronistoria* recorda a solene reforma da igreja de Nizza Monferrato com a qual se concluiu o ano de 1884.

O ano novo surgiu em Nizza num clima particularmente festivo mais acentuado, com a presença de Dom Cagliero. Presidida por ele, às 9.30 se realizou a vestição religiosa de 25 postulantes, entre as quais as duas irmãs menores de Madre Vigária: Marieta e Angélica.

Cansado dos trabalhos da véspera e bastante comovido, D. Cagliero desta vez não pregou, reservando-se a fazê-lo na sessão da tarde. Assistiu, ao invés pontificalmente à Missa cantada que se segue à cerimônia da vestição.

À tarde, depois do canto solene das Vésperas — como havia prometido — proferiu um fervoroso sermão à comunidade sobre alguns pontos essenciais da vida religiosa, baseados na lembrança da obediência de Jesus, Maria e José, no seu espírito de desapego de tudo e seu amor ao sacrifício.

O ardor de sua palavra predispôs os ânimos à renovação das promessas do Batismo, seladas pela bênção eucarística.

Irmãs e educandas ficaram um tempo em oração diante da nova estátua de Maria Auxiliadora que, benzida por D. Cagliero, se destacava acima do altar-mor, substituindo melhor a velha e antiga imagem.

AS LEMBRANÇAS DE DOM CAGLIERO

Estes dias, alegrados pela presença de Dom Cagliero, passam depressa e eis-nos chegados ao sábado, 3 de janeiro, dia de sua partida definitiva.

Durante a santa Missa dirigiu-se ainda à comunidade acentuadamente comovida, como para esculpir nos corações seus últimos pensamentos que resumem tudo o que sempre recomendou: “Lembrem-se — disse — de que depois da graça do Batismo a mais importante é a da vocação religiosa, logo: conservem seus corações no alto e vocês mesmas em baixo. Abram-se com os superiores; zelem pela santidade de suas almas e pela salvação do próximo; não acalentem a sensibilidade do coração. Cuidado com ser religiosa soberba, tibia ou de coração fechado!

Sejam obedientes: a desobediência que arruinou o mundo poderá também arruinar a sua perseverança.

Lembrem-se destes avisos e rezem por mim.”

A “ESTRÉIA” DA MADRE PARA O NOVO ANO

Animado pelo seu zelo, permanece em casa um fervoroso entusiasmo missionário, alimentado pelo pensamento da nova próxima expedição para a América, guiada pelo mesmo Dom Cagliero.

Também a estréia da Madre na festa da Epifania, é toda impregnada do espírito missionário.

“... Salvar almas! — escreve — oh a grande missão que o Senhor nos confiou se soubermos corresponder aos seus santos desígnios!...” E nos recorda, para nosso conforto, que todas podem ser apóstolas mesmo sem ir a longínquas missões se, animadas pelo verdadeiro zelo da salvação das almas cumprirem o próprio trabalho por mais humilde e obscuro que seja, com profunda humildade e com grande simplicidade e fé na obediência.

“... O espírito de sacrifício — diz — é a estréia que lhes apresento este ano e que lhes peço de olhar como vinda do próprio Menino Jesus. Espírito de sacrifício, ou seja, santa indiferença no aceitar trabalhos, destinações e ofícios que as Superiores acharão bom designar-lhes. Espírito de sacrifício não fazendo distinção de pessoas, de modos e de ordens, vendo sempre nos superiores a própria presença de Jesus Cristo e nas suas ordens a santa vontade de Deus. Espírito de sacrifício que nos faça esquecer e desprezar a nós mesmas, renunciando a todas as vãs satisfações, compadecendo-nos dos defeitos das companheiras ou ao menos desculando as intenções do próximo quando não se podem desculpar suas ações, e procurando em

tudo somente a vontade de Deus, a sua glória e o bem da Congregação . . . ” (1)

“EU VOU, Ó MARIA! EU VOU!”

Na manhã seguinte — 7 de janeiro — a edificante morte de nossa querida Irmã Marietta Molino, verdadeiro modelo de espírito de sacrifício e de amorosa adesão à vontade divina, suscita novo ardor de propósitos na prática da “estréia”.

Contava apenas pouco mais de 21 anos e há dois meses se encontrava de cama na enfermaria sem esperança de cura, mas feliz de cumprir o sacrifício da vida para unir-se mais de perto e para sempre a Deus depois de ter tido o conforto, em prêmio de sua virtude, de emitir os santos votos no dia 22 de setembro passado.

No dia seguinte à festa da Epifania, apenas recebida a comunhão como viático, enquanto absorta na ação de graças, vimo-la levantar-se no leito e com os olhos fixos no alto, estendendo as mãos, dizer: “Eu vou, Maria, eu vou!” Depois, com muito esforço pegou a campainha que estava sobre o criado e pôs-se a tocá-la como que chamando as Irmãs a assistirem ao singular espetáculo.

Acorreram as Madres e algumas Irmãs enquanto a doente continuava a repetir: “Obrigada, Maria, eu vou!” Em seguida, deixando-se cair sobre os travesseiros entrou em agonia.

Avisado, chegou logo o Diretor para assisti-la e ele também, enquanto recitava as preces dos agonizantes pôde ver a moribunda levantar-se de novo, e tocar a campainha repetindo-se a cena anterior.

Foi coisa de breves minutos porque pouco depois, recaindo sobre os travesseiros Ir. Marietta expirou calmamente.

Ficou com o rosto refletindo uma beleza tão celestial que as superiores permitiram às educandas que fossem rezar junto ao seu corpo abençoado.

E muito se ficou falando dela, de suas virtudes, bons exemplos e sobretudo de seu amor a Deus pelo qual ainda postulante pôde dar de si este belo testemunho: “O Senhor me concede de sentir de tal forma a sua presença que fico feliz quando tenho ocasião de sofrer para testemunhar-lhe o meu amor”.

(1) Anexo (Allegato) n.º 1.

IRMÃ MARGARIDA BOGGIO A SEQUE NA ETERNIDADE

Três dias depois — 11 de janeiro — expirava em Turim Ir. Margarida Boggio, quando completava 29 anos.

Ela nunca se poupou no trabalho e no exercício da paciência que, por causa de sua natureza ardente, lhe exigia controle e esforço contínuos.

Adoecendo gravemente, sentia muita tristeza de não poder ter junto a si na sua última hora, o sacerdote que a conhecia há muito tempo. Confortada porém pelo padre Bonetti, de boa vontade aceitou esse sacrifício. Mas Deus quis premiá-la fazendo com que, justamente nesses dias voltasse de Paris seu antigo diretor espiritual que, para grande consolo da moribunda, pôde assisti-la até o último suspiro.

UMA NOVA EXPEDIÇÃO MISSIONÁRIA

Precedida destas partidas para o céu, surgiu a nova expedição missionária, retardada de um mês, à espera de que se reabrissem os portos do Brasil, de Montevideu e de Buenos Aires, fechados por causa da epidemia do “cólera” aos navios provenientes do Mediterrâneo.

As seis escolhidas — Irmãs Luiza Brugnone, Josefina Benentino, Margarida Baratelli, Maria Bono, Rosina Bosco e Nazarina Galli, das quais as quatro últimas, noviças — estão em Turim desde outubro para estudar o espanhol sob a direção de Pe. Evásio Rabagliati. E têm a sorte de assistir diariamente à Missa de D. Bosco e de visitá-lo com frequência, recebendo sempre ensinamentos preciosos nas suas breves palavras de exortação, mais eficazes que uma leitura espiritual.

Em dezembro passado puderam assistir à ordenação episcopal de D. Cagliero e no dia 29 de janeiro à festa de S. Francisco de Sales.

Finalmente domingo, 1.º de fevereiro, participaram em lugar especial, na igreja de Maria Auxiliadora, da solene função do Adeus, presidida pelo arcebispo cardeal Alimonda. Infelizmente D. Bosco, por seu precário estado de saúde, não pôde estar presente.

Nessa mesma noite, as missionárias partiram com os salesianos para Gênova. ⁽²⁾ A Madre, com Madre Vigária, vai de Nizza a Sampierdarena para alcançá-las no dia 3 e acompanhá-las a Marselha, onde embarcarão no dia 19.

Nós as seguiremos com as nossas orações.

(2) Relação de Ir. Margarida Baratelli (cf. Boletim Salesiano, março de 1885, ano IX, n. 3, pág. 38).

AS ESPERADAS NOTÍCIAS DAS VIAJANTES

No dia 17 à noite a Madre e Madre Vigária estavam de volta, cansadas da viagem mas com muitas coisas para contar. Antes de tudo a alegria do encontro em Sampierdarena e na manhã seguinte, a partida para a França. No percurso, pararam na casa de Alássio, alcançadas naquela mesma tarde do dia 4 por D. Cagliero que, tendo partido de Turim no dia 2, percorria o mesmo caminho, fazendo paradas como nós nas casas do litoral.

Puderam assim assistir — juntamente com a comunidade — a duas belas conferências: uma de D. Cagliero e outra da Madre, sobre a perseverança na vida religiosa.

Na manhã seguinte continuaram a viagem para Bordighera e Nice, atingindo La Navarre no dia 6. Fizeram outra parada em Saint-Cyr onde, com a diretora de Marselha, Ir. Meana, fizeram um belo passeio na praia. Disse Madre Vigária que esta é uma das muitas solitudes da Madre para conservar o ânimo alegre de suas missionárias, quase em compensação do sacrifício pedido por D. Cagliero que não se fossem despedir dos parentes antes da partida.

Enfim chegaram a Marselha onde, no dia 11, de surpresa, chegara D. Cagliero, sem dar oportunidade de ser acolhido com as festas já preparadas em sua honra.

A PROFISSÃO RELIGIOSA NA VÉSPERA DO EMBARQUE

Em Marselha, exatamente à véspera da partida — sexta-feira, 13 — as quatro noviças tiveram o grande conforto de emitir os santos votos.

Foi Ir. Meana que, brincando lhes disse, quando se encontravam no jardim, em frente à igreja dos salesianos:

Por que, novicinhas, não pedem ao Bispo que lhes conceda fazer a profissão?

E as noviças, sem pensar muito, chegaram perto de D. Cagliero, repetindo-lhe:

— Por que o senhor não nos deixa fazer logo a profissão?

— Porque... porque... — respondeu D. Cagliero, olhando-as uma a uma — porque não me fizeram o pedido!

— Pois bem, pedimos agora, responderam as quatro com entusiasmo.

— Então, depressa para a igreja, acrescentou D. Cagliero, dispondo-se à improvisada função dos santos votos.

Faltavam, porém, os crucifixos. A Madre prontamente tirou o seu, dizendo: “Aqui está um!” Madre Vigária, Ir. Meana e Ir. Luisinha Desirello fizeram o mesmo.

Impossível dizer da alegria das quatro afortunadas ao se saberem já ligadas a Deus pelos santos votos em prêmio à sua generosidade, partindo para as missões. Cada qual apertava o crucifixo ao coração; mais feliz ainda estava a alegre Ir. Rosina Bosco pelo privilégio de ter recebido no altar o próprio crucifixo da Madre.

A BÊNÇÃO DE DOM BOSCO TRAZIDA PELO PADRE BONETTI

Outro motivo de conforto foi para as missionárias a chegada do Pe. Bonetti, na noite do dia 12. D. Bosco o havia enviado com a sua saudação e a bênção para *toda a caravana salesiana*, e com uma carta dirigida a D. Cagliero, datada do dia 10 de fevereiro, onde escreveu suas exortações: “Recomende a todos os nossos de empenharem seus esforços em dois pontos principais: fazer-se amar e não se fazer temer; fazer todo sacrifício, seja pessoal como pecuniário, a fim de promover as vocações tanto eclesíásticas como monacais”.⁽³⁾

Vinha junto um outro escrito autógrafo do nosso querido Pai com uma invocação em latim a Maria Auxiliadora,⁽⁴⁾ que deveria ser musicada por D. Cagliero. D. Bosco queria com isso dissipar a ansiedade de seus filhos que partiam, a respeito de suas condições precárias de saúde: “Palavras a serem musicadas por D. Cagliero quando estiver às margens do rio Negro, na Patagônia e que, se Deus quiser, cantaremos na igreja de Maria Auxiliadora em Turim.

UM INTERESSANTE SONHO DE DOM BOSCO

Pe. Bonetti mandou ler aos missionários a narração de um sonho de D. Bosco,⁽⁵⁾ escrita pelo Pe. Lemoyne, que dizia respeito a eles, missionários. O bom Pai tinha tido esse sonho desde a noite de 31

(3) MB XVII 308.

(4) “O Maria, Virgo potens, tu magnum et praeclarum in Ecclesia praesidium; tu singulare Auxilium Christianorum; tu terribilis ut castrorum acies ordinata; tu cunctas haereses sola interemisti in universo mundo; tu in angustiis, tu in bello, tu in necessitatibus nos ab hoste proteges, atque in aeterna gaudia in mortis hora suscipe”. MB XVII 309.

(5) MB XVII 299.

de janeiro à de 1.º de fevereiro anterior à função do adeus na igreja de Maria Auxiliadora. D. Bosco estava totalmente possuído da idéia de não poder acompanhar os seus missionários até o embarque, como das outras vezes e nem de descer para abençoá-los na igreja. O interessante sonho começa assim: "Pareceu-me acompanhar os missionários na sua viagem" e prossegue apresentando o futuro desenvolvimento das missões salesianas. Passa depois a descrever uma enorme e magnífica sala com uma grande quantidade de mesas em forma de balaustrada, de comprimento extraordinário e entre as filas das que se iam sentar nessas mesas paradisíacas havia muitos de nós. Na narração do sonho D. Bosco acentuava: "De um relance via naquelas mesas intermináveis, sentados e cantando, grande número de Irmãs e nossos salesianos. Não tinham porém o distintivo de padre, clérigo ou Irmã mas, como todos os outros, vestiam túnicas brancas com pálios cor-de-rosa."

A narração do sonho concluía assim: "O pensamento principal que me ficou impresso depois desse sonho foi de dar a D. Cagliero e meus caros missionários um aviso de suma importância em relação à sorte futura de nossas missões: "Todas as solicitações dos salesianos e das Irmãs sejam dirigidas a promover as vocações eclesiásticas e religiosas."

Imaginem o entusiasmo das Missionárias! Ir. Baratelli e Madre Vigária ficaram acordadas até as duas da manhã para copiar o longo sonho que deviam levar à América. ⁽⁶⁾

O ÚLTIMO ADEUS ÀS MISSIONÁRIAS

No dia seguinte — sábado 14 — houve finalmente o embarque. As missionárias, depois de terem assistido à Missa celebrada por D. Cagliero na capela do colégio salesiano, às 10 horas, acompanhadas da Madre, da Madre Vigária, das duas diretoras de Marselha e algumas cooperadoras, se dirigiram ao porto e subiram a bordo do *Bourgogne* juntamente com D. Cagliero e os outros missionários. O navio porém só levantou âncora à tarde, permitindo o ensejo de um telegrama de saudações a D. Bosco e de receber do amado Pai a abençoada resposta antes de afastar-se da terra.

As nossas queridas Irmãs estão agora em alto-mar e devemos acompanhá-las com a oração, como sempre nos recomenda a Madre, referindo-se a elas.

(6) Tal cópia está agora conservada no Arq. Geral FMA.

CARNAVAL SANTIFICADO — JORNADA DE ORAÇÕES PELO PAPA

Estes últimos dias de carnaval nos oferecem maiores oportunidades para a Adoração Eucarística das 40 horas, concluídas na terça-feira.

Para conservar as educandas alegres não faltaram também este ano as representações teatrais repetidas três vezes para as externas. Houve grande afluência de expectadores. Parecia que Nizza inteira tivesse acorrido ao Colégio.

Agradecendo ao Senhor, tudo correu bem, e se conseguíssemos evitar um só pecado estaríamos recompensadas de nossas fadigas.

O dia 20 de fevereiro, data da eleição de S.S. Leão XIII — como nos recordou o Boletim Salesiano deste mês — é dia de orações fervorosas pelo Papa e de agradecimento a Deus por ter dado à Igreja, nestes tempos tão difíceis, um Pontífice de tanta sabedoria e doutrina.

PRIMEIRAS NOTÍCIAS DAS MISSIONÁRIAS

Finalmente as tão desejadas primeiras notícias dos missionários chegados na manhã do dia 15 a Barcelona. Tivemo-las por uma carta escrita no dia seguinte a D. Bosco, pelo Diretor da casa de Sarriá, Pe. Branda, que fora ao seu encontro no porto. ⁽⁷⁾

As nossas Irmãs encontraram o mais cordial acolhimento por parte da grande benfeitora D. Dorotéia a qual, depois da santa Missa celebrada na sua casa, as levou a visitar o Colégio Salesiano de Sarriá.

A boa senhora estava tão contente de se encontrar com as Irmãs, que gostaria de não as deixar partir para a América e conservá-las perto de si. Mas o *Bourgogne* as esperava no porto e nessa mesma noite, com a lotação completa retomava o mar alto. Nossa Senhora as guie e proteja, agora que já estão em pleno oceano!

TAMBÉM IR. MARIA BISOGGIO É CHAMADA PARA O CÉU

Antes da festa de S. José — no domingo, 15 de março — morre em Turim a jovem e virtuosa Ir. Maria Bisoglio. É a terceira da casa de La Navarre que, pouco tempo depois das outras duas, após uma estada também ela na enfermaria de Turim, as segue na eternidade em pouco mais de três meses.

(7) Boletim, abril de 1885, ano IX. n. 4. pág. 52.

Pe. Perrot, Diretor salesiano de La Navarre, considera as três muito queridas de Deus, acrescentando sobre Ir. Bisoglio: "Extraordinária na obediência e no domínio do próprio caráter".

Embora confortadas pelas edificantes lembranças de suas virtudes, estas mortes tão frequentes são muito sentidas, especialmente pelo coração da Madre que pensa, com pesar, nos grandes sacrifícios de nossas Irmãs de La Navarre.

PELO ONOMÁSTICO DE DOM SCIANDRA

O querido S. José, festejado em casa com as costumeiras funções, nos recorda o dever de rezar particularmente pelo nosso amado pastor, D. Sciandra, ao qual foram enviados os augúrios de toda a comunidade. E ele se apressa de mandar-nos no dia seguinte sua palavra de paterna satisfação com este bilhete que a Madre nos lê na boa-noite:

"Agradecendo a todos aqueles que me enviaram felicitações no meu onomástico, devo a preferência às ótimas Irmãs de Maria Auxiliadora, seja porque são as primogênicas filhas em Jesus Cristo, seja porque lhes sou obrigado pelas especiais gentilezas e muito mais pelas orações que fazem por minha pobre pessoa. A Madre, portanto, diga em meu nome uma palavra de agradecimento às suas Irmãs pelos augúrios que me dirigiram e lhes assegure que também eu rezei e rezarei para que o Senhor as cumule de suas melhores bênçãos.

Também às educandas devo ações de graças pelas suas felicitações; àqueles anjos do Senhor peço a Deus que os conserve na sua santa graça..."

† José Maria, Bispo ⁽⁸⁾

Quanto encorajamento e conforto nos traz sempre a bênção do nosso Pastor, sinal seguro das bênçãos de Deus!

DOM BOSCO PARTE PARA A FRANÇA

A Madre nos comunicou que D. Bosco partiu de Turim, na manhã de quarta-feira 24, para empreender ainda este ano, sua costumeira viagem à França.

Se bem que tão mal de saúde, ele se sujeita a tal fadiga levado pela necessidade de recolher ofertas para os seus pobres jovens e para a construção da Igreja do Sagrado Coração em Roma. Acompanha-o

(8) Autógrafo original in Arq. Geral FMA.

seu secretário Pe. Viglietti e, até Alássio, também o nosso Diretor geral, Pe. Bonetti.

Devemos rezar muito por ele, para que Deus o sustente e lhe conceda fazer sempre o bem, o que aliás já realiza por onde passa.

DOM BOSCO PELA DIFUSÃO DO BOM LIVRO

Enquanto as Irmãs da França estão acolhendo festivamente o amado Pai, felizes de revê-lo e escutar-lhe a voz, chega-nos a sua circular pela *difusão do bom livro*, enviada a todas as casas dos salesianos e nossas, com a data de 19 de março passado. ⁽⁹⁾

Na sua longa carta, impregnada de paterno afeto e zelo, recomendando com a mais viva insistência a difusão dos bons livros, não hesita em chamar essa campanha como a de um “meio divino” de cooperar para a glória de Deus e a salvação das almas, tendo-se servido o próprio Deus, através dos livres inspirados, para a regeneração do homem. “Quantas almas — escreve — foram salvas, quantas preservadas do erro, quantas encorajadas ao bem. Quem presenteia com um bom livro, não tivesse outro mérito que o de provocar um pensamento para Deus já alcançou um merecimento incalculável junto a Ele... Só Deus conhece o bem que produz um bom livro numa cidade, numa biblioteca circulante, numa sociedade de operários, num hospital, oferecido como sinal de amizade...”

E depois de se ter detido para ilustrar, com exemplos, esse pensamento, prossegue: “...devem estar animados a procurar com todas as forças a difusão do bom livro, não só como católicos mas especialmente como salesianos.

Foi este um dos principais empreendimentos que a Divina Providência me confiou e vocês sabem como eu tive de ocupar-me disso com incansável vigor, apesar das minhas outras mil preocupações. O ódio raivoso dos inimigos do bem, as perseguições contra a minha pessoa, demonstraram como o erro tivesse visto nesses livros um formidável adversário e, por razão contrária, um empreendimento abençoado por Deus...”

Exposto depois todo o trabalho realizado em menos de trinta anos no campo da boa imprensa e relembradas quais publicações se devem preferir na sua difusão, o bom Pai insiste: “Peço-lhes e esconjuro-os, então, de não se descuidarem dessa parte importantíssima de

(9) Anexo (Allegato) n.º 2.

nossa missão. Comecem-na não só entre os jovens que a Providência lhes confia, mas com suas palavras e seu exemplo façam destes jovens outros tantos apóstolos da difusão dos bons livros...”

Será nosso empenho — conclui a Madre — responder a essas paternas exportações difundindo o quanto nos for possível as boas leituras e o *Boletim Salesiano* tão recomendado por D. Bosco, procurando fazê-lo entrar em muitas famílias e sobretudo — se ainda não aconteceu — entre nossos parentes.

EM PREPARAÇÃO À PÁSCOA

No dia 1.º de abril — 4.ª feira santa — veio um professor salesiano para os exames semestrais das educandas e ficou muito satisfeito com o resultado obtido.

Cumpridos assim os deveres escolares, nos três dias sucessivos as educandas se recolheram no retiro espiritual pregado pelo Diretor D. Bussi e um outro sacerdote Salesiano.

No encerramento, houve a recepção das *Filhas de Maria*, das *Aspirantes* e dos *Anjinhos*, provocando novo entusiasmo de fervor e preparando com mais alegria a santa Páscoa.

PRATICAR FIELMENTE AS PEQUENAS OBSERVÂNCIAS

Por esta ocasião chegaram-nos os bem recebidos augúrios de D. Cerruti que em Alássio havia substituído o Pe. Bonetti junto a D. Bosco, acompanhando-o a Nice na França. De lá foi a La Navarre, de onde, com a data de 1.º de abril, escreveu uma carta que a Madre nos leu, porque trazia uma lembrança pessoal de D. Bosco.

“... Longe de Alássio — ele escreve — e separado momentaneamente de D. Bosco é natural que, depois de haver dado os augúrios de Páscoa aos Irmãos, aos jovens e às Irmãs da minha província, trago-os também a vocês e a todas as *santas* dessa casa.

Deus as abençoe, minhas caras filhas, e lhes conceda a graça de ressurgir também nesta próxima festa, das misérias e fraquezas humanas.

D. Bosco, particularmente interpelado deixa, como lembrança às suas filhas, *praticar fielmente os pequenos artigos da regra*.

Seguindo o seu expresso desejo cumpro também o ofício de *Visitador* para as Irmãs em tudo aquilo que posso; depois lhes escre-

verei, ou talvez lhes falarei sobre a missão cumprida, com as propostas aprovadas pelo próprio D. Bosco.

Depois de amanhã à noite estarei novamente com D. Bosco em Toulon para acompanhá-lo na volta de Marselha aonde, ocorrendo, poderão endereçar as suas cartas. Não sei ainda quando voltarei a Alássio; informá-las-ei a tempo, o que poderá ser dentro de dez dias...” (10)

Fiel empenho, pois, na prática das pequenas observâncias como o deseja nosso bom pai D. Bosco, para construir em cada um de nós o edifício espiritual de nossa santificação. Pode ajudar-nos o pensamento da retomada dos trabalhos da construção do novo corpo do edifício de três andares, contíguo à igreja.

Sobre os alicerces assentados em setembro passado, começam a surgir as paredes que os pedreiros vão levantando dia a dia, sobrepondo um a um os pequenos tijolos.

A ÚLTIMA AVENTURA DE MARIA, A “MOURA”

No dia 12 deste mês Pe. Sala escreveu à Madre que Maria, a “Moura” havia feito uma das suas. Conseguiu induzir duas companheiras do *Bom Pastor* (11) a fugir; e depois de conseguir a chave do convento, abriu a porta sem fazer barulho e chegou à horta com as companheiras. Mas a primeira que trepou no muro para saltar do outro lado, na estrada, caiu ao invés dentro do recinto, com um barulhão que acordou a comunidade das *consagradas*. Estas acorreram logo e, encontrando a porta aberta, se certificaram do ocorrido e reconduziram as três fugitivas para dentro.

Pe. Sala, na manhã seguinte, indo como sempre celebrar a santa Missa no “Bom Pastor” e sendo informado do que acontecera, pediu às Irmãs de conservar ainda, com as outras “rebeldes”, Maria a “Moura”. Mas esta, que se encontrava presente, o interrompeu dizendo que já tinha idade bastante e queria absolutamente sair.

Não houve jeito de fazê-la convencer-se de ficar, mesmo que o Pe. Sala a advertisse que não encontraria aberta para ela nenhuma casa dos salesianos ou das Filhas de Maria Auxiliadora. No dia seguinte, com efeito, ela foi embora para sempre.

Que será dela agora? Nossa Senhora Auxiliadora a proteja e a ajude a salvar sua pobre alma.

(10) Original in Arq. Geral FMA.

(11) Cronistória IV, 259.

AS MISSIONÁRIAS DESEMBARCAM EM BUENOS AIRES. IR. CAROLINA GRILLONE NO PORTO DA ETERNIDADE

Consoladora a notícia da chegada de nossas missionárias. Sabemos que desembarcaram em Buenos Aires no dia 14 de março; enquanto que D. Cagliero descera dois dias antes com outro salesiano em Montevideu e fizera visita rápida às casas, prosseguindo depois para a Argentina.

Não muito depois, — 25 de abril — Ir. Carolina Grillone, que deveria ter feito parte dessa turma missionária, se a sua destinação não tivesse sido mudada pela vontade divina, atingiu o porto da eternidade.

Desde dezembro passado tinha sido levada pela Madre a Turim, preparando-se como as outras à partida para a América mas, caindo doente, precisou voltar a Nizza para dispor-se, ao invés, à sua partida para o céu.

Se bem que jovem — 26 anos — era rica de virtudes de forma a se ter dela as mais belas esperanças. Não decepcionou durante a doença e no leito de morte, edificou a todos pela paciência e fortaleza nos sofrimentos, pela piedade exemplar e as palavras fervorosas muitas vezes repetidas: “Jesus, ofereço os meus sofrimentos e a minha vida pelo Instituto”.

NOTÍCIAS AMERICANAS DE D. CAGLIERO

Não termina o mês de abril sem que se recebam notícias diretamente de D. Cagliero o qual, no dia 26 de março, assim escreveu à Madre, de Buenos Aires:

“Minha boa Ir. Catarina Superiora

As Irmãs de Colón e de Las Piedras, de Buenos Aires, Morón e San Isidro passaram já todas pelas minhas mãos: professoras, noviças e postulantes. São boas, de excelente espírito religioso e muito afeições à Casa Mãe.

A casa principal de Almagro é bonita e muito adaptada para noviciado e em frente ao meu novo alojamento, de modo que me tornei seu capelão.

Há já umas trinta educandas e muitas externas, oratório festivo muito freqüentado; por tudo seja bendito o Senhor.

No andamento das casas estamos em perfeita harmonia com as da Itália; a mesma ordem, o mesmo espírito, horário e sistema familiar de educação. Portanto, podemos dormir um sono tranqüilo.

Agradeço-lhes as orações para que eu fizesse boa viagem. Continuem a rezar ainda para que eu possa esconjurar a tormenta que se desencadeia na Patagônia e consiga realizar a minha viagem para lá sem obstáculos por parte do Governo que é contrário às nossas missões.

Saúdo o Capítulo e abenção todas cordialmente, professoras, noviças e postulantes, educandas, diretores e diretoras e tudo o que vive nessa casa."

Em J. C. afmo. pai

† João, Bispo ⁽¹²⁾

Um convite de orações que a Madre faz seu com palavras de insistente recomendação, pensando em nossas Irmãs da Patagônia que esperam com ansiedade por D. Cagliero.

FESTA ONOMÁSTICA DA MADRE

As belas notícias americanas que chegaram perto das festividades de Santa Catarina podem dizer-se uma nota de conforto ao coração de nossa Madre na sua festa onomástica. Esta porém, embora lembrada no dia 30 de abril com as orações; foi transferida, este ano, para o dia 3 de maio, para poder inaugurar a grande auréola dourada a ser colocada na igreja, atrás da estátua de N. S. Auxiliadora.

Foram solenes as funções religiosas com três primeiras comunhões de educandas e a costumeira academia cheia de afeto e gratidão. Não faltou a bênção de Dom Bosco, vinda de Nice com estas palavras escritas de próprio punho em uma imagem de Maria Auxiliadora, lembrando a ocorrência onomástica da Madre:

Irmã Cat. Sup. Geral etc.

Deus a abençoe e a toda a Congregação que Maria Auxiliadora lhe confiou, e cuja proteção as guie nos perigos e as conserve todas firmes no caminho do Paraíso. Assim seja.

Nice, 30 de abril de 1885

Sac. João Bosco ⁽¹³⁾

(12) Original in Arq. Geral FMA.

(13) Original in Arq. Geral FMA.

DOM BOSCO RETORNA DA FRANÇA

O bom Pai, porém, no dia 30 já tinha deixado a França e se encontrava em Alássio, já nas últimas etapas do caminho de retorno. Com efeito, chegou logo de Turim a notícia de que, na noite de 6 de maio ele chegara felizmente a Valdocco.

E logo chegaram os ecos da sua cansativa peregrinação, do costumeiro entusiasmo e da multiplicação de curas, milagres e fatos que deram não pouco trabalho ao pe. Viglietti, que deveria tomar nota de tudo. ⁽¹⁴⁾

Nem faltam algumas lembranças recolhidas por nossas Irmãs que tiveram a sorte de receber a sua paterna visita.

As de Nice, onde D. Bosco se demorou alguns dias na ida e na volta, informam que, no dia 29 de março — domingo de Palmas — ele celebrara a santa Missa na capelinha delas, estando presentes distintos senhores que se entretiveram com ele numa sala contígua.

Ir. Rosália Bourlot anota alguns particulares da passagem de D. Bosco por Nice: “Falou a toda a comunidade reunida, recomendando de modo especial a caridade, procurar compadecer-se reciprocamente e não estender a roupa lavada fora de casa. Dirigiu depois a palavra a cada uma de nós; quando chegou a minha vez, sabendo pelo Diretor que era irmã do Pe. Bourlot, me disse: “Eu quero muito bem ao Pe. Bourlot; ele tem muita confiança em D. Bosco e D. Bosco tem muita nele.”

De Nice, o caro Pai partiu no dia 1.º de abril, quarta-feira santa, para Toulon, hóspede muito desejado dos condes Colle, até o sábado santo, para passar a Páscoa em Marselha.

Ir. Maria Stardero — este ano pertencendo à comunidade adida ao Oratório São Leão — nos conta que, estando de má vontade em Marselha cujo ar não fazia bem à sua saúde, ouviu D. Bosco dizer pensativo: “Oh se soubesse o quanto me custou a sua vocação...” ⁽¹⁵⁾

Impossível descrever todos os fatos e prodígios acontecidos dia a dia durante as duas semanas em que Dom Bosco permaneceu em

(14) MB XVII, 424; 447.

(15) Ir. Maria Stardero quando criança tinha recuperado a vista milagrosamente com a bênção de D. Bosco. O fato é narrado nas MB IX 645-647.

Marselha ⁽¹⁶⁾ antes de empreender, no dia 20 de abril, o caminho de volta. Demorando-se ainda em Toulon, no dia seguinte prosseguiu direto para Nice.

As nossas Irmãs de La Navarre puderam vê-lo, juntando-se aos superiores e aos jovens da casa, na estação de Cuers. Também ele, da janela do trem respondeu às saudações agitando o lenço e ainda abençoando todos enquanto se afastava rapidamente dos seus olhos.

Mais afortunadas foram as Irmãs de Alássio para onde D. Bosco seguiu vindo de Nice, na noite do dia 28 de abril. Quase em compensação pela caridade que tiveram acolhendo e assistindo a doente Ir. Emília Cona que ele mandara vir de Bordighera, o Diretor pe. Cerruti quis proporcionar-lhes uma bela consolação. Escreveu: "D. Bosco se encontrava em Alássio há dois dias e eis que o Diretor nos disse: Preparem o altar na sala de trabalhos e amanhã virá D. Bosco celebrar aí a santa Missa para vocês".

Na manhã de sexta-feira, 1.º de maio, com efeito, às 7h45 o bom Pai entrava na capela improvisada, celebrando a santa Missa e distribuindo a santa comunhão. E não só nos quis dar essa prova de afeto como, sabendo que a doente, Ir. Cona, desejava receber dele a santa comunhão, foi logo levá-la à enfermaria, contígua à sala. Custava-lhe conservar-se de pé e o prefeito Pe. Zanone que o assistia fez menção de tirar-lhe das mãos a âmbula para privá-lo daquele cansaço tanto mais que, para chegar à doente, era preciso descer duas escadinhas. Mas D. Bosco não cedeu.

(16) Refere-se a esse tempo o testemunho deixado muito mais tarde por Ir. Paulina Gazot que então — 1885 — se bem que com trinta anos, se encontrava ainda em família.

Escreve: "Tendo sabido que D. Bosco se encontrava novamente em Marselha — como no ano precedente — apresentei-lhe uma amiga minha doente, e aproveitei da ocasião para suplicar-lhe de pedir a Deus pela conversão de meus pais. Ele me disse que rezaria por todas as minhas intenções, e que de volta a Turim faria os seus meninos rezarem a fim de que Nossa Senhora me fizesse ver claramente minha vocação. Já fazia anos que eu desejava fazer-me religiosa e que rezava de todo coração ao bom Deus para conhecer a sua santa vontade a meu respeito. As palavras do nosso Ven. Pai me ajudaram a pôr em execução o meu projeto e hoje gozo da grande felicidade de pertencer à Congregação de um tão grande santo e de ter o belo nome de Filha de Maria Auxiliadora. D. Bosco, dirigindo-se depois à minha amiga perguntou-lhe o que queria e sabendo que desejava a saúde abençoou-a e recomendou-lhe que rezasse todos os dias até a festa de Corpus Christi, um Pater, Ave, Glória e três Salve-Rainhas a Maria Auxiliadora. E ela foi plenamente atendida: curou-se, entrou na comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em S. Marguerite, perto de Marselha, vizinha do nosso Noviciado, onde se encontra atualmente (1919) como Superiora. O seu nome de religiosa é Ir. Aimée de Jésus".

Depois da santa Missa e da ação de graças ele voltou outra vez junto à doente que, comovida disse: “D. Bosco, dê-me sua bênção para que eu possa curar-me.” Depois de algumas palavras de encorajamento e uma breve oração, D. Bosco disse: “Sim, dou-lhe a bênção de M. Auxiliadora para que ela lhe dê tanta saúde quanto precisa e, se for da vontade de Deus, que ele a saia imediatamente se não... prepare-se para o Paraíso.”

Ir. Emília, afirmando que tinha muita fé em Maria Auxiliadora, acrescentou: “Pediria ainda uma coisa, Pai: levantar-me”.

“Pois não, levante-se — respondeu D. Bosco — vá aonde quiser, mas com uma condição: que faça tudo sozinha. Se for capaz de vestir-se sem auxílio ficará boa; do contrário, não”.

Se bem que exausta de forças a doente, apenas D. Bosco se afastou do quarto, esforçou-se a sair da cama e estava quase conseguindo vestir-se mas, no ato de calçar as meias, caiu no chão e não podendo ficar de pé exclamou: “Oh D. Bosco! D. Bosco!... Não posso!...” Precisou então voltar ao leito, sem esperança de cura.

Tendo voltado à sala de trabalhos, D. Bosco se entreteve ainda conosco. Exortou-nos a sermos caridosas umas com as outras por amor de Deus e a tomar cuidado com a saúde: “Pelo trabalho que vocês têm — disse — e a assistência dispensada à doente, peçam a Nice a ajuda de uma Irmã”. Falando com a Diretora quis saber como estavam as Irmãs de saúde e se interessou também pela alimentação. Sabendo que se fazia como na casa-mãe, em Nizza, “Não — acrescentou — aqui não basta, o trabalho exige muita saúde e é preciso fortificar-se: comam também as Irmãs dois “pratos” como os Salesianos, pode ser num mesmo prato, se quiserem, mas é preciso estar bem de saúde.”

Depois de benzer alguns terços e medalhas, disse: “Agora vou distribuir-lhes algumas medalhas mas com a condição de que tenham aqui na terra uma vida de contínuo sacrifício à imitação de S. Francisco de Sales, para nos encontrarmos depois com ele no Paraíso”.

Acabada a distribuição levantou-se, abençoou-nos mais uma vez e acrescentou: “Como ontem deixei para meus salesianos, como recordação, a observância das santas regras, deixo o mesmo para vocês, acrescentando estas duas palavras: santidade e saúde. Então adeus...”

até outra vez... mas não ainda no Paraíso! Rezem pelo pobre D. Bosco que nunca esquece suas filhas na santa Missa.”⁽¹⁷⁾

Na manhã seguinte D. Bosco seguiu para Varazze, prosseguindo à tarde para Sanpierdarena de onde, na noite de quarta-feira, 6 de maio, retornou a Valdocco. Chegou na hora em que a comunidade se encontrava na igreja para a bênção que ele próprio se apressou a dar. Na volta houve uma festa geral nos pórticos embandeirados. Sabemos disso por nossas Irmãs de Turim às quais chegaram os festivos e entusiásticos “vivas” e toda a onda de alegria espalhada no Oratório.⁽¹⁸⁾

CUMPRE-SE A PREDIÇÃO DE DOM BOSCO

No dia 15 de maio, exatamente 15 dias depois da visita de D. Bosco, morre em Alássio Ir. Emília Cona, de 20 anos, cumprindo-se assim a predição fatal de nosso bom Pai com aquelas palavras: “Preparemo-nos para o Paraíso!” E preparada ela estava, antes “preparadíssima”, como havia escrito à Madre, desde o início de março o Diretor Pe. Cerruti, que a acompanhou sempre com paterna assistência e lhe recebeu os votos perpétuos emitidos com grande edificação pouco antes que lhe fosse administrada a Extrema Unção.⁽¹⁹⁾

ECOS FESTIVOS DA PASSAGEM DO PE. RUA PELA SICÍLIA. CALUNIOSA CAMPANHA NO CASO DA SPANÒ

Da Sicília nos chegam notícias consoladoras da visita do Pe. Rua às nossas casas. Foi recebido em toda parte com públicas e festivas manifestações de estima, deixando sempre as mais belas e saudáveis impressões. “Em Mascali — escreve Ir. Maria Giacone — foi um verdadeiro triunfo: rojões, repicar de sinos, música: toda a região acudiu para ouvir a sua palavra. Subindo até nas janelas todos exclamavam: “Vimos um santo!”

A nós, Irmãs, ele deixou estas lembranças: procurar ser santa com a fé, com a observância da regra, com alegria, atraindo as jovens à verdadeira piedade e espírito de abandono em Deus.

Mas junto a estas notícias chegaram-nos outras bem diversas, que nos mostram quanto a espinhosa questão da Spanò não terminou com a sua volta à pátria,⁽²⁰⁾ prestando-se às caluniosas insinuações

(17) Segundo os depoimentos das Irmãs Carolina Curino, Rosina Massobrio e Maria Succetti.

(18) MB XVII 457.

(19) Carta do Pe. Cerruti à Madre Daghero, de Alássio, em 7 de março de 1885 in Arquivo Geral FMA.

(20) Cronistória IV 259.

da imprensa sectária. O ímpio jornal siciliano *La Gazzetta di Catania*, no dia 7 de abril, em um difamante artigo intitulado "Iniquidade monástica" traz à tona a história de Ágata Spanò, apresentando-a como vítima de vexames e torturas por parte das Irmãs de Catânia, de Bronte e de Nizza Monferrato, exigindo uma pronta intervenção da Autoridade.

Dois dias depois *L'amico della verità* também de Catânia, rebateu as acusações caluniosas, tomando a defesa das Irmãs. Mas logo, no dia 10 de abril, a *Gazzetta di Catania* voltava ao ataque, respondendo com o venenoso artigo *Iras clericais*, anunciando uma outra narração completa de todos os dolorosos acontecimentos da Spanò. Isso foi publicado no dia 15 de abril com uma seqüela de difamantes calúnias contra as Irmãs, a que fizeram eco alguns jornais anti-clericais da Itália, entre os quais *Il Mattino di Torino*, aproveitando o ensejo para lançar-se contra D. Bosco, seus Institutos de educação e as Irmãs Salesianas, mostrando como são torturadas as meninas para se fazerem freiras.

Pe. Bonetti, na sua qualidade de Diretor Geral, mandou publicar no dia 21 de abril no jornal turinês *Il Mattino*, uma declaração sob o título "D. Bosco e as salesianas" e redigiu uma longa carta ao gerente da *Gazzetta di Catania* onde rebatia energicamente todas as acusações caluniosas, expondo os fatos de maneira precisa e documentada. ⁽²¹⁾

D. Rua também se sentiu na obrigação de intervir e, como Procurador Geral da Sociedade Salesiana, encontrando-se na Sicília, escreveu sobre o caso refutando com clareza e exatidão as acusações. Mandou publicar em *L'Amico della Verità* no dia 27 de abril a sua *Exposição dos fatos referentes à jovem Ágata Spanò e às salesianas, caluniadas pela "Gazzetta di Catania"*. ⁽²²⁾

O mesmo jornal, no dia 1.º de maio publicava também a carta que o Pe. Bonetti escreveu na *Gazzetta di Catania*. Esta porém não se deu por vencida e no dia 13 de maio publicou em suas colunas um outro artigo mentiroso contra as nossas Irmãs de Bronte.

A áspera luta dos inimigos de Deus continuou ainda tomando sempre D. Bosco como mira de toda sorte de insultos e calúnias, mostrando a raiva infernal dos demônios contra todo o bem que ele faz em toda parte.

(21) Veja opúsculo polêmico *Strega e Carlino*. Resposta de um Salesiano à *Gazzeta di Catania* (Turim, tip. Salesiana, 1887).

(22) MB XVII 571-572; 823.

Um novo motivo pois de rezar muito por D. Bosco neste mês consagrado, à Auxiliadora.

CHEGADA DO NOVO DIRETOR GERAL

No dia 6 de maio, na oitava da solenidade de Pentecostes, que foi celebrada no dia 24, chega a Turim Pe. Bonetti, que D. Bosco quis como sucessor de D. Cagliero, como nosso Diretor Geral. Já bem conhecido e estimado, é acolhido com particulares demonstrações de boas vindas por toda a comunidade, sendo a primeira vez que vem a Nizza depois da nomeação.

Nos dias de permanência entre nós, examinou a vocação das postulantes próximas a vestir o santo hábito e fez a propósito umas palestras tão belas e eficazes que provocaram estas palavras da Madre: "Temos provas contínuas de que o Senhor tem predileção por nossa congregação por que, enquanto nos quer tirar o nosso amado pai D. Cagliero, inspirou D. Bosco a indicar-nos um outro D. Cagliero pelas virtudes, zelo e o desejo de fazer o maior bem às nossas almas."

Assim preparada, tem lugar no dia seguinte às 9,30 a vestição religiosa de 17 postulantes, entre as quais a boa Chiarina, dos marqueses Giustiniano de Roma.

À função dirigida pelo mesmo Pe. Bonetti assistem muitos parentes, entre os quais o Com. Rossi de Gasperis, camareiro secreto de Sua Santidade e "Guardia d'onore di Cappa e Spada", cunhado de Chiarina Giustiniani. Por seu intermédio o Santo Padre Leão XIII enviou a Bênção Apostólica às neo-noviças e a todos os participantes à devota cerimônia. ⁽²³⁾

Nesse mesmo dia houve uma bela academia em homenagem ao novo Diretor Pe. Bonetti; assistiu ao seu lado o Com. Rossi de Gasperis.

SEGUNDA EDIÇÃO DAS NOSSAS REGRAS

Nos primeiros dias de junho sai da editora a segunda edição das nossas regras. Não se fará a distribuição delas senão durante o retiro, quando serão recolhidos os exemplares da primeira edição, para evitar que sejam dispersos. Foram logo expedidas duzentas cópias ao Pe. Costamagna para que a seu tempo sejam distribuídas às Irmãs da América.

(23) Copiado da concedida Bênção Apostólica in Arq. Geral FMA.

O texto, preparado em base à revisão feita no 1.º Capítulo Geral do ano passado, foi apresentado por D. Bosco ao arcebispo de Turim, o cardeal Alimonda que — como nos disse Pe. Bonetti — “depois de tê-lo conservado mais do que se pensava, o mandou de volta com a sua aprovação no dia 24 de fevereiro sem acrescentar ou retirar uma sílaba.

D. Bosco depois, aduzindo o motivo de que, quando formulou as regras não lhe foi possível fazer um estudo mais atento, pediu que lhe fizesse a leitura delas e lhes acrescentou mais coisas. Quis também que fossem lidas no Capítulo para ouvir as observações de todos. ⁽²⁴⁾

Se bem que o volume tenha saído somente agora, a apresentação de D. Bosco é de dezembro passado, pois ele quis conservar a data mariana da Imaculada, da primeira edição de 1878. E é a mesma, salvo a aprovação do cardeal Alimonda e o acréscimo destas poucas linhas: “para tornar-lhes mais fácil a observância destas regras creio coisa útil fazê-las preceder de umas instruções que lhes recomendo de ler atentamente e tantas vezes quantas lhes for possível. ⁽²⁵⁾

Segue assim, dividida em quinze capítulos, a instrução sobre a vida religiosa, tirada das Regras dos Salesianos de 1877. Pelo resto, esta segunda edição substancialmente não difere muito da primeira de 1878, embora com algumas transposições e modificações. ⁽²⁶⁾

(24) Carta do Pe. Bonetti a D. Cagliero, dias 10 de abril e 9 de junho de 1885 in Arq. Cent. Sales.

(25) Instrução de D. Bosco sobre a Vida Religiosa nas Constituições Salesianas.

(26) É desta época — datada de 13 de junho de 1885 — uma carta com a qual D. Bosco dirige ao sr. Stella, Assistente da Itália junto ao Geral dos Lazaristas a seguinte pergunta: “...Na nossa Congregação temos a categoria das Irmãs chamadas Filhas de Maria Auxiliadora e gostaria que tivessem junto ao Superior dos Salesianos a mesma dependência que têm as Filhas da Caridade do Superior dos Lazaristas. V.S. poderia prestar-me um importante serviço com emprestar-me uma cópia do opúsculo que, me disseram, foi impresso...” (MB XVII 673). Não se conhece a resposta nem se pôde mais encontrar cópia desse opúsculo. Sabe-se todavia que justamente nesta época, algumas pessoas aconselhavam D. Bosco a pedir à Santa Sé a aprovação das Regras das Filhas de Maria Auxiliadora. Isto porém, teria levado a subtrair o Instituto à dependência dos Superiores dos Salesianos, que ele considera ainda necessária para consolidar o espírito.

Pode-se pois pensar que D. Bosco esteve estudando como poder chegar à aprovação de Roma sem perder a dependência do Superior dos Salesianos, segundo a sugestão de Pio IX sempre seguida e confirmada também pelos artigos relativos a esse assunto na segunda edição das Regras.

Faremos tesouro do novo precioso livrinho para renovar-nos no empenho da mais exata e fiel observância, certas — como nos assegura o nosso bom Pai D. Bosco — de encontrar assim a paz do coração, de caminhar na estrada do céu e fazer-nos santas.

OUTRAS NOTÍCIAS MISSIONÁRIAS

O *Boletim Salesiano*, cuja leitura no refeitório ouvimos sempre com muito interesse, traz neste mês de junho amplas e interessantes notícias da chegada de nossos missionários à América e da visita de D. Cagliero às casas do Uruguai e da Argentina através das longas cartas do Pe. Antônio Riccardi, secretário do Bispo. Particularmente agradáveis as que falam de nossa casa de Almagro com as novas construções que vão surgindo, devido ao zelo infatigável do Pe. Costamagna e dão ensejo a novas fundações e a fazer muito bem.

Nós porém temos notícias mais recentes pela carta enviada de Buenos Aires à nossa Madre, pelo mesmo D. Cagliero, o qual, depois de haver dito que em todas as nossas casas do Uruguai e da Argentina encontrou bom espírito e boa vontade, volta ao preocupante assunto da Patagônia.

“Os pobres patagões — disse — me escrevem que os vá ver logo, e têm razão, pobrezinhos, tanto mais que estou perto deles! A minha ida, breve ou mais tarde, depende de suas orações. Há dificuldades a superar da parte do Governo e dos governadores e nenhuma dos selvagens”.

Acrescenta depois: “Esta lhes chegará durante as festas de Maria Auxiliadora; façam-nas bem e solenes; Maria Auxiliadora as conforte e ajude todas a imitarem suas belas virtudes.

Aqui na bela igreja das Irmãs se farão também grandes solenidades, procedendo-se à consagração antecipada, porque não querem que a igreja de Nizza passe na frente. As Irmãs, boas e empenhadas em tornar-se melhores, agradecem as lembranças e rezam por vocês.” (27)

As notícias missionárias são acolhidas sempre com muito entusiasmo, desta vez ainda mais pela bela novidade da consagração da igreja de Almagro, na expectativa dos grandes festejos que agora se estão preparando por D. Cagliero e Pe. Costamagna, competindo no amor por N. Senhora.

(27) Original in Arq. Geral FMA.

O aceno à Patagônia é, ao invés, motivo de grande preocupação para nossa Madre que nos exorta a rezar muito e com fé, como nos recomenda D. Cagliero.

AS FESTAS ANUAIS DA ESCOLA DE NICHELINO

O *Boletim* de junho lembra ainda este ano os exames finais da escola de Nichelino, que teve lugar no dia 4 de maio, com o concurso da banda do lugar. Estavam presentes, além do Vigário, que proferiu um belo discurso de ocasião, o prefeito com várias personalidades e numerosos convidados.

O *Boletim* dedica duas colunas à relação da festa, elogiando muito a ação da Diretora e das Irmãs.

O ONOMÁSTICO DE DOM BOSCO

O dia 24 de junho, festa de S. João, nos encontra espiritualmente em Turim, com as Irmãs daquela casa a fazer a coroa em torno de nossas Madres que foram, como de costume, levar a Dom Bosco a homenagem de suas filhas, no dia de seu onomástico.

Contaram-nos que, entre outros presentes oferecidos na vigília de sua festa sobressaía o retrato a óleo, de tamanho natural, de mãe Margarida, obra do pintor Rollini.

D. Bosco, depois de examiná-lo, exclamou comovido: "É mesmo ela, só falta falar." (28)

TRÊS COMEMORAÇÕES NUMA SÓ

No dia 7 de julho foi celebrada uma bela festa em casa, ou antes, três numa só: a inauguração do novo órgão, que se quis fazer coincidir com a festa onomástica do Diretor, Pe. Luís Bissi e o encerramento do mês do S. Coração.

O magnífico órgão foi mandado construir pelo ecônomo dos Salesianos, Pe. Sala, que veio propositalmente de Turim em companhia do Pe. Bertello, do maestro Dogliani, salesiano, e dos maestros Antônio Bersano, da Metropolitana de Turim e Giovanni Pelazza, organista de santo Agostino, ambos ex-alunos do Oratório, encarregados da inauguração.

(28) Carta do Pe. Lazzerio a D. Cagliero em 3 de julho de 1885 in Arq. Centr. Salesiano.

Estiveram também presentes o regente de Nizza, o maestro de Ovada e muitos convidados, entre os quais várias personalidades.

Grande foi a afluência à Missa cantada e não menos, à tarde, às vésperas solenes e à bênção eucarística. De noite teve lugar a bela academia em homenagem ao nosso Diretor.

Também o dia seguinte foi festivo, revestido de um caráter íntimo para a comunidade e as educandas. Houve Missa cantada e um fervoroso sermão do Pe. Bertello, sobre o Sagrado Coração.

A HERÓICA OFERTA DE IR. RIVELLA

Mas enquanto a casa está em festa e da igreja sobem as notas harmoniosas do novo órgão, em cima, na enfermaria está morrendo a nossa querida Ir. Teresa Rivella que, nessa quarta-feira 8 de julho, vai gozar as harmonias angelicais no céu.

Humilde e sacrificada, trabalhava na horta, distinguindo-se por uma tal presteza na obediência, que fez exclamar a encarregada dos ofícios: "É preciso estar atenta ao mandá-la fazer qualquer coisa, porque não se acabou ainda de falar e ela já começou a agir."

Sabendo que as superiores preocupadas pediam insistentemente orações pela saúde de D. Bosco, tão precária, que se estava temendo um desenlace, a virtuosa Ir. Teresa se sentiu inspirada a oferecer a própria vida para prolongar a do amado Pai. O Senhor aceitou a heróica oferta chamando-a a si na frescura dos vinte e dois anos apenas completados.

EXAMES ESCOLARES FINAIS

À intercessão da querida falecida se recomendaram nossas alunas-mestras que no dia seguinte — quinta-feira, 9 — vão a Turim para os exames de habilitação ao magistério.

As outras educandas se estão preparando para os exames finais. Prestam esses exames em Nizza, no dia 25, diante das respectivas professoras e do Pe. Durando, vindo expressamente de Turim e que se mostrou satisfeito.

Três dias depois, um telegrama assim concebido: "Resultado brilhante exames habilitação magistério", nos assegura do êxito de nossas normalistas.

Na volta, Ir. Angélica Sorbonne conta que, chegando a Turim foram pedir a bênção de D. Bosco. O bom Pai lhes dera a medalha

de Maria Auxiliadora, dizendo: "Vão tranqüilas, que farão bons exames." Isso de fato aconteceu. A própria Ir. Angélica, então noviça, se armou de coragem para perguntar se poderia assegurar-se da perseverança na vocação. E D. Bosco lhe respondera baixinho, baixinho: "*Declina a malo et fac bonum*".

NOSSA SENHORA ACEITA O VOTO DE IR. ALESSI

Justamente naqueles dias — quarta-feira, 15 — passava à eternidade nossa Irmã Angela Alessi, contente de morrer junto à cúpula de Maria Auxiliadora, como tanto desejava.

Adoeceu na sua Sicília, pouco depois da profissão, enquanto se alimentavam as mais belas esperanças de sua pessoa. Não se lamentava de suas dores, antes se dizia satisfeita de sofrer por Jesus, exprimindo apenas o desejo de ser transportada a Turim para que pudesse ver, ao menos ainda uma vez, antes de morrer, o santuário de Maria Auxiliadora. Isso parecia irrealizável, dada a distância e a gravidade da doença mas Nossa Senhora, invocada filialmente por ela, permitiu-lhe o esperado conforto como uma última etapa, na enfermidade de Turim.

A MORTE DO CARDEAL PROTETOR

Uma outra notícia dolorosa chegou antes do fim do mês: a morte do cardeal Lourenço Nina. Era protetor e benfeitor da Sociedade Salesiana ⁽²⁹⁾ e faleceu em Roma, na noite de domingo, 26 de julho. Se bem que a sua saúde estivesse declinando há tempo, sua morte chegou quase repentina e foi recebida com muita tristeza por nosso Pai D. Bosco e todos os Superiores. Unamo-nos também nos sufrágios por seu repouso eterno.

CONSAGRAÇÃO DA IGREJA DE ALMAGRO

Finalmente pudemos saber qualquer coisa da consagração da igreja de Buenos Aires-Almagro, anunciada por D. Cagliero. A Inspetora Madre Otávia Bussolini escreveu a respeito em junho: "... Quando as nossas queridas Irmãs da Itália há quatro ou cinco meses nos escereveram que D. Cagliero tinha consagrado a igreja delas, tivemos um pouco de inveja e desejamos que uma graça semelhante nos fosse concedida; pensávamos até de ter esse direito porque a nossa igreja foi a primeira a ser dedicada a Nossa Senhora Auxi-

(29) Cronistoria III 426-429 — Edição Italiana — Allegato n.º 2.

liadora aqui na América. E eis que essa nossa querida Mãe realiza nosso desejo, notícia que me apresso a comunicar-lhe. Não me demoro a fazer a descrição da função solene, somente que se realizou no dia 30 de maio, sábado, e durou de 8,30 a 11,30.

À tarde as educandas, junto com as Filhas de Maria do Oratório, começaram os exercícios espirituais realizados pela primeira vez em preparação à grande festa de nossa querida mãe Maria Auxiliadora.

Esta festa, celebrada no dia 3 de junho, saiu esplêndida. É verdade que não tem comparação com a de Turim mas alguma semelhança deve ter havido. A comunhão geral ao invés de três ou mais horas durou apenas uma boa meia hora, distribuída por D. Cagliero. Um pequeno harmônio fazia as vezes dos grandes órgãos de Turim e o coro de trezentos e mais meninos era substituído por um humilde coro de Irmãs guiadas pelo nosso caro superior Pe. Costamagna; elas fariam qualquer sacrifício para que a festa saísse o melhor possível e de muita glória para Nossa Senhora.

Às 10,30 cantaram a Missa celebrada por S. Exa. D. Espinosa, e o Rev. Pe. Tomatis fez um magnífico sermão. À noite, Vésperas cantadas e sermão de Dom Cagliero, que oficiou a bênção solene com o Santíssimo Sacramento.

Em todas as funções, a igreja estava cheia, não de peregrinos mas de meninos, meninas e moradores dos arredores.

No domingo seguinte a igreja estava cheia de cooperadores e cooperadoras para os quais D. Cagliero fez uma conferência...⁽³⁰⁾

OS NOSSOS ORATÓRIOS DE BUENOS AIRES

Consoladoras também as notícias de nossos dois oratórios de Buenos Aires acrescentadas na mesma carta.

“Rev.^{mo} Pai em J.C., na minha última carta lhe disse qualquer coisa do nosso oratório que abrimos aqui em Almagro. Para seu consolo devo acrescentar que Dom Cagliero afirmou não ter este oratório nada a invejar ao de Turim pelo grande bem que aqui se pode fazer.

Na Boca então é uma consolação ver todos os domingos trezentas ou quatrocentas meninas assistirem às sagradas funções e depois se entreterem com honestos divertimentos, longe da possibilidade de ofender a Deus.

(30) Original in Arq. Geral FMA.

O nosso caríssimo pai Dom Cagliero, tendo estado lá no dia 31 de maio para conferir o sacramento do Crisma a duzentos e cinquenta e mais meninas, na maior parte quase adultas, e tendo assistido às funções que realizaram em honra de N. S. Auxiliadora, não hesitou em dizer: "Causou-me grande admiração ver como o oratório de Almagro nada tem a invejar ao de Turim, como o da Boca nada tem a invejar ao de Chieri..."

A FRANÇA NOVAMENTE ASSOLADA PELO CÓLERA

Menos consoladoras as notícias que nos chegam da França, pela volta do cólera já anunciado por D. Bosco que, no dia 31 de janeiro, havia dito: "No ano passado podia assegurar com certeza que as medalhas de Maria Auxiliadora trazidas consigo com as condições prescritas, teriam preservado do cólera; mas este ano não sei se a Virgem quererá mostrar-se ainda compassiva em tais circunstâncias" (31)

Ele no entanto encorajou novamente: "Boa conduta, freqüentes comunhões e N. Senhora cumprirá o ofício de mãe; não tenhamos medo..." (32)

E ainda: "Trazer consigo a medalha de Maria Auxiliadora; freqüentes comunhões; recitar todos os dias a jaculatória *N. S. Auxiliadora, rogai por nós*". (33)

As nossas Irmãs confiam plenamente na materna proteção da Virgem Santíssima, mesmo ao propagar-se do terrível flagelo.

As de Saint-Cyr acrescentam uma notícia de particular conforto: em maio passado foi inaugurada a nova capela do orfanato, construída segundo o projeto do Pe. Ghivarello e benzida solenemente pelo Pe. Albera no dia 24 de junho.

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA SENHORAS

No dia 23 de agosto começam os exercícios espirituais para senhoras, pregados pelo Diretor geral Pe. Bonetti e pelo Pe. Gaspere Olmi. As retirandas são perto de cem. Todas têm um grande desejo de ver D. Bosco como nós também esperávamos, depois da carta escrita pelo Pe. Bonetti à Madre no mês passado: "Se forem boas, ou melhor, boníssimas, talvez terão D. Bosco em agosto." (34) Mas vendo passarem os dias sem nenhum anúncio da suspirada visita, o mesmo

(31) "Epistol. di Don Bosco" IV 303.

(32) Carta de D. Bosco ao Pe. Albera, 9 de agosto de 1885. MB XVII 607.

(33) MB XVII 241.591.

(34) Carta do Pe. Bonetti de 19 de julho de 1885 in Arq. Geral FMA.

Pe. Bonetti escreveu de Mathi — onde o bom Pai se encontrava por motivo de saúde — renovando o caloroso convite:

Caríssimo e Rev.^{mo} Pai em J.C.

Os exercícios começaram e parece que vão bem e prometem bons resultados. São 96 entre senhoras, professoras e outras, vindas *ad experimentum* e a estudar a própria vocação.

Agora venho pedir um favor e o faço na festa de N. S. das Neves, certo de que, podendo, o concederá em honra de Maria e proveito para suas filhas. Tanto as exercitandas como as Irmãs pedem de ao menos ver D. Bosco nesses dias.

Não poucas senhoras vieram também na esperança de gozar dessa graça e voltando para casa, além da lembrança que levam, deixariam em outras senhoras o desejo de virem também elas no próximo ano para o bem próprio e o do Instituto. Digo-lhe ainda que, algumas que vieram no ano passado, não o tendo visto como esperavam e temendo que isso se repetisse, não voltaram. Logo, se a sua saúde lhe permitir de fazer essa viagem, peço-lhe, em nome de todas, que venha. Partindo de Turim às 8,40 da manhã, se encontrará aqui ao meio-dia. E se gosta de partir às 7 da noite, chegará com o frescor das 10 horas. Nós o esperamos com o carro na estação, tanto em uma como em outra hora. E quando poderá vir? É preciso dar um jeito de “pegar duas pombas com uma fava”. Como o senhor deve encontrar-se em Turim no dia 15, poderia estar aqui no dia 12, último do retiro, ou então na manhã do dia 13, quando se fará o encerramento. À noite deste dia e na manhã do 14 se encontrarão já aqui muitas Irmãs de outras Casas que virão para o retiro com a esperança de encontrá-lo e terem ao menos a sorte de vê-lo e conhecê-lo; o contrário as deixaria decepcionadas. Às 6 horas da noite poderá voltar a Turim com o frescor da tarde e ali chegar para o seu aniversário natalício. Que me diz D. Bosco desta proposta? Poderá vir?

Estas suas filhas e Irmãs rezaram tanto pela sua saúde que esperam, com fundamento, serem atendidas.

Não acrescento mais nada somente peço-lhe encarregar algum de seus secretários a responder-me em seu nome. Se for o caso, Pe. Bussi irá acompanhá-lo; espero uma resposta.

Nizza-Monferrato, 5 de agosto de 1885

Devotíssimo

Pe. J. Bonetti. ⁽³⁵⁾

(35) Original in Arq. Geral FMA.

No entanto as condições de saúde de D. Bosco não lhe permitiram a desejada visita como ele próprio escreveu ao Pe. Bonetti com estas paternas palavras:

Caríssimo Pe. Bonetti,

Novas indisposições me sobrevieram, privando-me absolutamente do prazer de poder me encontrar nos exercícios de Nizza. Você apresentará minhas desculpas e dirá às senhoras retirandas que o que me falta é a possibilidade de ir. Tenho rezado por elas no curso desse retiro e no dia do encerramento terei uma intenção especial na celebração da santa Missa.

Deus as proteja todas e Maria seja seu guia em todos os perigos da vida até o céu e um dia Ela se digne recebê-las todas junto a Si no paraíso. Queiram rezar por este pobre e meio cego sacerdote que se obriga a fazer todos os dias na santa Missa um *memento* pelas senhoras.

Uma saudação especial às queridas Irmãs, às quais dirá que, se a minha saúde melhorar, nem que seja um pouco, far-lhes-ei uma visita no curso do seu retiro porque tenho a comunicar-lhes coisas de muita importância.

Maria proteja todas e creia-me em J.C.

Mathi, 9 de agosto de 1885

afmo. amigo

Sac. João Bosco ⁽³⁶⁾

Os exercícios terminaram quinta-feira, 13, sem o conforto da tão suspirada visita de D. Bosco mas com a certeza de sua espiritual presença e oração eficaz para a tomada de propósitos.

À tarde desse mesmo dia teve lugar, como nos anos passados, a premiação das educandas.

IR. MARIA COSTANZA VAI CELEBRAR A FESTA DA ASSUNÇÃO NO CÉU

Enquanto estão chegando as Irmãs da Sicília e da França para os exercícios espirituais, chega a notícia de que a Virgem SS., na novena de sua Assunção — dia 10 de agosto — quis consigo no céu a jovem Ir. Maria Costanza. Ainda noviça, encontrava-se em família por motivos de saúde esperando sempre sarar para voltar ao Instituto.

(36) Autógrafo original Arq. Geral FMA.

Agravando-se a doença, sem nenhuma esperança de cura, ela havia suplicado a Nossa Senhora de obter-lhe a graça dos santos votos, pronunciados depois com inexprimível conforto, justamente na véspera da morte.

EM ANSIOSA ESPERA DE DOM BOSCO

Para a festa da Assunção as Irmãs retirandas já estão em casa, prontas para iniciarem os santos exercícios pregados pelo Diretor geral e pelo Cônego Giuseppe Gliemone, amigo de Dom Bosco. No coração de todas há uma interrogação cheia de expectativa: “Dom Bosco virá?” As últimas linhas de sua carta escrita para o Pe. Bonetti dão asas à esperança e tornam mais vivo o desejo da paterna visita, sabendo que ele tem coisas de alguma importância a comunicar.

É preciso rezar e rezar muito, nos recomenda a Madre que, de sua parte, fez tudo o que pôde para obter tal graça, encarregando também a Diretora de Lanzo de ir nesse sentido a Mathi para renovar o pedido ao Pai querido.

E a festiva Me. Petronilla conta de ter ido até lá e exposto o desejo intenso das superiores de uma sua preciosa visita a Nizza também, para dar às noviças e às postulantes a ventura de vê-lo e conhecê-lo. D. Bosco escutara com a costumeira bondade limitando-se a responder: “Está bem! Mas agora não sou eu que mando mais em D. Bosco; agora D. Bosco obedece ao Pe. Rua e ao médico; se eles o permitirem, de boa vontade irei a Nizza e lá me porei bem no alto para que todos me possam ver”.

Perguntou depois com interesse — acrescenta madre Petronilla — se tínhamos tomado café.

— Sim, padre, respondi; sentamos num campo e comemos pão com salame.

— Mas o que fizeram? interrompeu D. Bosco; comeram salame hoje?

Vendo-nos depois intimidadas e quase sem fala, acrescentou sorrindo: “Mas não sabiam que hoje é a vigília de amanhã?” E tudo acabou com uma boa risada.

Voltando-se depois para as duas Irmãs que me acompanhavam quis saber que trabalho faziam e ouvindo dizer que uma delas era cozinheira, lhe disse: “Faça um pacto bem definido com o Senhor e lhe diga: “Junto a este fogo me queimo algumas vezes; mas ao Purgatório não quero ir!”

Se bem que bem doente e sofrido, D. Bosco é sempre sereno e paterno.

NOVO CONVITE DO PE. BONETTI A DOM BOSCO

Quase já na metade do retiro, Pe. Bonetti, que não queria de modo nenhum renunciar à visita de D. Bosco, manda o Pe. Bussi levar-lhe um novo insistente convite:

Caríssimo D. Bosco,

permita que um filho peça com grande insistência e, se lhe fosse lícito, dê ordens respeitosamente ao pai. Eu, que me encontro aqui vejo, não só útil como quase necessário que o senhor venha a Nizza. Há aqui trezentas Irmãs vindas de todas as partes para os exercícios e em maior número, justamente pela fundada esperança na sua promessa. Há dias o senhor escreveu dizendo ter coisas importantes a dizer. Venha e fará um grande bem a elas e a todo o Instituto. A glória de Deus, a salvação das almas e também a minha tranqüilidade o exigem. Estou sob a cruz e a sinto muito pesada. Tenho grande necessidade de um auxílio eficaz para não sucumbir e não desencorajar-me. Depois de Deus esse conforto eu o espero do senhor. Não mo negue. Domingo de manhã haverá profissões e vestições. Se for necessário, depois de alguns dias o senhor poderá retornar a Turim por S. Benigno; ou então se for à França ou a Sampierdarena, já se encontrará aqui em caminho e mais perto.

Não acrescento mais nada e deixo para o Pe. Bussi o resultado desta minha carta que escrevo com o estômago cansado e já tarde.

Recomendo aos membros do Capítulo não me privarem desta consolação, com opiniões contrárias e sim, como bons irmãos, me ofereçam o seu apoio. Em S. Benigno só há aspirantes e a sua presença lá não é tão proveitosa como o é aqui.

Deus lhe conceda uma boa viagem e o seu bom Anjo, junto com Pe. Bussi, o acompanhem.

Nizza Monferrato, 20 de agosto de 1885

Seu af.^{mo} filho

Pe. Bonetti ⁽³⁷⁾

(37) Original in Arq. Geral FMA.

DOM BOSCO ENTRE NÓS

A prece insistente não ficou estéril: no sábado, 22, ao meio-dia chega D. Bosco, acompanhado do Pe. Bussi e dos clérigos Viglietti e Festa. Quem pode traduzir a alegria de todas ao acolhê-lo? Mas também a comoção ao vê-lo tão acabado e trôpego, custando a reger-se de pé. Muitas não podem conter as lágrimas.

Na manhã seguinte celebra a santa Missa da comunidade, mas distribuindo a comunhão apenas às Superiores, às postulantes que receberão o santo hábito, às noviças que farão a santa profissão e às Irmãs que devem fazer os votos perpétuos. Preside depois, às nove e meia, às funções da vestição e da profissão; recebe os santos votos, benze as medalhas e os crucifixos que entrega com as próprias mãos às noviças e às novas professoras. Mas não faz o sermão, deixando para falar mais tarde.

COMO LEMBRANÇA, A SUA PATERNA PALAVRA

Com efeito, à tarde, depois das Vésperas, vimo-lo ir ao presbitério amparado pelo Pe. Bonetti e outro sacerdote que quase o carregavam e o fizeram sentar numa cadeira sobre o estrado preparado para os pregadores. Todas o olham com um comovido e aflitivo silêncio: contemplá-lo já era um sermão.⁽³⁸⁾ Também ele se mostra comovido a ponto de precisar esperar um pouco, antes de poder começar a falar. Eis a sua paterna palavra:

“Contemplo vocês em plena mocidade e espero que possam chegar à velhice mas sem os incômodos dessa idade. Eu sempre pensei que se pudesse ficar velho sem tantos achaques, mas a gente compreende logo que esta idade é inseparável deles; os anos passam e eles chegam; aceitemo-los como uma cruz.

Esta manhã tive o prazer de distribuir cruzes e gostaria de fazê-lo a muitas ainda. Algumas já as têm; outras as receberão. Recomendo a todas que as tragam de boa vontade. Não a cruz que querem mas aquela querida pela santa vontade de Deus. E levá-la alegremente pensando que, como passam os anos, passa também a cruz; logo digamos: “Oh cruz bendita, agora pesas um pouco mas será por pouco tempo e esta cruz será aquela que nos fará ganhar uma coroa de rosas para a eternidade”. Isto seja bem conservado na mente e no coração. E digam freqüentemente com S. Agostinho: “Oh cruz santa,

(38) Relação de Ir. Luígia Demaria.

não importa que eu me canse em carregar-te aqui na terra, contanto, que depois de haver carregado a cruz, ela se transforme em glória”.

Sim, filhas, levemos a cruz com amor e não a façamos carregar pelos outros, antes, ajudemo-los a levarem a deles. Digam a si mesmas: “Certamente eu serei cruz para os outros, como os outros o são com freqüência para mim; mas eu quero carregar a minha cruz e não ser de cruz para os outros.” E notem bem que dizendo cruz, eu não me refiro àquela leve que distribuí esta manhã mas justamente àquela enviada pelo Senhor e que geralmente contraria a nossa vontade e nunca falta em nossa vida, especialmente a vocês, Mestras e Diretoras que estão particularmente ocupadas com a salvação do próximo. Esta tribulação, este trabalho, esta doença, mesmo que seja leve é sempre cruz e quero levá-la voluntária e alegremente porque é justamente a que o Senhor me manda.

Algumas vezes se trabalha muito e se satisfaz pouco os outros; mas trabalhem sempre para a glória de Deus e carreguem sempre a sua cruz porque assim agradam ao Senhor. É verdade que há espinhos, mas espinhos que se tornarão depois em flores e estas durarão por toda a eternidade.

Mas vocês dirão: D. Bosco, deixe-nos uma lembrança! Que lembrança posso deixar-lhes? Pois bem, deixarei uma que poderá ser também a última que receberão de mim.

Pode ser que nos tornemos ainda a ver; mas como vêm estou velho, sou mortal como todo mundo e logo, não posso durar muito. Deixarei para vocês uma lembrança que nunca se arrependerão de haver praticado: Façam o bem, façam suas obras, trabalhem muito para o Senhor e com boa vontade. Oh! não percam tempo, façam o bem, façam-no muito e não se arrependerão jamais de havê-lo feito.

Querem mais uma? A prática da santa Regra! Ponham-na em prática e eu lhes repito ainda que não se arrependerão. As nossas regras, vejam queridas filhas, são infalíveis e nos darão muitas vantagens mas o mais importante é a certeza da salvação da alma. Não se surpreendam com a palavra *infalível*, porque, sendo as nossas regras aprovadas pelo Romano Pontífice, que é infalível, cada artigo, aprovado por ele, é infalível. Leiam-nas, meditem-nas, procurem entendê-las bem e praticá-las, isso especialmente se são Diretoras ou Mestras ou tenham qualquer ocupação entre as pessoas externas.

Eu rezarei sempre por vocês! Na Santa Missa tenho uma intenção especial porque sinto que são minhas filhas queridas no Senhor;

mas procurem tanto quanto puderem praticar as santas regras. A sua observância as tornará tranqüilas no tempo e felizes na eternidade; consolo para as Superiores e um prazer grande para o seu pobre D. Bosco. Quando se sabe que estas regras são praticadas em todas as casas, então se pode viver tranqüilos e plenamente satisfeitos.

D. Bosco, como sabem, não pode viver sempre aqui com vocês, mas lembrem-se bem: com as orações ele as acompanhará sempre e em toda parte; e quando praticarem as regras contentarão e seguirão a vontade de Deus e a de D. Bosco. ⁽³⁹⁾

Estejam alegres, queridas filhas, sãs e robustas e sempre de acordo umas com as outras. Aqui teria necessidades de recomeçar a falar-lhes mas estou cansado e é preciso que se contentem com este pouco.

Quando pois escreverem a seus parentes, saúdem-nos em nome de D. Bosco e digam-lhes que ele reza sempre e de modo especial por eles para que o Senhor os abençoe, faça prosperarem os seus negócios e se salvem, pois assim poderão ver no céu as filhas que deram à minha congregação que é tão querida de Jesus e Maria, quanto a dos salesianos.

Tudo isso redunde para a glória de Deus e sirva para a eterna salvação de vocês. Rezem pelo seu D. Bosco, pelo Papa e pela Igreja!

Agora recebam a minha bênção e a de Maria Auxiliadora, para que possam manter as promessas que fizeram nestes dias dos exercícios espirituais." ⁽⁴⁰⁾

"Terminada a função, D. Bosco se encaminhou devagarinho no corredor da igreja em direção ao apartamento dos salesianos, rodeado logo de um grupo de Irmãs. Olhando-as com ar de paterna complacência ele pousou os olhos sobre uma das presentes — perturbada, parecia, por alguma luta interior — e disse a todas com acento inspirado: "Façamo-nos santas se queremos que o mundo fale de nós!" quase para fazer compreender a quem parecia ter necessidade, de não procurar senão a glória que vem da santidade.

(39) Estava sendo distribuída naqueles dias a segunda edição das Constituições.

(40) Segundo os depoimentos de Madre Catarina Daghero, Madre Henriqueta Sorbone, Madre Elisa Roncallo, Ir. Angélica Sorbone, Ir. Bertilla Bruno, Ir. Linda Morando, Ir. Annetta Barale, Ir. Orsolina Rinaldi, Ir. Henriqueta Dar-mello, Ir. Luiza Ruffino, Ir. Teresa Poggio.

“NOSSA SENHORA PASSEIA NESTA CASA E A COBRE COM SEU MANTO”

Não muito depois, o Pe. Bonetti insistentemente solicitado pelas Madres levou D. Bosco ao pequeno parlatório, onde o estavam esperando para ouvir uma palavra especial, desejada como uma particular graça do Senhor.

Um encontro realmente memorável que as Superiores depois nos descreveram, entusiasmando-nos, todas:

“Quando D. Bosco se encontrou no meio de nós disse-nos: “Ora pois, querem que lhes diga alguma coisa, não é? Oh, se pudesse falar, quantas coisas gostaria de dizer-lhes! Quantas! Mas como vêem, sou um velho enfraquecido e quase não posso mais falar. No entanto *quero dizer-lhes que Nossa Senhora lhes quer muito, muito bem; e se encontra aqui em meio a vocês.*”

O bom Pai se comovia; e então Pe. Bonetti, para ajudá-lo, sugeriu:

— Sim, é isso, D. Bosco quer dizer que N. Senhora é sua Mãe: acompanha-as e protege-as.

— Não, não — retomou D. Bosco — o que quero dizer é que N. Senhora está mesmo aqui, nesta casa, que está contente com vocês e que, se continuarem no espírito que têm agora e que é o desejado por ela...

De novo D. Bosco se enternecia mais que de costume e Pe. Bonetti tomava novamente a palavra para ajudá-lo.

— Sim, é isto: D. Bosco quer dizer que se forem sempre boas N. Senhora ficará muito contente com vocês.

— Mas não, mas não — se esforçava de explicar D. Bosco, procurando dominar a própria emoção — quero dizer-lhes que *N. Senhora está realmente aqui, em meio a vocês! N. Senhora passeia nesta casa e a cobre com seu manto.*

E com o gesto dos braços estendidos e os olhos cheios de lágrimas voltados para o alto, parecia fazer-nos compreender que ele via realmente N. Senhora passeando por toda parte como em sua própria casa. E a casa estava sob o manto de Maria.

Impossível traduzir o que sentíamos naquele momento; parecia-nos não estar mais neste mundo, de tal modo as palavras do bom Pai nos havia mergulhado no céu...”

A mesma santa alegria se apodera de todas nós: que maior conforto poderíamos experimentar como o de sabermos N. Senhora contente conosco e sensivelmente presente em nossa casa? Graças, ó Senhor, por nos ter querido filhas de tal Mãe e de um santo como D. Bosco!

Esta paterna visita de nosso Fundador foi realmente plena de satisfação, mas muito rápida: às 7 da manhã de segunda-feira, 24, o bom Pai nos deixa, partindo para S. Benigno. Despedimo-nos com o coração comovido: vê-lo-emos ainda ou será esta a sua última vinda a Nizza?

DOM BOSCO É REALMENTE UM SANTO!

Como a lembrança das belas coisas ouvidas de D. Bosco e com o pensamento na terna predileção de Maria, transcorremos o dia que assinala o verdadeiro encerramento do retiro. De manhã, depois do sermão do Cônego Giuseppe Gliemone de Rivoli, é celebrada a solene Missa fúnebre em sufrágio das Superiores e Irmãs falecidas e à tarde, com solene Te Deum se levanta de nossos corações fervoroso hino de agradecimento a Deus pelas extraordinárias graças destes dias.

Dispensado o silêncio sente-se a necessidade de trocar as belas impressões recolhidas e que se concentram todas em D. Bosco.

A noviça Ir. Rosina Guaschi que, como ajudante da porteira tinha tido o privilégio de ser a primeira a vê-lo, disse que o bom Pai, ao qual as Superiores a tinham apresentado como turinesa, lhe havia dito muito afavelmente para ficar atenta em não deixar entrar em casa as dívidas, as doenças e a morte, como se costuma recomendar aos porteiros. . .

Irmã Carolina Gazzelli, feliz de ter recebido o hábito bento por D. Bosco, disse tê-lo visto muitas vezes quando menina, pelas ruas de Turim e impressionava-a seu constante sorriso e grande amabilidade com todos.

Aquí, a tocou o que disse Madre Vigária sobre seu espírito de mortificação: “Veja, o nosso caro Pai está velho e doente, cheio de achaques e no entanto hoje, com tanto calor, recusou misturar um pouco de groselha na água. Nós insistimos e ele disse então que aceitaria somente algumas gotas de vinagre por ser coisa de pobre e porque a água de Nizza é pesada; de outra forma teria preferido água pura.”

Irmã Domingas Negro acrescentara: “A nossa mestra, Madre Vigária, disse-nos também que D. Bosco é um santo, lê nas mentes e no coração de cada uma; por isso, quando me dirigi para receber a santa Comunhão, levantei bem a cabeça e arregalei os olhos para que lesse dentro”.

Ir. Augusta De Pollo, que emitiu os primeiros votos nas mãos de D. Bosco, disse: “Ao vê-lo surgir na soleira da sacristia, me comovi muito e, não sei porque, me parecia ver apenas uma criança inocente de dois anos, ou melhor, um anjo... Não sei dizer o que senti quando me aproximei para receber o crucifixo. D. Bosco, depois de me ter dado a beijar colocou-o entre as minhas mãos apertando-as fortemente entre as suas por alguns instantes sem me deixar sair, apesar de a Madre e Me. Vigária me fazerem sinal de levantar-me”.

Também Ir. Vicenza Bessone, que emitiu os votos perpétuos disse: “Era tanta a minha emoção por encontrar-me diante de tão grande santo que quase não podia pronunciar a fórmula dos votos”.

Ir. Orsolina Rinaldi, sua companheira de profissão perpétua, quis escrever os principais pontos desenvolvidos por D. Bosco e fixou estes três:

1.º — Levem de boa vontade a cruz, especialmente a que o Senhor lhes manda.

2.º — Façam o bem, façam o bem e não deixem nunca a ocasião de fazer o bem.

3.º — Observem a santa regra, amem-na, procurem praticá-la porque infalível; façam que o mundo veja que a observância da regra as faz contentes e felizes.

Ir. Bertila Bruno, Ir. Luiza Demaria e Ir. Annetta Barale, ao recordarem a comovente pregação de D. Bosco, ficaram muito impressionadas com o delicado interesse que demonstrava para com os Pais e parentes das Irmãs. Assegurava que rezaria sempre por eles e afirmava que Nossa Senhora abençoava as famílias que davam suas filhas à Congregação

Também Ir. Henriqueta Darmello, noviça de poucos meses, ao recordar o mesmo pensamento salientou particularmente o que D. Bosco disse sobre o dever que temos de agradecer a nossos pais a permissão de nos tornarmos Filhas de Maria Auxiliadora e de estarmos seguras da proteção de Nossa Senhora sobre os nossos caros, acrescida da certeza de sua eterna salvação até a 4.ª geração.

Ir. Annetta Barale, noviça, olhando depois com complacência o livrinho da santa regra recebido das próprias mãos de D. Bosco, repete a recomendação do bom Pai de lê-la e relê-la procurando a explicação dos textos não bem compreendidos.

Mas entre todas as frases recolhidas de D. Bosco e repetidas umas às outras com fervoroso entusiasmo, a mais confortadora é esta: "Nossa Senhora está mesmo aqui, nesta casa... e muito contente com vocês..." (41)

CONFERÊNCIAS PARA DIRETORAS E PROFESSORAS

Concluídos os inesquecíveis dias dos santos exercícios, permaneceram ainda em casa as Diretoras e as professoras das escolas infantis e elementares, convidadas pela Madre, segundo sugestão do nosso Diretor geral, Pe. Bonetti, (42) para oportunas conferências.

Ele mesmo proferiu uma delas às Diretoras, sobre a aceitação das postulantes. Recomendou de tomar cuidado para que tenham saúde, bom senso, ou seja, critério justo, e estejam fornecidas das virtudes morais necessárias. E põe em guarda ante os defeitos que devem ser considerados como impedimentos à vida religiosa como: soberba, melancolia habitual, escrúpulos, hipocrisia e indiferença. Preocupado depois com o crescente número de doentes e com não

(41) Trazemos aqui outros depoimentos dessa visita de D. Bosco a Nizza.

Ir. Modesta Berta escreve: "em 1885, na última visita que D. Bosco fez a Nizza, Ir. Matilde Gervasio estava com a saúde abalada. Tinha muita tosse e desejava uma bênção de D. Bosco para curar-se. Aconselhada pela Diretora foi sentar-se na sala de espera quando, pouco tempo depois D. Bosco, sem tê-la visto ou de alguma forma ter sido informado de sua presença, disse: "Lá fora está uma filha que espera; façam-na entrar logo". A Irmã entrou, recebeu a bênção de D. Bosco e melhorou de tal maneira a saúde que ainda pôde trabalhar por algum tempo".

(Ir. Gervásio morreu em Turim em 18 de novembro de 1887).

Ir. Júlia Devecchi depois de alguns anos recordava: "Na última vez que D. Bosco esteve em Nizza em 1885, meu pai foi convidado a jantar com ele no Colégio. Durante o jantar D. Bosco falou de uma festa que teria lugar em 1891 e convidou papai. "Mas, D. Bosco, estarei ainda vivo?..." D. Bosco lhe respondeu: "Sim, até essa data, sim; mais tarde, não..."

"Eu era ainda mocinha (tinha 18 anos) mas as palavras de D. Bosco ficaram impressas na minha mente e não as esqueci mais. Em 1891 quando, já professora, me encontrava na casa de Borgo Cornalese, pedi às Superiores para visitar meu pai. Tive a licença porque estava certa de que mais tarde não poderia mais abraçá-lo... Fui e separamo-nos chorando. Efetivamente, poucos meses depois recebi a notícia de que o meu querido pai passara à eternidade, munido dos santos sacramentos".

(42) Carta de Pe. Bonetti a Madre Daghero em 22 de julho de 1885 in Arq. Geral FMA.

poucas Irmãs falecidas jovens, recomendou às Diretoras de estarem atentas em conservar a saúde das Irmãs, regulando oportunamente o número de leitos nos dormitórios; evitando as correntes de ar, providenciando uma alimentação suficiente e, para as jovens de menos de 30 anos, ou para quem o precisasse, com a devida licença, também a merenda quotidiana. E encorajava à serenidade e à santa alegria.

As professoras se reúnem sob a direção de Pe. Carruti, vindo expressamente para lições práticas de pedagogia salesiana. Todas estão muito contentes e agradecidas pelo auxílio que recebem para a sua missão educativa, com a possibilidade de expor dificuldades ou incertezas, recebendo esclarecimentos e normas de orientação segura.

PARA NOSSAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Às professoras de Educação Infantil o Pe. Cerruti apresenta o novo opúsculo apenas saído da tipografia salesiana de S. Benigno Canavese, com o regulamento e programa especialmente destinados às nossas escolas infantis.⁽⁴³⁾

Precedido de uma interessante introdução sobre a sua história na Itália, o regulamento dá normas práticas para a sua aceitação e apresenta, para o funcionamento, um horário bem preciso com todos os pormenores.

Segue o programa didático para as três seções — inferior, média e superior — e em capítulos distintos estão expostos de maneira breve mas completa, princípios claros sobre o sistema preventivo, sobre a educação física e intelectual, sobre a educação moral e religiosa e sobre os deveres das professoras: tudo segundo as exigências próprias do nosso espírito.

Não podia faltar uma coletânea de poesias fáceis e cantos para as crianças, com a respectiva música.

É pois um utilíssimo subsídio para as nossas professoras do Infantil, que saberão daí tirar muito proveito para a sua missão entre a infância, além de tornar proveitoso o trabalho de quem o compilou.

(43) "Regulamento-Programa para as Escolas de Educação Infantil das FMA precedido de uma Notícia Histórica sobre a Origem e sobre a Instituição das Escolas na Itália" (S. Benigno Canavese, Tipografia e Livraria Salesiana 1885).

A CHEGADA DE D. CAGLIERO À PATAGÔNIA

Umá longa carta de D. Cagliero nos traz a bela notícia de sua entrada na Patagônia. A Madre no-la comunica logo com alegria, lendo-nos na boa-noite o que ele escreve:

“... Partimos de Buenos Aires no dia 1.º do mês, chegando à Foz do rio Negro no dia 8 mas, como pela pouca água o navio não podia entrar, passeamos, bailamos e dormimos em alto mar por bem 24 horas... Pudemos entrar só no fim do dia seguinte e depois de duas horas de navegação fluvial, chegamos a Patagones. Lá estava a banda de música do nosso colégio; lá se encontravam os salesianos, padres, clérigos e coadjutores, sem falar do povo em massa para ver, pela primeira vez, um bispo!

As Irmãs de Carmen e Viedma alvoraçadas nos esperavam no seu novo colégio, que é melhor que o nosso; mas não provoca inveja porque as Irmãs são boas, zelosas e ativas em ganhar jovens para o Senhor.

Todas as autoridades civis e militares vieram fazer-me uma visita e o próprio governador veio também depois de alguns dias, pagar a visita que lhe fizera.

Maria Auxiliadora me abriu todas as entradas e afugentou todas as dificuldades. Já tivemos duas grandes solenidades em vias de uma terceira no dia 15 de agosto. Nessa época vocês todas ou em grande parte estarão reunidas para os santos exercícios; rezarei por todas para que o Senhor as faça santas.

Oh! que lembranças me acordam no coração esses tempos de santo recolhimento! E como desejaria estar presente para animá-las, confortá-las e fortificá-las no amor de Jesus e a Maria, na prática das virtudes religiosas!

E se esta pudesse chegar-lhes em tempo, oh como desejaria ainda incendiá-las de santo ardor e de nobre e generoso impulso nas coisas do espírito!

Purifiquem, santifiquem e divinizem o seu coração! Que aí reine Jesus, só Jesus e sempre Jesus! Ele tem todo direito e vocês, o dever; vocês de dar-lhe tudo e Ele de tudo possuir.

E sabem muito bem (e digo todas, da primeira à última) qual tenha sido sempre a minha solicitude pelo bem individual e o bem geral do Instituto. Lembrem-na sempre, falem dela sempre e pratiquem sempre as minhas palavras, os meus conselhos que têm por fim

assegurar a sua perseverança, não só na virtude mas na perfeição própria da vida religiosa que abraçaram.

As casas de Colón, Montevideu, Las Piedras, Buenos Aires, Morón, Santo Isidro, Carmen e Viedma, posso dizê-lo, me dão verdadeiras consolações; tirando a cizânia que conhecem, nelas penetrou o verdadeiro espírito religioso, juntamente com uma paz e alegria que antecipam o paraíso.

Aqui na minha romântica sede episcopal, que pela sua posição domina o vastíssimo deserto da Patagônia, soberbo e grandioso porém pobre e falto de recursos, mas inabalável porque foi antiga fortaleza dos espanhóis contra os patagões, neste lugar, digo, vou lutando contra os ventos "pamperos" e os do inferno.

Trabalho e dificuldades não faltam; a missão é vastíssima, imensa, difícilíssima, mas como as suas orações ajudaram a superar as primeiras que se apresentaram, assim também ajudarão a superar as segundas. Os selvagens são os menos maus. Oh se tivéssemos que lidar somente com eles! Que respeito, que amor e que deferência não têm eles para com os missionários!

Mas como aqui domina o militarismo e também o despotismo . . . malgrado o nosso zelo podemos fazer ainda pouco e este pouco, a pouco e pouco . . .

Parece no entanto que, à minha chegada, por deferência ao menos, se tenham oferecido a ajudar-nos na nossa empresa evangélica e civilizadora, mas não me queixo de nada; confio, sim, nas suas orações as quais, partindo de um coração realmente santo farão bem a vocês e a nós.

Irmãs e Salesianos daqui se recomendam . . . e pedem auxílio; e eu as encarrego de prepararem *uma dúzia de Irmãs capacitadas para o estudo* porque aqui podemos recrutar poucas vocações e estas poucas, não muito inclinadas ao magistério.

Encarrego-as de minhas saudações ao Pe. Bisio, à Condessa Corsi, ao Pe. Ricci, e ao Pe. Denicolai, ao tão caro Diretor, ao Pe. José e a quantos constituem a sua corte . . .

. . . O Senhor as abençoe, todas, como eu as abençôo porque sempre em

Patagones, 28 de julho de 1885

J. C. seu af. mo

† João, Bispo de Magida
e Vigário Apostólico ⁽⁴⁴⁾

(44) Original in Arq. Geral FMA.

LUTA CONTRA OS RELIGIOSOS NO URUGUAI

Com estas notícias, confirmadas pelas enviadas por Madre Valerio, alegre pela chegada de D. Cagliero à Patagônia, chegaram outras, da Argentina, de bem outro teor.

Informam-nos que no Uruguai o Governo está movendo uma guerra encarniçada contra as Congregações Religiosas. Sobre isso também escreve o Pe. Costamagna em uma carta de 22 de julho ao Pe. Bonetti, ⁽⁴⁵⁾ dizendo-lhe que teria partido naqueles dias para Montevideu de onde o Pe. Lasagna estava ausente. Mostrava-se muito preocupado porque o Governo anticlerical emanou uma lei que limita o número de religiosos para cada casa e proíbe a entrada em religião antes dos quarenta anos.

Soubemos mais tarde que, em base a esta lei, nossas três noviças de Villa Colón deveriam ser restituídas à família. No entanto, com a chegada do Pe. Costamagna a Montevideu, duas anteciparam a profissão no dia 25 de julho; e a terceira foi mandada à Argentina junto com uma das postulantes, enquanto as outras se fizeram passar por educandas. É preciso pois rezar e muito e a Madre o recomenda com insistência, fazendo seu o pedido do Pe. Costamagna.

PARA A CONSTRUÇÃO DA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO EM ROMA

A Madre confia às nossas orações uma outra intenção: o êxito de uma iniciativa promovida em favor da construção da igreja do Sagrado Coração em Roma, que sabemos de tanta preocupação para D. Bosco.

Pe. Bonetti já nos havia falado a respeito e agora o *Boletim Salesiano* de setembro trata disso detalhadamente, trazendo a propósito o artigo publicado na *Unità Cattolica* do dia 15 de agosto passado, com o título *Uma demonstração da Itália Católica pela Igreja e pelo papa Leão XIII*.

À igreja já em parte — presbitério e coro — benta e aberta ao público desde 23 de março, falta ainda a fachada, cuja despesa deveria ser suprida pelo Santo Padre. Este, porém, com a epidemia do cólera tinha precisado dispendir uma grande soma de dinheiro para abrir o hospital de Santa Marta no Vaticano, vindo a encontrar-se em grave crise financeira.

(45) Original in Arq. Geral FMA.

O conde Balbo de Turim, para vir em seu auxílio — de acordo com D. Bosco — tinha lançado a idéia de propor à Itália católica uma oferta extraordinária de *dinheiro de São Pedro* para o acabamento da fachada, como voto nacional. O cardeal Alimonda, com a bênção e aprovação de S. S. Leão XIII enviou, nos meses passados, uma carta a todos os bispos da Itália, confiando-lhes o apelo dirigido aos católicos italianos para a construção da fachada do templo do Sagrado Coração como voto nacional, renovando, em cada diocese, a consagração ao Sagrado Coração.

Uma iniciativa muito bela mas que — como nos dizem — deve ser sustentada e acompanhada de muita oração para triunfar das dificuldades e oposições sectárias destes tristes tempos. ⁽⁴⁶⁾

DA PÁTRIA TERRENA À PÁTRIA CELESTE

No dia seguinte à festa da Natividade de Maria SS.ma — 9 de setembro — Nossa Senhora levou para o céu a simples e timidíssima noviça Ir. Celestina Daghero, de 18 anos, falecida em família, em Cumiano, com a suspirada graça dos votos religiosos.

CASAS ABERTAS E CASAS FECHADAS

Alguns dias depois — 15 de setembro — deu-se início à nova casa de Scandeluzza com o Infantil, artesanato e oratório festivo. O edifício bento solenemente em junho passado por Dom Ferré, Bispo de Casale Monferrato, foi mandado construir pela fundadora a condessa Serra Madio di Mondonio.

O início da obra foi confiado a Ir. Filippina Canale, que era Diretora da casa de Villarboit fechada por disposição de D. Bosco o qual, tendo sabido que as Irmãs sofriam pelo ar insalubre dos arrozaes e outros males e perigos, encarregou o Pe. Bonetti de entender-se com o prefeito para retirá-las. ⁽⁴⁷⁾

Com efeito, no dia 16 de agosto as Irmãs deixavam a região onde em menos de dois anos adquiriram o apreço e o afeto da população.

Também da casa de Candia, aberta apenas no mês de outubro passado, terminado o primeiro ano escolar de experiência, as Irmãs se retiraram no fim de julho, não tendo obtido as necessária restau-

(46) MB XVII 75, 531, 536. Boletim Salesiano, setembro 1885, ano IX, n. 9, pág. 126-127.

(47) Carta de Pe. Bonetti a Me. Daghero, Turim, 9 de julho de 1885, in Arq. Geral FMA.

rações nos locais e uma maior liberdade para o apostolado entre as jovens do lugar.

A Diretora, Ir. Josefina Daghero se prepara agora para ir a Bairro Canavese onde, por sugestão do Bispo de Ivrea, fomos requeridas para o novo Curso Infantil que se abrirá no próximo mês.

E outras casas se abrirão também no início do novo ano escolar que compensarão largamente as duas fachadas meses atrás. ⁽⁴⁸⁾

UMA OUTRA PARTIDA PARA A ETERNIDADE

Enquanto se estão fazendo os preparativos e se fala de partidas para essas novas fundações, em casa a nossa Ir. Rosa Sardi ainda noviça e de apenas vinte anos se prepara a partir para a eternidade. Causa de sua enfermidade parece ter sido o pavor provocado por um vagabundo que a enfrentou na estrada de Fontanile em Nizza. Sofreu um tão forte trauma que adoeceu gravemente, consumindo-se em pouco tempo.

No dia 24 deste mês de setembro pronunciou com alegria os votos perpétuos que D. Bosco lhe concedeu de emitir e depois de apenas quatro dias ascendeu às núpcias eternas no céu.

NOVO DECRETO PARA O MÊS DO ROSÁRIO

Para afervorar-nos na recitação do santo Rosário do mês de outubro lemos no *Boletim Salesiano* um recente decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, ⁽⁴⁹⁾ S. S. Leão XIII, reportando-se à encíclica *Supremi Apostolatus* de 1883, e às *Lettere Apostoliche Superiori*, do ano de 1884, recomenda ainda — em vista dos males que continuam a afligir a cristandade — a celebração do mês e da festa do santo Rosário. E enriquecendo a sua prática com novas indulgências particulares, estabelece que em todas as igrejas paroquiais e nos oratórios públicos dedicados a Nossa Senhora, seja recitado todos os dias, de 1.º de outubro a 2 de novembro o Santo Rosário diante de SS.mo Sacramento e seja celebrada, com especial solenidade e procissão pública, a festa de N. S. do Rosário.

Preparemo-nos pois a santificar esse mês como nos recomenda o Santo Padre, seguindo todas as suas augustas instruções para a Igreja e para o mundo inteiro.

(48) Correspondência e convênio relativos à abertura e fechamento destas casas in Arq. Geral FMA.

(49) Boletim Salesiano, outubro 1885, ano IX, n.º 10, pág. 141-142.

Não pode faltar um particular pensamento de reparação pelo atentado incendiário executado às 4,30 da tarde do dia 29 de setembro contra a igreja do Sagrado Coração em Roma. Providencialmente — e se pode dizer por verdadeiro milagre — o fogo pôde ser extinto e foi destruída apenas a armação externa, preservando-se o templo de irreparável ruína. É mais uma amostra sectária que nos fala dos tristes tempos que vivemos e quão grande seja a necessidade de rezar pela Igreja. ⁽⁵⁰⁾

TRÊS NOVAS FUNDAÇÕES

Em outubro se sucedem outras novas fundações. A primeira é a de Mongardino de Asti, onde o vigário Pe. Rolla e o prefeito nos confiaram a escola comunal, o oratório festivo e o artesanato.

As três Irmãs, cuja Diretora é a Ir. Maria Cella, acompanhadas pela ecônoma geral, Madre Anna Tamietti, fazem o seu ingresso no povoado, no domingo, dia 11, consagrado à Maternidade de Nossa Senhora, e são cordialmente recebidas pelas autoridades e por toda a população.

O edifício escolar não está ainda terminado e as Irmãs deverão hospedar-se em casa de uma benemérita senhora da cidade e a dar aulas num alojamento alugado; mas como nos refere Madre Tamietti, no seu retorno a Nizza no dia 14, da nova obra esperam-se frutos consoladores.

No dia 21 a Ir. Alfonsa Casalli como Diretora, junto com a Ir. Úrsula Barocco, as Irmãs Emília Negri, Catarina Dabene e Catarina Bosso, vão iniciar uma outra fundação em Lenta na Diocese de Vercelli.

Também aqui fomos chamadas pelo Vigário Pe. Antoniazzo e pelo prefeito, para dirigir o infantil, a escola comunal, o artesanato e o oratório festivo em substituição às Irmãs Josefinas que precisaram retirar-se.

O campo de trabalho é bastante promissor, foram-nos confiadas todas as crianças e jovens do lugar e esperamos poder fazer um grande bem ali.

Três dias depois, no dia 24, foi aberto o já acenado curso infantil de Bairro Canavese e está próxima a abertura de outra casa em Montaldo Bormida.

(50) Boletim Salesiano, novembro 1885, ano IX, n.º 11, pág. 169; MB XVII 536.

No dia 9 de novembro, acompanhadas de Madre Elisa vão dar início a essa obra Ir. Rosa Daghero, Ir. Maria Brigatti e Ir. Josefina Bonato.

De acordo com o desejo do Bispo D. Sciandra, ao qual se deve a fundação, com a direção do Infantil terão também a direção da primeira classe elementar.

À sua volta, depois de alguns dias, Madre Elisa disse que as Irmãs foram acolhidas muito cordialmente pela população, muito satisfeita da sua chegada, considerada uma verdadeira bênção para a região.

Tudo faz esperar que também aqui se poderá trabalhar bem e com proveito. ⁽⁵¹⁾

O SACRIFÍCIO DA VIDA DE IR. DELFINA PAVESE

Os inícios do mês de novembro, consagrado à oração pelos mortos, revivem a lembrança de nossas queridas Irmãs passadas à eternidade neste ano.

E eis que justamente na primeira semana, mais um veio acrescentar-se àquele número que já não era pequeno! Ir. Delfina Pavese expirou sexta-feira dia 6, na casa de Turim. Piedosa, ativa, dócil e prudente, tinha dado de si uma bela prova, nos poucos anos de vida religiosa, deixando a esperança de que faria muito bem em toda parte. Também ela fizera o propósito de trabalhar pelo Senhor por isso, quando foi atingida de um mal inexorável que ia cortando pouco a pouco toda esperança, ela desejava intensamente poder sarar. Mas compreendendo que diverso era o querer divino, acolheu-o e ofereceu com ânimo generoso o sacrifício tão sentido de sua vida jovem. Dispôs-se a isso com a graça e o conforto dos votos perpétuos pronunciados no seu leito de dores, apenas uns vinte dias antes da morte.

A MADRE PARTE PARA A SICÍLIA

Com essa nova provação, na quarta-feira, 11, a nossa Madre se pôs em viagem para a Sicília com Ir. Teresa Baione. Deveria ter ido antes se não tivesse sido impedida pela quarentena imposta pelo cólera.

(51) Também para estas fundações, a correspondência relativa se encontra no Arquivo Geral FMA.

Muitas coisas para ver e sistematizar a esperavam lá. No fim de outubro, como se esperava, as Irmãs tiveram que retirar-se do orfanato *Carcaci* de Catânia porque a duquesa, muito exigente, as sobrecarregava de trabalho e não mostrava confiança no resultado.

Sabemos que, na partida das Irmãs, as orfãzinhas inconsoláveis choraram e fizeram tanto barulho na presença da própria duquesa, que esta não conseguia acalmá-las e pô-las em ordem.

Deixado o orfanato, as Irmãs se espalharam pelas outras casas da ilha, esperando a chegada da Madre para receberem nova destinação.

Maior preocupação foi causada, no entanto, por algum sino que soou um pouco desentoadado na casa de Bronte. O nosso Diretor geral, já ao corrente de tudo, havia escrito à Madre no mês passado, que ordenara a todas as casas da Sicília de fazer ao menos três dias de retiro, como exercícios espirituais, enquanto mandava cópia da nova edição da santa regra. Acrescentou que estava preparando a respeito uma carta para as Irmãs da ilha. ⁽⁵²⁾

PADRE BONETTI ÀS COMUNIDADES DA SICÍLIA

Reproduzimos, quase por inteiro nestas páginas, a longa carta porque, enquanto revela a paterna solicitude de nosso Diretor geral, pode ser um aviso para todas.

A Rev.da Madre Felicina Salesiana.
e a todas as Irmãs da Sicília, especialmente às de Bronte:

Por estes dias recebi dos Salesianos notícias das nossas boas Irmãs da Sicília, notícias em parte muito consoladoras e em parte também um pouco dolorosas.

Se o cólera não me tivesse fechado as portas da ilha com a quarentena, teria ido em pessoa alegrar-me com as boas Irmãs pelo bem que fizeram e estão fazendo a si mesmas e às crianças sicilianas, em pessoa as teria animado à perseverança.

Ao mesmo tempo teria manifestado as minhas queixas àquelas poucas que parecem ter esquecido as solenes promessas que emitiram ante o altar no dia memorando de sua profissão religiosa, e teria

(52) Carta do Pe. Bonetti a Madre Daghero, de 20 de outubro de 1885, in Arq. Geral FMA.

examinado se entendem fazer parte do Instituto vivendo como verdadeiras esposas de Jesus Cristo e Filhas de Maria Auxiliadora...

Por causa da peste asiática, tendo sido adiada por tempo indeterminado a minha ida e a da Madre Geral aí, envio-lhes ao invés esta carta com a ordem de que seja lida a todas as Irmãs a fim de que sejam informadas logo por escrito daquilo que, em nome de Deus e do Superior, teria dito por extenso e de viva voz.

Não há nada que tanto alegre e console D. Bosco que saber que os Salesianos e as Irmãs de Maria Auxiliadora, onde se encontram vivam segundo o espírito próprio do Instituto, amem a Deus e o sirvam fielmente, praticando seus santos votos não só com palavras mas com os fatos, não só contentando-se em amá-lo e servi-lo, mas procurando também fazê-lo amar e servir na medida de suas forças com o exemplo e com a palavra.

Também da Sicília ele teve a satisfação de saber que as suas filhas agem como verdadeiras religiosas, verdadeiras esposas de Jesus Cristo e que fazem muito bem; isso lhe causou uma grande alegria. Encarregou-me portanto de agradecer-lhes pelas consolações que lhe dão; recomenda-lhes a perseverança, promete suas orações assegurando-lhes a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora durante a vida e na hora da morte e um lugar especial junto ao seu Coração materno no Céu.

Coragem, pois, minhas boas Irmãs, vivam em santa humildade procurando agradar somente a Deus e não se preocupando com as consolações humanas. Lembrem-se sobretudo de que são esposas de um Deus humilhado e crucificado e que, se o imitarem na terra, cedo ou tarde esse Esposo se mostrará a vocês belo e glorioso e as fará participantes de suas núpcias e alegrias eternas no Céu.

Mas se as notícias são como rosas para o nosso bom pai D. Bosco, as desagradáveis são como espinhos agudíssimos ao coração que na velhice se torna muito sensível. Nós, em Turim, que temos a bela sorte de conviver com ele, constatamos isto todos os dias e somos constrangidos, por amor filial, a esconder-lhe as notícias pouco alegres.

E assim tive eu de fazê-lo, ocultando-lhe a conduta pouco religiosa de algumas Irmãs que vivem nessa ilha, duas ou três das quais moram nessa casa.

Tais Irmãs, custa-me dever advertir que, além de serem pouco submissas, murmuradeiras, seria melhor que voltassem ao continente e... retomassem a veste secular.

O Instituto tem necessidade de Irmãs, claro, mas de Irmãs informadas do espírito de Jesus Cristo; a Irmãs que não têm os pensamentos, os afetos, as palavras, as ações semelhantes às de Jesus, que não possuem o espírito do seu Esposo Celeste, no fim da vida Ele lhes fechará a porta do Paraíso dizendo: *nescio vos*; não as conheço...

Estas poucas entrem, portanto, em si mesmas e reflitam naquilo que fizeram e naquilo que querem fazer. Se adormeceram ou mortificaram a sua vocação acordem-na e façam-na reviver e lhes correspondam com a devida fidelidade...

... E que fazer? Leiam a santa Regra e as ponham em prática.

Longe a melancolia e os escrúpulos...

Longe as lamentações com as Irmãs e até com as pessoas externas; *fora* a crítica; *fora* o mau exemplo...

Fora a indiferença pelo bom andamento da casa e do Instituto; *longe* as simpatias e antipatias que perturbam a paz da casa...

Fora os apegos às ocupações que correspondem às nossas inclinações; *fora* os rodeios para ir a um lugar de preferência a um outro, fazendo assim a nossa vontade e não a de Deus; seguindo assim o próprio capricho e trabalhando em vão para o Céu.

Fora, em suma, o espírito do mundo e se introduza no coração e na casa uma louvável competição de fazerem-se santas, destruindo em si mesmas as más tendências do velho Adão e da mãe Eva, dobrando a vontade com fortaleza e perseverança para praticar frequentes atos de virtude que as tornam semelhantes a Jesus e a Maria.

Ânimo pois, minhas queridas Irmãs, antes, filhas em Jesus Cristo. Façam todas bem feita a novena e a festa dos Santos e acendam em si mesmas um ardente desejo de salvar a própria alma vivendo como boas religiosas a fim de que, com o nosso amadíssimo pai D. Bosco, com tantos Irmãos e Irmãs que já nos precederam, possamos um dia encontrar-nos todos na pátria bem-aventurada. Oh! como então abençoaremos o dia em que renunciamos a este mundo para dar-nos inteiramente a Jesus!

Bendiremos os esforços feitos para resistir às tentações e praticar a virtude! Bendiremos a fidelidade à nossa vocação e seremos sempre felizes. Oh! venha, aquele dia suspirado em que, reunidos, não nos separaremos mais.

Deus nos abençoe e nos conceda esta graça das graças; e Santa Úrsula, cuja festa hoje celebramos, nos obtenha conduzir ao céu ao menos *onze mil virgens* como ela mesma o fez. . .

Rezem por mim, que sou em Jesus Cristo
Turim, 21 de outubro de 1885

seu af.mo
Pe. João Bonetti ⁽⁵³⁾

A nossa Madre, com a sua presença, não deixará de tornar eficaz esta admoestação; nós a acompanharemos com a nossa oração a fim de que, com o auxílio do Senhor possa ser confortada pelos esperados frutos de renovação espiritual religiosa em cada comunidade.

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO PARA 1886

O *Boletim Salesiano* deste mês traz a notícia do extraordinário Jubileu concedido por S. S. Leão XIII para 1886. ⁽⁵⁴⁾ O Santo Padre quis que fosse anunciado no dia 4 de outubro passado, pois este ano a solenidade do santo Rosário coincidia com a festa de S. Francisco de Assis o santo que, com a sua pobreza, sustentou os Concílios Lateranenses.

O cardeal Vigário, ao nos fazer a comunicação, disse que o Santo Padre deliberou concedê-lo “querendo em tempos excepcionais prover com subsídios excepcionais de religiosa piedade”.

E nota como a notícia se tornará aceita pelos fiéis do mundo, “preparando-se desde agora a participar dignamente da realidade na época estabelecida.”

Agradecemos ao Senhor tantas graças distribuídas à cristandade e peçamos que traga todo o bem que o Santo Padre garante.

INTERESSANTES NOTÍCIAS DA PATAGÔNIA

O *Boletim* também nos dá neste mês interessantes notícias missionárias da Patagônia. Além da bela relação dos acolhimentos triunfais a D. Cagliero que em parte conhecemos pela sua última carta, descreve a festa de S. Joaquim no dia 16 de agosto passado.

Em homenagem a S.S. Leão XIII no dia do seu onomástico, D. Cagliero administrou solenemente em Viedma o santo Batismo ao

(53) Original in Arq. Geral FMA.

(54) *Boletim Salesiano*, novembro 1885, ano IX, n.º 11, pág. 158.

filho de 20 anos do cacique Licuful com o nome de Joaquim, a seis índias já grandinhas e a uma mãe, todas preparadas por nossas Irmãs, pois a igreja dos salesianos foi destruída pelo fogo no ano passado.

À noite, na bela academia em honra do Santo Padre, as indianinhas de nossas duas casas de Carmen e de Viedma se apresentaram, suscitando sentimentos de entusiástica devoção ao Papa.

Recorda-se ainda que na festa da Assunção houve a admissão à Associação dos Santos Anjos da Guarda e das Filhas de Maria, de um belo número de crianças e jovens educadas por nossas missionárias. Quanto bem se está fazendo longe, na Patagônia; que sorte e que graça poder ir até lá!

A MORTE REPENTINA DE IR. JOSEFINA BRETTO

No dia 29 de novembro, 1.º domingo do Advento, começamos com fervor a novena da Imaculada, não pensando que a mais jovem dentre nós iria celebrar a festa no céu.

É a querida Ir. Josefina Bretto de apenas 18 anos, repentinamente falecida no dia 5 de dezembro de uma violenta congestão pulmonar.

Alma ardente e cândida, em agosto passado tinha tido a alegria de fazer a profissão nas mãos de D. Bosco. A rápida chamada ao céu a encontrou pronta. Antes de expirar, nos assegurou com sinais — não podendo falar — que morria resignada e sem nenhuma pena. Feliz dela que se deu toda ao Senhor vivendo com simplicidade e fervor sua breve vida!

PE. RUA VIGÁRIO GERAL DE DOM BOSCO

A festa da Imaculada trouxe a notícia de uma novidade a toda a Congregação Salesiana: a nomeação do Pe. Rua como vigário geral de D. Bosco.

O bom Pai, tão mal de saúde, sentindo que diminuam as forças, tinha pensado já há tempos em tomar tal providência, convidado também pelo próprio Santo Padre por meio do Mons. Jacobini a escolher quem podia fazer as suas vezes no governo geral da Pia Sociedade. Assim, depois de muita oração, tinha tomado essa determinação, comunicada no dia 24 de setembro ao seu capítulo. Espe-

rara, porém, a festa da Imaculada para fazer essa comunicação a todas as casas, juntamente a uma carta circular. ⁽⁵⁵⁾

Nesta veio também comunicada a nomeação de D. Cagliero a Provigário de D. Bosco para as casas da América; do Pe. Durando, a Prefeito no lugar do Pe. Rua, substituído por sua vez por Pe. Ceruti no seu ofício de conselheiro escolar.

A notícia não nos chegou de todo nova porque já se sabia que o Pe. Rua, em meados de outubro, tinha ocupado o quarto vizinho ao de D. Bosco para poder auxiliá-lo em tudo. Nem se poderia desejar melhor escolha que a de Pe. Rua tão apreciado e amado de todos pela sua filial dedicação a D. Bosco e pelo exemplo de suas virtudes. Alegramo-nos também nós, embora sentindo vivamente a tristeza pelo progressivo e acentuado declínio de nosso amado Pai.

De Turim nos dizem que nestes dias ele parecia mais forte, tanto que na festa da Imaculada havia dado a bênção com o SS. Sacramento na igreja de Maria Auxiliadora. E as pessoas subiam até nos bancos para vê-lo enquanto, encurvado e a passos lentos se dirigia ao altar.

Mais tarde, no coro da Igreja, presenciou a leitura da comunicação aos Irmãos do Oratório, da nomeação do seu Vigário, falando depois da bondade de Nosso Senhor pela Congregação Salesiana, destinada a grandíssimas coisas e a expandir-se em todo o mundo se os salesianos forem sempre fiéis à santa regra.

A ESPERADA VOLTA DA MADRE

No dia 20 de dezembro festejamos com alegria a volta de nossa Madre de sua viagem à Sicília. Tínhamos ficado ansiosas e rezamos muito, sabendo que fora acometida de fortes febres.

Na volta, fora até Este, visitando as nossas Irmãs adidas ao colégio *Manfredini* encontrando frio e neve; de lá passara a Turim, ocupando-se com vários negócios. Pareceu-nos ainda sofrida e prostrada pelos arrancos da viagem mas confiamos em que, com um pouco de repouso possa recuperar-se logo completamente.

Na vigília do santo Natal nos reunimos como nos anos anteriores para levar as boas festas ao Diretor da casa e às nossas Superiores, todas presentes.

(55) MB XVII 281.

Transcorramos pois com alegria a querida solenidade natalícia com as costumeiras funções solenes e em fervorosa união de corações em torno ao presépio do Menino Jesus.

EM MATHI, PELAS MÃES DOS SALESIANOS

Antes que termine o ano, abre-se uma outra casa: a de Mathi, na estrada de Lanzo. É uma obra nova, criada pela caridade de D. Bosco para acolher as mães de seus salesianos, que ficaram sozinhas e sem apoio. “É justo que se pense nisso; e o farei o mais depressa possível”, tinha ele já dito ao Diretor de Lanzo, Pe. Scappini, angustiado com as penosas condições de sua pobre mãe; ⁽⁵⁶⁾ logo sem tardar D. Bosco põe em execução o providencial projeto.

Destinou para esse fim a casa comprada em outubro de 1883 para as Filhas de Maria e ocupada por elas durante todo o ano seguinte. Agora, inteiramente restaurada e adaptada às necessidades do ambiente, está pronta para receber as novas hóspedes.

As Irmãs tornar-se-ão filhas e irmãs junto às boas mães que deram os filhos a D. Bosco, e com os seus caridosos cuidados testemunharão sensivelmente a gratidão pelo bem recebido e que vão recebendo dos Salesianos.

Não faltarão o oratório festivo e a assistência às jovens que trabalham na Papelaria salesiana e em seguida também, o Infantil da prefeitura.

A casa, dedicada pela vontade de D. Bosco a santa Francisca de Chantal, vai abrir-se no dia 28 de dezembro, sob a proteção dos Santos Inocentes. Vai dar-lhe início a Irmã Úrsula Camisassa — já Diretora do orfanato “Carcaci” de Catânia — junto com Ir. Rosa Massobrio, Ir. Ana Oberti e Ir. Domingas Telinelli. Com elas irão as duas primeiras mães, gratas de encontrarem assistência e cuidados sob o manto da Auxiliadora. ⁽⁵⁷⁾

FIM DE ANO

O dia 31 de dezembro transcorre em fervorosa união de preces de ações de graças ao Senhor selada à noite pelo sermão de circunstância do Diretor Pe. Bussi, pelo canto solene do *Te Deum* e pela bênção eucarística.

(56) Cronistória IV 238.

(57) O esboço do Regulamento compendiado pelo Pe. Bonetti para assegurar o bem espiritual e material dos hóspedes, conserva-se no Arquivo Geral FMA.

Quão grandes são, em verdade, os motivos que temos de agradecer pelas inumeráveis graças, sobretudo de ordem espiritual, concedidas a nós e a toda a Congregação Salesiana. Aqui em Nizza pode ser uma prova o florescer das nossas obras; também o novo braço da construção que se segue à igreja e cujos fundamentos foram inaugurados no outono do ano passado; as paredes já estão chegando ao teto em um duplo corpo de construção com largo corredor no meio e salas espaçosas. Em baixo estarão as salas de aula e o escritório da Diretora; no primeiro plano, a sala de trabalhos, a enfermaria e um dormitório; e no alto outros grandes dormitórios.

Nossa Senhora cubra com seu manto estas novas construções e santifique a vida de fervor e zelo que deve animá-las de forma a poder-se assegurar — como viu D. Bosco — a suave complacência de sua materna presença.

SERENO INÍCIO

Ei-nos no primeiro dia do novo ano que manifestará a todo o mundo católico as graças do extraordinário jubileu proclamado pelo Santo Padre. Ao nosso Instituto trará o acontecimento do capítulo geral com a eleição da Madre e outras superiores, esgotando-se o período do cargo, fixado pela santa Regra. ⁽¹⁾

O ano começa na sexta-feira, que é consagrada particularmente ao Sagrado Coração. Esperamos que se possa terminar este ano o grande templo de Roma segundo o grande desejo de D. Bosco.

Nós o iniciamos serenas, com o conforto de ver a nossa Madre bastante melhor e já em vias de restabelecimento.

De manhã, como de costume nas grandes festas, temos a santa Missa solene e à tarde, depois de Vésperas, o canto do Veni Creator, a renovação das promessas do Batismo, precedidas pelas palavras do Pe. Diretor e a bênção do SS. Sacramento.

O Senhor nos conceda transcórre santamente este novo ano em amorosa fidelidade às nossas promessas, correspondendo generosamente à graça da vocação religiosa.

Depois de dez dias de ausência, no dia 12, tivemos de volta a nossa Madre que rodeamos de carinho, completamente restabelecida, em plena retomada de sua habitual atividade. É uma onda de alegria que se espalha logo em outras casas num tom de reconhecida oração.

(1) Os seis anos de cargo estabelecidos pela Regra se contam do dia 29 de agosto de 1880, quando houve a eleição de todas as Superiores. A que se fez depois da morte de M. Mazzarello — 12 de agosto de 1881 — foi só para substituir a Superiora Geral.

VESTIÇÃO À LUZ DE MARIA

No dia 29 de janeiro, festa de S. Francisco de Sales, chega o Diretor geral Pe. Bonetti enviado por D. Bosco para as próximas vestições, como estava programado.

Nos dias 30 e 31 de janeiro e 1.º de fevereiro o Pe. Diretor prega um tríduo, examina as vocações das postulantes que devem vestir o santo hábito, atende as confissões e se põe à disposição de quem necessita de sua palavra de luz e de conselho.

No dia 2 de fevereiro, na bela festa da Purificação, às 9 horas, Pe. Bonetti dirige o rito da vestição religiosa. As postulantes admitidas são quatorze; as que não davam uma esperança segura voltam à família segundo deliberação do próprio Diretor geral. . . ⁽²⁾ A irmã de Dom Manacorda, Bispo de Fossano, com muito pesar nosso, não está entre as que vestiram porque se revelou inapta para o nosso Instituto.

O discurso de circunstância sobre a festa mariana do dia é um hino de louvor a Nossa Senhora, terníssima mãe e acende em todos os corações nova chama de filial amor por ela, com o fervoroso empenho de imitar-lhe as virtudes.

Durante os breves dias de permanência entre nós, o nosso Diretor geral nos afervorou falando-nos de D. Bosco, retido no Oratório nestes meses inverniais, pois continua mal de saúde e cada vez mais santo. Entre outros assuntos narra duas prodigiosas multiplicações de nozes acontecidas nos dias 13 de dezembro e 3 de janeiro, no fim daquelas reuniões de alunos de 4.ª e 5.ª ginásial, que acontecem de vez em quando no seu aposento. ⁽³⁾

O fato, conhecido de todos no Oratório, nos entusiasma e nos comove com o pensamento de sermos filhas de tal Pai.

NOVAS "CASAS INSPETORIAIS"

O elenco geral do Instituto traz este ano uma novidade que a nossa Madre nos faz notar no prefácio: o surgimento de novas *casas inspetoriais*: além da de S. Carlos de Almagro, em Buenos Aires, América; foi dada a mesma denominação a outras três: a de Turim, a de Bronte na Sicília e a de Marselha, na França. Por isso — acres-

(2) Carta do Pe. Bonetti a Madre Daghero em 28 de dezembro de 1885, in Arq. Geral FMA.

(3) Cf MB XVIII 16.

centa — as Diretoras vizinhas destas casas poderão ter especiais relações com elas e receber das respectivas superiores conselho e auxílio quando fosse o caso e não se tivesse tempo de recorrer ao Superior Geral, ao Diretor Geral que o representa, ou à própria Madre em Nizza.

“As Irmãs e as casas se vão multiplicando de ano em ano — nos faz notar a Madre — o Senhor se compraz de servir-se de nós, pobrezinhas, para fazer o bem a milhares de crianças, conduzindo-as no caminho da virtude. Agradeçamos-lhe do fundo do coração, procurando embeber-nos bastante do espírito religioso a fim de tornarmos cada vez mais dignas de sermos instrumentos da glória de Deus e, cooperando na salvação de outros, coloquemos no seguro as nossas almas.” (4)

DUAS OUTRAS PARTIDAS PARA O CÉU

Elas se sucedem a breve distância uma da outra. A primeira é a da nossa querida Ir. Maria Bodrato que, confortada com a bênção de D. Bosco, expirou no dia 16 de fevereiro em Incisa Belbo. Encontrava-se há apenas um ano como Diretora daquela casa quando uma doença trancou com rapidez a jovem vida, fazendo maiormente refulgir o seu espírito de piedade, mortificação e plena e amorosa conformidade à vontade de Deus. As pessoas da região, que tanto a apreciavam e amavam, tendo oferecido a Deus orações públicas por sua cura, choram-na como a irmã e mãe que foi com todos.

Quinze dias depois, em 1.º de março, da casa de Turim acompanhou-a ao céu nossa Ir. Emília Montani, exemplo de observância e virtuoso e inalterável sorriso até nas mais difíceis provas. Ultimamente tinha a certeza de que São José a livraria do seu longo sofrimento; e expirou justamente ao iniciar-se o mês consagrado ao Santo de quem era muito devota.

NOVA REFORMA DO ÓRGÃO

No dia 4 de março — 5.ª feira de carnaval — se fez outra reforma do órgão ao qual foi acrescentado o eco do segundo teclado, enquanto os violinos tirados da parte anterior foram colocados no alto, no lado direito. Com estas modificações e sobretudo com o aumento do eco, o instrumento adquiriu maior efeito, dando possibilidade de produzir resultados maravilhosos e harmonias sublimes. Vamos

(4) Prefácio de Madre Daghero no Elenco Geral do Instituto de 1886.

ouvi-lo brevemente durante a adoração reparadora das 40 horas, como de costume se faz durante os dias do carnaval.

DOM BOSCO A CAMINHO DA ESPANHA — A MADRE EM VISITA ÀS CASAS DO PIEMONTE

A Quaresma nos traz a notícia de que D. Bosco, se bem que quase sem forças, quis este ano viajar para a França com a intenção de deslocar-se depois até a Espanha.

Partiu de Turim às 2 horas da tarde de sexta-feira, 12 de março, acompanhado na primeira parte da viagem, além do seu secretário Pe. Viglietti, também pelo Pe. Cerruti e Pe. Sala.

Todos procuraram dissuadi-lo de ir ao encontro de tanta fadiga e agora estão temerosos, recomendando-o ao Senhor. Também nós o seguimos com as nossas orações como insistentemente nos recomenda a Madre que, por sua vez, neste mês de março, se põe a caminho para visitar as casas piemontesas.

Acompanhada de Me. Elisa, começa pela fundação de Montaldo Bormida aonde vai pela primeira vez.

EXAMES TRIMESTRAIS E RETIRO DAS EDUCANDAS

Na sexta-feira, 2 de abril, Pe. Francesia vindo expressamente de Turim preside aos exames semestrais das educandas, ficando satisfeito com os resultados. Demorou-se depois para pregar-lhes nos dias 3, 4 e 5 um tríduo de exercícios espirituais, já em preparação à Páscoa.

Durante a sua permanência entre nós, deu-nos as desejadas notícias de D. Bosco. Contou-nos que depois da viagem de Nice e Toulon, chegou a Marselha. Aí, justamente no dia 2 de abril devia encontrar-se com Pe. Rua que já tinha partido de Turim para alcançá-lo e acompanhá-lo à Espanha, onde o bom Pai é esperado com muito entusiasmo por todos e particularmente pela benfeitora D. Dorotéa Chopitéa.

Continuemos a recomendá-lo ao Senhor para que o sustente na sua longa viagem.

TAMBÉM IR. MADALENA FERRARIS VAI PARA O CÉU

No sábado, dia 10 de abril — vigília do domingo da Paixão — Nossa Senhora veio buscar aqui na sua casa a nossa Ir. Madalena

Ferraris que, na frescura dos seus 25 anos concluiu uma dolorosa paixão. Submetida a repetidas intervenções cirúrgicas deu provas de uma tal fortaleza ao suportar sem queixa as mais acerbadas dores, que fez o médico operador exclamar: "Mas esta não é mais uma criatura terrena!"

Demonstrou igual força de ânimo entre os sofrimentos da última doença, invocando a Deus continuamente, apertando entre as mãos o crucifixo.

Ela deixa uma bela lembrança de si pela simplicidade, doçura e obediência religiosas.

A FESTA DA MADRE NA ALEGRIA PASCAL

A Semana Santa nos restitui a nossa Madre de volta a Turim com Madre Elisa na quarta-feira, dia 21, a tempo de tomar parte nas belas cerimônias de quinta, sexta e sábado e dispor-se às alegrias das festas pascais em meio às suas filhas de Nizza.

E foi ainda entre o festivo aleluia de Páscoa que, na semana seguinte, se comemorou a sempre querida festa onomástica de Santa Catarina. Como nos anos anteriores o dia festivo nos ofereceu solenes funções na igreja e a expansão filial na academia em que as Irmãs, as postulantes e as educandas se esmeraram no exprimir à Madre os unânimes sentimentos de reconhecimento e afeto.

Este ano, para aumentar a alegria geral, chegou o precioso presente de S.S. Leão XIII que, com sua bênção apostólica concedeu à nossa Madre no seu dia onomástico — por sete anos — a indulgência plenária para si e para todos os membros da Congregação.

Muito consoladora também a bênção de D. Bosco enviada de Barcelona com um telegrama assim redigido: "Felicíssimo onomástico Superiora cordialmente abençoado — Bosco".

NOTÍCIAS FRANCESAS E ESPANHOLAS DE DOM BOSCO

Do bom Pai temos tido nestes ultimos dias interessantes notícias numa carta-circular enviada a todas as casas salesianas pelo prefeito geral Pe. Durando.⁽⁵⁾

Soubemos do grande acolhimento que ele teve na França: em Nice, Cannes, Toulon e Marselha, onde foi recebido com imensa veneração por príncipes, princesas e até pela rainha de Württemberg.

(5) Anexo (Allegato) n.º 3 e MB XVIII 66-117.

Comovemo-nos sabendo dos prodígios operados com a bênção de Maria Auxiliadora entre a gente que o seguia de toda parte. Sabemos que chegou bem a Barcelona no dia 8 deste mês, recebido também pelas altas autoridades enquanto trinta carruagens de famílias aristocratas da cidade estavam à espera na estação, disputando a honra de pôr-se ao serviço de D. Bosco.

A escolha naturalmente recaiu sobre a benemérita mamãe dos Salesianos, a senhora Dorotéia Chopitéa, feliz de recebê-lo no seu palácio e de rodeá-lo de solicitude antes de conduzi-lo ao colégio de Sarriá.

Aqui, junto aos meninos em festa, se apinhava outra multidão à sua passagem para receber a bênção.

Agradeçamos muito ao Senhor por estas confortadoras notícias e roguemos-lhe de continuar a manter o nosso amado Pai e reconduzi-lo logo ao seu querido Oratório.

DA AMÉRICA

O *Boletim* de abril nos trouxe notícias missionárias da América particularmente interessantes e queridas, por tudo que diz respeito às nossas Irmãs de Viedma.

Mais recentes as que nos vieram de Buenos Aires, onde D. Cagliero, em janeiro, apenas chegado da Patagônia pregou os exercícios espirituais concluídos na festa de S. Inês, com novas vestições e profissões.

Conta-nos também que no dia 28 de março rebentara a revolução em Montevideu que somente durou poucos dias e foi sufocada no sangue.⁽⁶⁾

Retorna por isso o insistente convite a multiplicar orações e sacrifícios por tantas nações que não têm paz, onde a Igreja é sempre obstaculada e combatida.

IR. JOSEFINA ARMELONGHI FALECIDA EM FAMÍLIA

Comunicaram-nos que a nossa Ir. Josefina Armelonghi passou à eternidade no dia 29 de abril em Lugagnano, onde se encontrava em família, por desejo do pai médico, que procurava poder curá-la. Ao invés seu estado foi sempre se agravando, de maneira que não pôde voltar a Nizza, como ardentemente desejava.

(6) Cf MB XVIII 225-226.

Não lhe faltou todavia o conforto de renovar os santos votos, expirando em completa paz, sentindo-se ligada para sempre à família religiosa que se tornou sua, depois de tê-la amado desde os anos de sua infância como exemplar aluna em Mornese.

EM MEMÓRIA DE IR. MARIA BODRATO

Com surpresa vimos relembrada no *Boletim Salesiano* de maio a nossa querida Ir. Maria Bodrato, no artigo que sob o título *Tributo de gratidão e de merecido pesar a uma Irmã de Maria Auxiliadora* traz o discurso da sessão comemorativa da Administração do Curso Infantil de Incisa Belbo, realizada no dia que se seguiu à sua morte.

É todo um elogio às suas virtudes e à obra que desenvolveu na região. Lê-se entre outros: "... A morte de Ir. Maria Bodrato que, com o coração amargurado de dor e com lágrimas deploramos, cobriu de luto toda a população incisiana..."

... E se nós tivemos mais que qualquer outro, ocasião de admirar as virtudes daquela mulher privilegiada, daquele modelo de modestia que com inteligência mais que rara, única, começou e levou a bom termo este Instituto, temos também a consolação de termos sido testemunhas do impulso com que toda a população se associa à nossa dor pela sua partida..."

O artigo, com as deliberações para as solenes exéquias já o conhecemos, porque se mandou logo uma cópia à Madre que nos mandou lê-lo.

Ver esse artigo publicado no *Boletim* é para nós motivo de conforto por ser uma prova da grande estima com a qual a nossa querida Irmã soube rodear-se em tão pouco tempo.

Muito interessante — no mesmo número do *Boletim* — é a transcrição do artigo do jornal genovês *L'Eco d'Italia* sobre a passagem de D. Bosco nos dias 15 e 16 de março em Gênova e Varazze.

Ali se fala do entusiasmo suscitado em toda classe de pessoas em Gênova; das extraordinárias demonstrações de apreço do arcebispo, da multidão apinhada em Varazze em torno dele que tinha para todos uma palavra e um sorriso.

UMA NOVA FUNDAÇÃO NA FRANÇA

No dia 11 de maio nossa Madre partiu para Marselha juntamente com Ir. Elena Mainardi, destinada à nova casa que se abrirá

em Guînes bem ao norte da França, perto do Passo de Calais. Foi oferta de duas piedosas senhoras octogenárias — Eufrásia e Luísa Morgant — para dar início a um pequeno orfanato e uma oficina de costura para as mocinhas do lugar, com o escopo de afastá-las dos perigos a que se encontram expostas quando vão trabalhar nas fábricas perto de Calais.

Ir. Mainardi irá como professora de trabalhos juntamente com a Ir. Maria Passerini da casa de Marselha, que terá a direção da cozinha e dos trabalhos de casa. Como Diretora foi escolhida Ir. Sampietro, atualmente em Saint-Cyr. As Irmãs são esperadas para a festa de Maria Auxiliadora. E o Diretor salesiano de Lille, Pe. Bologna, que se interessou pela fundação, escreve que o vigário e os padres do lugar, todos admiradores de D. Bosco, se mostraram muito contentes de receberem suas filhas.⁽⁷⁾

Que Nossa Senhora as acompanhe e as ajude a fazer muito bem no novo campo de trabalho que nos foi destinado.

DOM BOSCO VOLTA A TURIM

Enquanto a Madre estava na França, recebemos a bela notícia de que D. Bosco voltou de sua longa viagem, retornando ao oratório de Valdoco justamente no 1.º dia da novena a Nossa Senhora Auxiliadora no sábado, 11 de maio, pouco antes das 7 da noite. Foi recebido com um entusiasmo indescritível.

No dia seguinte, festa do Patrocínio de S. José. D. Bosco celebrou a Missa da comunidade no altar de S. Pedro, no santuário de Maria Auxiliadora, para agradecer-lhe os benefícios recebidos durante a sua viagem; e ao meio-dia quis descer ao refeitório onde foi efusivamente festejado por todos os seus filhos: irmãos e jovens. Disseram-nos que à noite ainda assistiu à festa dos operários no pórtico, em honra de S. José, com alegres alusões à sua viagem à Espanha e à sua volta ao Oratório.

FESTA DE MARIA AUXILIADORA EM TURIM E EM NIZZA

Oito dias depois se iniciou, com geral exultação, a festa de Maria Auxiliadora, celebrada no santuário de Turim com maior solenidade que nos anos anteriores. Participaram dela os bispos de Biella,

(7) Carta — em francês — do Pe. Bologna ao Pe. Bonetti de Lille, 21 de abril de 1886, in Arq. Geral FMA.

de Casale e d'Ivréa, além do arcebispo de Turim, cardeal Alimonda, que já tinha estado no Oratório para cumprimentar D. Bosco dois dias depois de sua chegada.

A festa pôde estar presente também a nossa Madre que já retornara da França, feliz de rever D. Bosco e receber a sua bênção.

Com Madre Elisa passou a visitar as casas de Borgo Cornalese e Lenta, retornando a Nizza no fim do mês, para a festa de Maria Auxiliadora, adiada para o dia 31, segunda-feira.

O nosso Diretor geral Pe. Bonetti, não podendo afastar-se de Turim enviou Pe. Cerruti para presidir à vestição religiosa já marcada para esse dia.

A bela função foi realizada, como de costume, às 9 horas: as postulantes admitidas a vestir o santo hábito são somente cinco porque os Superiores foram muito exigentes na escolha. E foi a estas cinco que o Pe. Cerruti se dirigiu muito particularmente no fervoroso sermão de circunstância, falando da devoção a Nossa Senhora e da necessidade de corresponder, com o auxílio de Maria às graças recebidas para poder receber a coroa prometida à santa perseverança.

A tarde se cantaram vésperas solenes e houve a Bênção Eucarística precedida do *Tantum Ergo musicado*.

Durante a sua curta permanência entre nós, Pe. Cerruti se entretive a dar-nos belas e queridas notícias de D. Bosco e da Congregação. E nos falou do cardeal Protetor que, no dia 17 de abril, Leão XIII se dignou indicar aos Salesianos na pessoa do seu próprio Vigário Lúcio Maria Parocchi que está entre os mais ilustres e cultos príncipes da Igreja pela elevação de seu talento, iluminada prudência e operosidade de zelo, conjugados à suave amabilidade no trato.

A sua nomeação é por isso uma nova prova da singular bondade do Santo Padre para a Congregação Salesiana, pelo que devemos todos ser profundamente gratos.

ECOS DA PASSAGEM DE DOM BOSCO PELA FRANÇA

Também a nossa Madre, nas boas-noites e nos recreios em família tem muita coisa para contar de tudo que viu e ouviu nas suas recentes visitas às casas.

Da França nos traz um eco da passagem de D. Bosco.

Enquanto este se encontrava em Nice, a Diretora, Ir. Margarida Rasino criou coragem e foi bater à porta do refeitório dos Superiores

dizendo: “Pai, desejamos muito cumprimentá-lo! “E ele, levantando-se logo, disse aos Salesianos: “Deixem-me ir cumprimentar minhas filhas”. Dirigindo-se para o meio delas, depois de havê-las cumprimentado com paterna bondade, recomendou que rezassem a fim de que ele pudesse encontrar muito dinheiro para comprar pão para os seus moleques.

Lembrou depois — como sempre — a observância das Constituições para assegurar a santa perseverança e recomendou a leitura do *Boletim* para estarem bem informadas do que acontece na Congregação. E enfim acrescentou: “Quando escreverem a seus parentes digam-lhes que D. Bosco os saúda e lhes assegura que todos os que têm na família Salesianos e Filhas de M. Auxiliadora têm a salvação segura até a 4.^a geração.

As nossas Irmãs de Nice lembravam que, ao falar aos cooperadores e cooperadoras o bom Pai tinha recomendado as necessidades de suas obras sobretudo os orfãosinhos daquela mesma casa de Nice, acrescentando que a caridade feita ao Diretor era feita realmente a D. Bosco. ⁽⁸⁾

A comunidade de Marselha, adida ao oratório S. Leão, conseguiu vê-lo enquanto almoçava; as Irmãs ficaram muito impressionadas com o seu aspecto sofredor.

D. Bosco disse que havia partido de Turim contra a vontade de todos, inclusive dos médicos, mas que os seus filhinhos tinham necessidade de pão e os Superiores estavam carregados de dívidas. Por isso, pensando nos franceses sempre tão generosos para com as suas obras, resolvera empreender a longa viagem.

Encorajou as Irmãs a serem muito devotas de Maria Auxiliadora e observantes das constituições, sobretudo nas pequenas coisas, e abençoou-as depois de ter dado a cada uma a medalha de N. S. Auxiliadora. Vendo passar Ir. Maria Stardero, ainda insatisfeita de morar em Marselha, tomou-a paternalmente pela mão, sussurrando-lhe comovido e com afável bondade: “Ir. Maria, lembre-se da graça que Maria Auxiliadora lhe concedeu e por isso contraiu uma grande dívida para com essa boa Mãe...” ⁽⁹⁾

Entre as graças extraordinárias ou milagres alcançados nesses dias por D. Bosco, em Marselha, as nossas Irmãs recordam um que muito as impressionou porque acontecido na sua própria casa.

(8) Depoimento de Ir. Ana Pavese e Ir. Colombina Canevaro.

(9) Depoimento de Ir. Luízinha Desirello; as palavras de D. Bosco aludem ao já citado milagre da recuperação da vista (veja pág. 23).

Uma boa senhora de Sainte Marguerite, mãe de quatro crianças, se encontrava doente das faculdades mentais, num estado realmente deplorável. Depois de haver tentado todos os meios para curá-la, sem resultado, perdeu-se toda esperança de que recuperasse a razão. Aproveitando uma visita de D. Bosco, as Irmãs apresentaram-lhe a pobre doente. Ele a abençoou e no mesmo instante a boa senhora recuperou a razão e a saúde primitivas, voltando depois muitas vezes a visitar as Irmãs, manifestando-lhes toda a sua gratidão. ⁽¹⁰⁾

A Madre acrescentou que também a nossa Ir. Teresa Barale foi agraciada por D. Bosco naqueles dias. Encontrava-se em Saint-Cyr e estava com a saúde tão abalada que se temia um desfecho a qualquer momento. O bom Pai, informado do caso lhe enviou a sua bênção por intermédio de Dom Rua e a Irmã — como ela própria afirma, não tardou a reagir e retomou o seu trabalho.

Todos — continua a Madre — tinham qualquer coisa a contar sobre a passagem de D. Bosco. As de La Navarre, que não tinham tido a sorte de receber a sua visita, foram à mais próxima estação de La Poline para poder ao menos vê-lo passar e cumprimentá-lo. Quando o trem estava se aproximando, D. Bosco, vendo as Irmãs, começou a saudá-las da janela do trem, agitando o lenço. Depois, nos breves minutos de parada, inclinando-se na janela se informou com paterna solicitude da saúde de todas e colocando a mão sobre a cabeça de Ir. Cristina Rossi lhe disse bondosamente: “Que Nossa Senhora a abençoe!” E quando o trem retomou a corrida ficou um bom espaço de tempo saudando ainda com o lenço. ⁽¹¹⁾

A Madre termina sempre com uma palavra de gratidão ao Senhor por haver-nos querido filhas de um Pai tão bom e santo e com a exortação de rezarmos por ele.

DOM BOSCO ANUNCIA O PRÓXIMO CAPÍTULO GERAL

As Irmãs professoras vão reunir-se no dia 1.º de junho para uma importante conferência em preparação ao próximo Capítulo Geral ao qual a Madre já acena no prefácio do Elenco deste ano.

Agora D. Bosco nos diz quando vai acontecer; recomenda as orações a serem rezadas em preparação e dá informações preciosas

(10) Depoimento de Ir. Teresa Barale; refere-se ao fato da sra. Elisa Blanch a que se faz menção nas MB XVIII, 61.

(11) Depoimento de Ir. Maddalena Suppo e Ir. Cristina Rossi.

não só para as eleitoras como para todas, com a seguinte carta de convocação .que a Madre lê devagar e comenta brevemente.

Diletíssimas filhas em Jesus Cristo,

Hoje, que em Turim celebramos a soleníssima festa de Maria SS. Auxiliadora com uma afluência extraordinária de pessoas provenientes de todas as partes, como filhos aos pés da sua terníssima Mãe, é-me consolador volver um pensamento também a Vós e ao Instituto que tem o seu nome. Sim, esta manhã, na Santa Missa, recordei as Irmãs de Maria Auxiliadora e por elas orei.

Entre outras graças, pedi que vos conserveis sempre fiéis à vossa santa vocação, que sejais religiosas amantes da perfeição e da santidade; que com a prática das virtudes cristãs e religiosas, com uma vida edificante e exemplar, façais honra a Jesus Cristo, vosso celeste Esposo, honra a Maria, vossa Mãe amorosíssima.

Espero que também tenhais rezado por mim e que Maria Auxiliadora ouça as nossas preces e nos obtenha do Senhor a graça de vivermos todos no santo temor de Deus, e de salvar nossa alma e as de muitos outros.

Entretanto, vos comunico que este ano termina o sexênio desde que se realizou a eleição dos membros do Capítulo Superior do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, e por isso, conforme o título VII das Constituições, deve efetuar-se a nova eleição.

Esta, se Deus quiser, realizar-se-á na segunda quinzena de agosto num dia da oitava da Assunção de Maria ao Céu. Para este fim, convido as Diretoras todas que puderem, a se reunirem antes do dia 15 do referido mês, na Casa Mãe de Nizza Monferrato, onde provavelmente será feita a eleição.

Como, porém, da eleição de um bom Capítulo, e principalmente de uma competente Superiora Geral, depende em grande parte o bem de todo o Instituto e a glória de Deus, assim as Irmãs eleitoras têm necessidade de serem de modo especial iluminadas no escolher e dar o voto àquelas que são consideradas mais hábeis para o importante cargo.

É pois necessário que o Senhor as ilumine e as dirija para cumprir este dever segundo a sua divina vontade e que desta eleição se tire grande vantagem.

Para isto, recomendo que, desde o recebimento desta carta, cada Diretora faça rezar pelas Irmãs em comum, ou cantar de manhã, o

hino *Veni Creator* e, à tarde o *Ave Maris Stella*, até que se tenha realizado a eleição.

Exorto cada Irmã a acrescentar particulares orações, especialmente depois da Santa Comunhão, e a praticar algum ato de virtude ou de mortificação, para obter às Diretoras todas as luzes, que lhes são necessárias.

As eleitoras, além da oração, será de grande vantagem refletir nas presentes necessidades do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Ao meu ver, no Senhor, ele precisa de Irmãs revestidas do espírito de sacrifício e mortificação, que gostem muito de trabalhar e sofrer por Jesus Cristo e pela salvação do próximo. Precisa de Irmãs bem persuadidas de que a obediência exata, sem observações e sem queixas, é o caminho pelo qual devem seguir com coragem para alcançar logo a perfeição e santidade; precisa de Irmãs que saibam dominar os próprios afetos e ter o seu coração voltado unicamente para Deus de modo a poderem dizer com São Francisco de Sales: "Se soubesse que uma fibra do meu coração não é para Deus, arrancá-la-ia"; precisa de Irmãs que não lamentem o mundo, os bens e as comodidades a que renunciaram; de Irmãs que respeitem como sua própria glória viver no estado de pobreza e de privação como o seu divino Esposo Jesus que de rico se fez pobre para enriquecer de suas graças as almas e fazê-las herdeiras do Paraíso; de Irmãs que não tenham outra ambição senão seguir na terra a Jesus Cristo humilhado, coroado de espinhos e pregado numa cruz, para circundá-lo depois no céu onde ele está exaltado, revestido de glória entre os esplendores dos anjos e dos Santos.

Precisa de Irmãs, de boa constituição física, de boa índole, de espírito honestamente alegre, desejosas sobretudo de se santificar, não por meio de ações extraordinárias, mas por meio de obras comuns, a fim de serem estímulo e encorajamento ao próximo, especialmente às jovens, à prática das virtudes cristãs; precisa finalmente de Irmãs que sejam ou pelo menos que se possam tornar hábeis instrumentos da glória de Deus, desempenhando os cargos e ocupações próprios do Instituto.

Ora, para ter semelhantes Irmãs, importa primeiramente ter à frente do Instituto Superiores criteriosas para experimentar e discernir as vocações das jovens, antes de admiti-las à vestição e à profissão. Importa muito ter Superiores que possuam a fundo e que sejam as primeiras a praticar aquelas virtudes que terão de inculcar às suas

dependentes. Importa muito que as Superiores amem a todas as Irmãs indistintamente como suas irmãs, como filhas de Maria, como esposas de Jesus Cristo; mas que a uma caridade paciente e benigna juntem uma tal firmeza de ânimo que, em tempo oportuno, sem violência, mas também sem respeito humano, impeçam os abusos e as transgressões das Constituições; firmeza de ânimo, todavia, prudente e discreta, que, enquanto conserva florescente a piedade e a regular observância, não expõe a saúde das Irmãs.

Cada Diretora reflita, pois, consigo mesma, quais das suas Irmãs possuem mais ou menos esses dotes, e oportunamente dê o voto àquelas que perante Deus e a sua própria consciência parecem mais idôneas para o cargo que deverão ocupar.

Na esperança de poder ainda assistir ao convocado Capítulo Geral, peço a Deus que vos conserve todas em sua santa graça e vos conceda poder amá-lo e servi-lo fielmente, quer sejais Superiores, quer súditas, sãs ou enfermas, em qualquer lugar e ocupação em que a obediência vos coloque, a fim de que, qualquer que seja o dia e a hora em que Nosso Senhor Jesus Cristo vos chame para a eternidade, possa cada uma dizer: “Eis-me pronta, ó meu Deus; vamos ao gozo da felicidade que, na vossa infinita misericórdia, me tendes preparado”.

Rezai por mim e crede-me no Senhor.

Turim, 24 de maio de 1886

Vosso Afmo.
SAC. JOÃO BOSCO

Seguimos a leitura atentas e comovidas, reconhecidas ao nosso amado Pai e fundador que com tanto afetuoso cuidado procura o bem de nossas almas. Todas se empenham a fazer disso tesouro e multiplicar orações e ofertas na expectativa do próximo acontecimento, pedindo a Deus de ter entre nós Dom Bosco por ocasião do Capítulo.

DOM CAGLIERO PEDE O AUXÍLIO DE MISSIONÁRIAS

As cartas de D. Cagliero são sempre interessantes e bem recebidas. A última, escrita no dia 30 de abril em Buenos Aires, de partida para voltar à Patagônia, em poucas linhas provoca em casa uma grande fermentação de ardor missionário. “...Tenho necessidade — escreve à Madre — para o próximo outono, que me prepare seis boas professoras para abrir duas casas: uma em Bahia Blanca e outra em Chubut; irão buscá-las Pe. Fagnano e Pe. Lasagna.

Estas, pois, são para mim; confio-lhe a escolha e espero-as sem falta.

As moças destas duas colônias se perdem se não vierem Irmãs para salvá-las; eu jogo a responsabilidade sobre as Irmãs que não quiserem vir.

Prepare para elas a bagagem e procure quem lhes queira pagar a viagem. Escreverei ainda sobre esse assunto e urgência mas considere-o como um pedido feito e aceito. ⁽¹²⁾

É um pedido dirigido a todas — disse a Madre — quem quer oferecer-se para ir à Patagônia? A resposta vinda do coração já está nos lábios de muitas.

REGRESSO DA SICÍLIA DE MADRE FELICINA — PARTIDA PARA O CÉU DE IR. MARIA BRUGNONI

No dia 11 de junho chega da Sicília a Diretora de Bronte e mestra das noviças Madre Felicina Mazzarello, depois de uma viagem bastante cansativa, acompanhada das Irmãs Teresa Baioni e Elena Brigatti da mesma casa. Recebemo-la com muita festa embora impressionadas pelo seu estado de saúde que fez os Superiores chamá-la ao Piemonte. Esperemos que a mudança de ares possa ajudá-la a fortalecer-se; rezemos nessa intenção.

Alguns dias depois chegou-nos a comunicação de que a noviça de 18 anos Ir. Maria Brugnoli faleceu no dia 13 de junho em família, em Casale Litta (Milão). Tinha feito vestição em janeiro do ano passado, um mês antes que sua irmã Ir. Luiza partisse para a América; esperava-se muito dela. Constrangida por seu estado de saúde a voltar para casa, quando compreendeu que o fim não podia estar longe pediu a graça dos votos religiosos que lhe foram logo concedidos. Emitiu-os com inexprimível conforto poucas horas antes da morte, votos que lhe descerraram as núpcias eternas do céu.

AS FESTAS DE SÃO LUÍS E DE SÃO JOÃO

Ainda este ano, no dia 21 de junho, celebrou-se com fervor a festa de S. Luís, onomástico do Pe. Bussi. Precedida da apresentação dos presentes na noite da vigília, foi festejada com solenes funções na igreja e uma bela academia no salão, impregnada do mais sincero reconhecimento pelo bem que estamos recebendo do nosso zeloso Diretor.

(12) Original in Arq. Geral FMA.

No dia 24, enquanto celebrávamos a festa de Corpus Domini, recordamos o onomástico de D. Bosco, unindo-nos espiritualmente à Madre e às Irmãs de Turim, participando dos filiais festejos de Valdocco.

O presente que mais agradou — disseram-nos — foi o do Pe. Lemoyne que, acolhendo o desejo expresso de D. Bosco se apressara, nos meses que precederam, a escrever a vida de Mamãe Margarida para poder oferecê-la justamente no dia de sua festa. Apresentou-a com um soneto de sua autoria, dizendo que ela pretendia ser o mais belo ramo de flores da festa, formado pelas flagrantes virtudes da santa e incomparável mãe. ⁽¹³⁾

IRMÃS LÚCIA BUSSA E ASSUNTA GAINO VÃO PARA O CÉU

Com o intervalo de poucos dias, duas das nossas caríssimas Irmãs aqui em Nizza nos deixaram pelo céu. A primeira a alçar o vôo foi Ir. Lúcia Bussa que, já muito mal, parecia querer esperar até sexta-feira, dia 25, para não perturbar a festa de Corpus Domini. Tinha feito profissão apenas em agosto passado, nas mãos de D. Bosco, prometendo trabalhar muito pelo Senhor. Mas a dolorosa doença a tinha reconduzido de Borgo San Martino a Nizza, preparando-se pelo sofrimento e pela oração à sua última hora.

Expirou santamente, com o conforto dos santos votos perpétuos pronunciados na ante-vigília da morte, deixando a todos a edificante lembrança do seu espírito de observância e fervorosa piedade.

Quatro dias depois, justamente na festa de S. Pedro, a seguia, na eternidade, a nossa Ir. Assunta Gaino, que foi tão estimada de Madre Mazzarello por sua profunda humildade e espírito de trabalho e sacrifício. Verdadeiramente digna de ter sido escolhida pelo Senhor a fazer parte das primeiras que, no dia 5 de agosto de 1872 deram princípio ao Instituto, foi sempre crescendo na virtude onde atingiu o mais alto grau. Todas sabem de sua austera mortificação, da sua obediência e sobretudo do seu inflamado amor a Deus.

Favorecida também de graças extraordinárias, de inflamados transportes pela Eucaristia, do dom das lágrimas e até da celeste visão de Jesus Menino na Hóstia santa, chegou a uma tão intensa e contínua união com o Senhor, que confessou nos seus últimos dias que lhe era mais sensível a presença de Deus que a das criaturas.

(13) MB XVIII, 151.674.

O longo ano de penosa enfermidade manifestou ainda mais o seu extraordinário amor ao sofrimento. Esteve muito pouco de cama e ficou de pé até o último dia de vida, quando se confessou devotamente como preparação à morte.

À noite, não podendo mais reger-se de pé, pediu à enfermeira que a deitasse sobre a palha, movida pelo seu fervor de humildade e penitência, de um íntimo presságio da próxima morte. Obrigada, ao invés a deitar-se, parecia repousar tranqüilamente quando, depois de algum tempo acordou de sobressalto, acometida de sufocação. Teve apenas o tempo de chamar a enfermeira e, num abundante vômito de sangue exalou o seu último suspiro. As Superiores prontamente chamadas, encontraram-na exangüe, na paz de Deus.

Recolhendo-nos junto ao seu corpo nos vinha espontânea a pergunta: devemos rezar por ela ou antes, recomendar-nos à sua intercessão?

O pensamento destas nossas Irmãs falecidas e particularmente dos seráficos ardores da nossa querida Ir. Assunta, nos prepararam a celebrar com fervor o encerramento do mês do S. Coração de Jesus que se fez no domingo, 4 de julho, com toda a solenidade possível, com espírito de amorosa reparação e profundo reconhecimento pelos muitos benefícios recebidos.

PELO PRAZER DE MORRER SEM PENA, VALE A PENA VIVER SEM PRAZER

Chegou-nos a notícia dolorosíssima da morte de nossa Madre Felicina Mazzarello, expirada santamente na madrugada de domingo 1.º de agosto, na casa de Mathi, aonde tinha sido enviada por conselho dos médicos que consideravam aqueles ares mais condizentes com o seu estado grave de saúde.

Perdemos com ela a irmã de nossa 1.ª Superiora Geral, de quem foi companheira entre as Filhas da Imaculada e depois na primeira profissão de 1872. E competiu com ela na virtude, seja em Mornese como Mestra das noviças, seja em Borgo San Martino como Diretora daquela 1.ª casa filial, como em Biella e ultimamente na Sicília, à frente de nossas casas na Ilha.

Tinha feito sua, a máxima ouvida em Borgo San Martino em 1874 durante um sermão do Pe. Bonetti: "Pelo prazer de morrer sem pena, vale a pena viver sem prazer".

Depois de tê-la posto em prática em constante espírito de penitência e mortificação, teve o conforto de vê-la confirmada no leito de morte, assegurando que nunca teria pensado de encontrar-se tão tranqüila e contente no fim da vida.

Chamando junto a si as Irmãs da comunidade, falou da felicidade de morrer religiosa e F.M.A.; pediu que agradecessem à Madre tudo o que havia feito por ela, como de haver-lhe dado jeito de ver D. Bosco e receber a sua bênção.

Recomendou-se às orações e sufrágios de todas e como lhe pedissem uma última lembrança disse: “Deixo-lhes aquilo que tenho esculpido no fundo do coração durante a minha vida: “Pelo prazer de morrer sem pena, vale a pena viver sem prazer”. Confortada várias vezes pela santa Comunhão, à noite da vigília pediu e recebeu com grande piedade a Extrema-Unção. Extinguiu-se em perfeita paz depois de poucas horas de tranqüila agonia.

O nosso pensamento vai a Mornese, à querida e boa Mamãe Madalena que, há poucos anos de distância da morte de sua *Main* é provada com esta nova e grande dor.

Felicin, era muito amada em família pela doçura do caráter e bondade que a tornavam querida de todos.

E não menos amada foi sempre entre nós, por onde passou e em todo o Instituto, do qual foi uma das pedras fundamentais. ⁽¹⁴⁾

RETIRO DAS SENHORAS. — ENCERRAMENTO ESCOLAR

No dia 2 de agosto têm início os exercícios espirituais para senhoras, pregados pelo Diretor geral Pe. Bonetti e pelo reitor da igreja de S. João Evangelista de Turim, Pe. Giovanni Marengo. As participantes são umas noventa; nós as acompanhamos com a oração para que o Senhor abençoe e torne frutuosos esses dias de graças. É de notar que algumas jovens que participam do retiro resolvem deixar o mundo e entrar no Instituto.

O solene encerramento tem lugar na terça-feira, dia 10, com as costumeiras funções religiosas.

Antes de partir, as retirandas assistem à premiação das nossas oitenta e cinco educandas, como se costuma fazer nesse dia. A Diretora e as professoras podem estar realmente satisfeitas com elas, seja

(14) Memórias de Pe. Bonetti, in Anexo (Allegato) n.º 5.

no progresso da virtude como no aproveitamento no estudo, confirmado este pelo êxito nos exames realizados no fim de julho. Prova-o a bela premiação seguida com prazer pelos Superiores, Superiores e senhoras presentes.

Depois da distribuição dos prêmios de conduta, estudo e trabalho a festa é encerrada pela palavra do Pe. Bonetti, cheia sempre de ardor e zelo.

As senhoras se mostraram satisfeitíssimas pelo que viram e ouviram e despediram-se assegurando que de boa vontade se empenharão a fazer conhecer o colégio e a procurar mais educandas.

Nesse mesmo dia — 10 de agosto — retornam de Turim as nossas normalistas que lá tinham ido para tirarem o diploma. Se bem que este ano, dados os novos programas, os exames tenham sido muito rigorosos, a maioria das nossas obtiveram uma bela promoção e pouquíssimas ficaram de 2.^a época para a sessão autunal. Também por isso agradecemos ao Senhor!

DOM CAGLIERO NOS PREPARA PARA OS RETIROS E PARA O CAPÍTULO GERAL

A casa toda está agora em preparativos para acolher as Diretoras que deverão participar do Capítulo Geral. Convidadas por carta de Madre Daghero devem encontrar-se em Nizza no dia 14 de agosto. Nesses mesmos dias se encontrarão também numerosas Irmãs para os exercícios espirituais que se realizarão contemporaneamente. Para hospedar todas essas caras Superiores e Irmãs já se começou a morar, no início do mês, no novo braço do edifício construído para as educandas, em seguida à igreja, já completamente terminado durante o ano.

Para afervorar-nos na preparação espiritual para o retiro, chegamos uma longa carta de D. Cagliero que, com seu inflamado ardor, nos escreve da Patagônia:

“... A Congregação se dilata, as casas se multiplicam e o número de alunas cresce. Oh! quanto bem nos prepara o Senhor, quanta messe para colher, quantas almas para salvar e quantos corações tenros e inocentes para oferecer a Jesus!

Mas, minhas boas filhas, é preciso que se tornem dignos instrumentos nas mãos do grande Agricultor com o seu *zelo*, a sua *piedade*, com o espírito de *sacrifício* tão difícil de obter por causa de nosso

amor próprio, ou seja, do amor desordenado a *nós mesmos* e ao nosso eu.

É preciso que, com a *pureza* de coração e com a *santidade* do comportamento vocês mereçam ser atendidas pelo Vinhateiro Divino quando recorrerem a ele, por si mesmas e pelos outros e quando trabalharem ativamente em meio às jovens que são as flores da Igreja e a porção eleita do rebanho de Jesus Cristo! Juventude! que palavra, que significado e que beleza espiritual não encerram estas quatro sílabas! Também nós, no meio deste deserto encontramos um delicioso *jardim* para cultivar *los niños, las niñas, la niñez*, a juventude!

O santo retiro está próximo e eis uma bela ocasião que lhes apresenta o Senhor de se purificarem de suas imperfeições, para se fortalecerem na vocação, para se acenderem de santo amor de Deus!

A meu ver a F.M.A., para ser digna de tal nome e braço forte da Congregação Salesiana, deve ter o coração humilde, puro, aberto com os Superiores e o coração fechado a *todas* e por *todas* as criaturas.

A experiência, grande mestra da vida sempre nos avisou que as afeições e a sensibilidade do coração são a *ruína* do espírito e a *causa* de prevaricações na virtude e na vocação.

Tenho tratado destes argumentos a viva voz e muitas vezes; pois bem, agora por escrito e dos confins desta terra patagônica os repito às Irmãs antigas, às novas, às noviças, às postulantes, a todas agora e sempre porque é sempre viva a luta consigo mesmo deste pobre coração.

Este é o meu voto, este o meu ardente desejo pelo bem de vocês, da Congregação e da Igreja.

No próximo retiro haverá as eleições do Capítulo Superior: oh, que sejam eleitas as mais santas; e se as atuais nos cargos são santíssimas, saltem todas para fora da urna! É a cabeça que dá vida, prosperidade e beleza ao corpo!”

Acrescenta depois algumas fervorosas exortações às educandas, animando-as a serem boas, piedosas e diligentes nas suas tarefas, a freqüentarem a santa Comunhão com fé, fervor e pureza de coração. E trazendo o exemplo das Filhas de Maria e alunas da Patagônia e de Viedma, brancas, de cor azeitonada, negras, que são a sua consolação e a esperança da futura cristandade do seu Vicariato Apostólico, nos diz: “...As suas juvenzinhas portanto, devem correr para não ficarem atrás das patagônias...”

Agradece depois a todas as Irmãs que lhe escreveram e assegura que “roga ao Senhor de abençoá-las e conservá-las no caminho da perfeição e na santa perseverança da vocação”. E conclui: “Rezemos sempre por esta Missão, pela Congregação e pela saúde de nosso santo Fundador que Deus glorifica tão visivelmente nesta terra...” (15)

O SEGUNDO CAPÍTULO GERAL

No dia 14 de agosto, vigília da Assunção, como foi anunciado, será realizado o 2.º Capítulo Geral do Instituto. Infelizmente, ainda desta vez D. Bosco, embora esperando poder presidi-lo pessoalmente, por motivo de saúde não pode fazê-lo, encarregando Pe. Bonetti de representá-lo.

As capitulares são ao todo trinta e oito; estão presentes as Diretoras da Itália e da França, mas não pôde vir nenhuma da América, se bem que o Pe. Bonetti tivesse expresso seu vivo desejo a D. Cagliero desde maio passado. (16)

Reunidas na igreja, depois do canto do *Veni Creator*, Pe. Bonetti fala da importância do acontecimento, exortando-as a invocarem o auxílio do Senhor com a mais fervorosa oração. Segue-se o *Ave Maris Stella* e a bênção eucarística.

Na mesma manhã, às 10 hs tem lugar no salão a 1.ª Assembléia, para os atos preliminares, a nomeação das duas secretárias, a leitura dos argumentos a serem tratados, fixados em sete esquemas que serão examinados por sete comissões de capitulares antes de serem apresentados à discussão nas assembléias plenárias.

À tarde, às 3 horas, na 2.ª assembléia, o Pe. Bonetti leu os nomes das capitulares que compunham as várias comissões com a própria presidente e a secretária e deu esclarecimentos e pistas para começarem logo os trabalhos. (17)

No mesmo dia se iniciam os exercícios espirituais para as Irmãs, noviças e postulantes, que somam umas trezentas. Os pregadores são: para as meditações Pe. Lamoyne, já nosso lembradíssimo Diretor em Nizza, e para as instruções, o mesmo Pe. Bonetti.

(15) Carta de D. Cagliero a Madre Daghero de Patagones, junho 1886. Original in Arq. Geral FMA.

(16) Carta de 12 de maio de 1886 a D. Cagliero, in Arq. Centr. Sales. MB XVIII, 678.

(17) Atas II Capítulo Geral, in Arq. Geral FMA.

A casa toda está por isso em recolhimento e oração, na expectativa do que estes dias nos estão preparando.

No dia seguinte, domingo e solenidade da Assunção, houve uma só reunião capitular, na qual Pe. Bonetti falou do desejo de D. Bosco de que as Irmãs eleitas para fazer parte do Capítulo Superior não tenham outro encargo além do que é designado a cada uma pela santa regra, a fim de poderem ocupar-se de todo o Instituto. É portanto necessário, acrescenta, que a Casa Mãe tenha o próprio capítulo — ou conselho — particular, e disso as capitulares já devem estar informadas.

Durante o dia chega o Pe. Rua, de Turim enviado por D. Bosco para presidir em seu lugar as eleições, não podendo ele fazê-lo pessoalmente.

Traz-nos a bênção do venerado Pai, com estas palavras escritas de próprio punho no verso de uma imagem de Maria Auxiliadora:
A todas as Filhas de Maria Auxiliadora:

Maria traga para todas as bênçãos do bom Jesus, as ilumine e guie na eleição atual a fim de que, nas aflições e nas consolações possam fazer sempre a vontade do Senhor. Agora e sempre para a maior glória de Deus — 1886.

Sac. João Bosco ⁽¹⁸⁾

A GRANDE HORA DAS ELEIÇÕES

Raiou a segunda-feira, 16 de agosto, o dia aguardado para as eleições. Pe. Bonetti, na 5.^a reunião, apresenta uma lista de nomes a acrescentar aos das Superiores que terminam o mandato e que podem servir de orientação às eleitoras. Foi D. Bosco que preparou essa lista para facilitar a tarefa, embora deixando a todas plena liberdade de dar voto a outras, se acharem oportuno.

As eleições têm lugar depois das 5 da tarde: antes de dar início, o Pe. Rua lê a seguinte carta de D. Bosco, ouvida por todas com a mais profunda comoção:

“Caríssimo Pe. Rua,

Pelo único motivo do meu estado de saúde não posso dirigir-me a Nizza para a eleição da Superiora Geral e das outras Superiores;

(18) Original in Arq. Geral FMA.

por isso lhe concedo todas as faculdades necessárias para esta e qualquer outra deliberação que se deva tomar para esse fim no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Já rezei e continuarei a rezar para que tudo resulte para a maior glória de Deus.

Coragem! Deus está conosco. Eu os espero todos no Paraíso com o auxílio de Deus e a sua infinita misericórdia.

Coragem, repito; o Senhor nos preparou muitas coisas; empenhem-nos por realizá-las.

Eu estou meio cego e com a saúde abalada; reze portanto por mim, que por todos e por todas lhes serei sempre em Jesus Cristo. Pinerolo, Villa Vescovile, 8 de agosto de 1886.

Afmo. Amigo e Pai

Sac. João Bosco" (19)

Relê depois, comentando-a brevemente, a já lembrada carta do dia 24 de maio passado, na qual D. Bosco expõe o próprio pensamento sobre a escolha das Superiores.

Nesse ínterim, as Irmãs reunidas na igreja para a segunda meditação, seguem com o coração em prece a grande hora. Pouco depois, um fragoroso bater de palmas proveniente do salão, anuncia que a amadíssima Madre Geral havia sido reeleita.

A muito custo freiam a alegria; mas apenas recebem o consentimento, saem ao pátio para aplaudir e gritar com alegria: "Viva a Madre!"

Seguem-se as eleições das outras quatro superiores que foram felizmente reeleitas, ou seja: Madre Henriqueta Sorbone, Vigária; Madre Emília Mosca, primeira conselheira; Madre Elisa Roncallo, segunda conselheira; Madre Anna Tamietti, ecônoma. Depois de terem dado desabafo ao entusiasmo geral, todas vão à igreja — capitulares, retirandas e Irmãs da comunidade — para agradecer ao Senhor com o canto do *Te Deum*.

De tarde, foi dispensado o silêncio para que as retirandas pudessem expandir-se filialmente em torno da Madre e das outras Superiores reeleitas.

(19) Original in Arq. Geral FMA.

O CAPÍTULO RETOMA SEU TRABALHO

No dia seguinte Pe. Rua retorna a Turim para levar a D. Bosco a notícia da feliz reeleição, enquanto o Capítulo retoma os seus trabalhos nas quotidianas reuniões.

As duas últimas esteve presente também o Pe. Lasagna que tinha chegado a Turim, vindo do Uruguai, no dia da Assunção, apresentando-se improvisamente para abraçar D. Bosco, justamente durante a premiação dos aprendizes e estudantes.

Chegou a Nizza 5.^a-feira, dia 19, e logo à tarde dirigiu às retirandas a 2.^a instrução, desenvolvendo o tema da caridade. Naturalmente não deixou de dar as desejadas notícias da América, falando da necessidade de reforços de pessoal acrescentando que tinha vindo procurar Irmãs para levar depois consigo.

Pode-se imaginar, no fervor do retiro, quanto entusiasmo suscitou a idéia de partir para as missões da América.

FILIAIS LEMBRANÇAS SOBRE D. BOSCO

Não menos carinhosa é certamente a lembrança do nosso querido Pai D. Bosco, na tristeza de não o poder ter, como no ano passado, para o encerramento do retiro.

Durante o recreio, tanto entre as capitulares como entre as retirandas há como que uma competição na narração de episódios e lembranças pessoais.

Ir. Orsolina Rinaldi, Diretora de Borgomarino, conta: “Encontrando-me de passagem por Turim com Ir. Clotilde Buzzetti, obtivemos de apresentar-nos a D. Bosco para receber sua bênção. Ele nos recebeu paternalmente, informou-se sobre a escola municipal onde lecionávamos, da casa, da saúde das Irmãs, encorajando-nos a trabalhar sempre para a glória de Deus. Depois de alguns minutos, fez-nos observar sorrindo que Pe. Bonetti se conservava na soleira da porta com medo de que o cansássemos e, dirigindo-se a ele disse: “Fique tranqüilo, elas não me incomodam, antes, me dão satisfação”.

Então nos ajoelhamos para receber sua bênção extensiva a todas de casa.

Ir. Josefina Allais falou da passagem de D. Bosco por Alássio no mês de março passado, direto para a França. “Demorou-se dois dias — conta — porque não se agüentava mais de fraqueza. Quis, no

entanto celebrar a missa para nós, Irmãs, num aposento para isso preparado. Estava acompanhado pelo seu secretário Pe. Viglietti, e pelo Pe. Cerruti. Quis dar-nos ele mesmo a comunhão, que recebemos de pé porque D. Bosco não podia afastar-se do altar.

A noviça Ir. Maria Chiadorana, que vestiu o hábito sagrado no mês de fevereiro passado, tem também uma lembrança para contar: “Há alguns meses — conta — enquanto me encontrava em Turim, Ir. Morano me levou, com algumas Irmãs doentes a assistir à missa de D. Bosco. Recebemos dele a santa Comunhão. Depois nos disse: “Eu sei, algumas de vocês estão sofrendo; mas lembrem-se de que aqui durante a vida temos os espinhos e na outra, as rosas... Sejam observantes das regras que são infalíveis...”.

Também a postulante Teresa Febbraro, que se prepara para a próxima vestição, toma coragem e conta: “Em janeiro passado, com outras quatro futuras postulantes, visitamos D. Bosco no seu quarto para pedir-lhe a bênção antes de irmos para Nizza. Aproveitamos para pedir-lhe uma lembrança e ele, depois de ter-nos interrogado em particular, no-la concedeu de boa vontade. A lembrança é esta: “Façam com que cada ponto da santa regra seja uma lembrança minha. Trabalhem, trabalhem e não esperem serem pagas pelas criaturas aqui na terra, porque a paga que Deus lhes dará será imensamente maior que os seus méritos.” De particular interesse foi o que nos narraram as Diretoras da Sicília, as Irmãs Angelina Buzzetti de Nunziata di Mascali, Brígida Prandi de Cesarò e Virgínia Piccono de Trecastagni: um fato prodigioso do qual já nos chegara alguma notícia.

Na terrível erupção do Etna no mês de junho passado, a província de Nicolosi distante apenas dez quilômetros de Trecastagni e de Mascali, estava em perigo. A lava descia da cratera como uma torrente de fogo investindo nos pinheiros, nas castanheiras e terrenos cultivados que ficavam queimados e destruídos ante o terror da população constrangida a abandonar as próprias casas.

Naqueles apuros, as nossas Irmãs de Trecastagni e de Mascali escreveram a D. Bosco suplicando-lhe de sugerir algum meio de esconjurar o perigo. D. Bosco respondeu dizendo que espalhassem no lugar medalhas de Maria Auxiliadora enquanto ele rezaria e enviava sua bênção. As Irmãs arranjaram quantas medalhas puderam e as entregaram ao Vigário de Nicolosi que foi jogá-las no alto do declive, o mais alto que pôde. Aquelas medalhas assinalaram o limite extremo da lava que parou justamente naquele ponto, embora continuando a fluir do alto.

Quando as Irmãs comunicaram a D. Bosco o fato milagroso, este já estava transmitido telegraficamente aos jornais, nestes termos: "A lava chegou a trezentos metros e permaneceu suspensa no declive que domina o povoado".

Até a *Gazzetta di Catania* que conhecemos como avessa à Igreja, publicou a notícia do singular fenômeno chamando-o com o verdadeiro nome de "milagre".⁽²⁰⁾

NOVAS VESTIÇÕES E PROFISSÕES

O pensamento da santidade de D. Bosco e do admirável poder de nossa Mãe celeste, N. Senhora Auxiliadora, nos prepararam para o encerramento do retiro no domingo, 22 de agosto, que coincide com o término do Capítulo Geral.

Realizou-se solenemente com dezessete vestições, trinta e quatro profissões e vinte e duas renovações de votos trienais. Não houve profissões perpétuas porque os Superiores dispuseram que de agora em diante, salvo alguma exceção possível, os votos perpétuos sejam precedidos de dois períodos de votos trienais, considerando que as Irmãs não estão suficientemente preparadas depois de apenas três anos. Todavia faz-se exceção para a Ir. M. Agnès Perrier que a Madre, no seu retorno da França trouxe consigo de Saint Cyr muito doente e sem esperança de cura. Pouco lhe resta ainda de vida e por esse motivo lhe é concedido o conforto dos votos perpétuos.

Durante o dia, sobretudo à mesa, se dá livre vazão ao sentimento filial mais aceso ainda do que se pôde fazer nos dias anteriores para festejar a recente reeleição da nossa Madre.

Pe. Lemoyne, sempre pronto para emprestar a sua veia poética, compôs para a ocasião alguns versos⁽²¹⁾ que foram declamados com muito entusiasmo, como traduzindo o sentimento de grande alegria de todas.

ENCERRAMENTO DO SEGUNDO CAPÍTULO GERAL

Se bem que — como se disse — se possa dizer concluído, na manhã do dia 23 é assinada por todas as capitulares a ata de encerramento do Capítulo.⁽²²⁾

(20) O fato está exposto nas MB XVIII, 153; quem escreveu a D. Bosco porém, não foram as Irmãs de Catânia e de Agira, porque naquele tempo, depois do fechamento do orfanato "Carcaci" em Catania, não havia nenhuma casa e nem mesmo em Agira, não tendo sido aceita a fundação proposta em 1881.

(21) Anexo (Allegato) n.º 4.

(22) Atas do II Capítulo Geral, in Arq. Geral FMA.

As reuniões plenárias foram doze; foram lidas e aprovadas as Deliberações dos Capítulos Gerais dos Salesianos, já devidamente revistas e adaptadas segundo o que tinha sido estabelecido no precedente Capítulo de 1884. E foram estudados os vários temas sobre o desenvolvimento das obras, a interpretação das Regras para a sua reta observância; a vida comum, o incremento das vocações etc. Disseram-nos que foi também proposto o livro único de orações, conforme o desejo de todas.

As deliberações tomadas nos serão depois comunicadas.

OS RETIROS EM TURIM. INESPERADA VISITA DE D. BOSCO

As capitulares tomam o caminho de volta às suas respectivas casas; também a nossa Madre se prepara a partir para Turim. Vai presidir a um outro turno dos exercícios que se iniciam no dia 24 para uma centena de Irmãs, com os mesmos pregadores: Pe. Bonetti e Pe. Lemoyne.

No encerramento — quarta-feira, 1.º de setembro — as exercitandas de Turim, mais afortunadas que nós, tiveram a inesperada visita de D. Bosco.

De manhã, perto das dez horas, o caro Pai, ao dirigir-se de carro a Valsalice para a abertura do IV Capítulo Geral dos Salesianos, passando em frente à nossa casa e sabendo que naquele dia se concluíam os retiros, com a profissão de um grupo de onze noviças, quis entrar para benzer ao menos os crucifixos, não podendo ele mesmo distribuí-los no altar por causa do seu estado de saúde.

As Irmãs doentes e as sãs se reuniram junto à porta da capela onde, sob a arcada sentou-se Dom Bosco — como lembra a Irmã Anetta Barale — que, caminhando muito encurvado, dizia baixinho: *Oh schiña... povra schiña!*... (23)

Voltando-se para a Madre, D. Bosco perguntou-lhe de que maneira as pessoas externas chamam as Irmãs. A Madre respondeu: "Algumas pessoas nos chamam "Boschine", outras "Salesianas" e outras ainda "Filhas de Maria Auxiliadora". "Pois bem, disse D. Bosco, de hoje em diante se chamarão sempre Filhas de Maria Auxiliadora." (24)

(23) Início de uma conhecida canção piemontesa: "Oh schiña, povra schiña. T'las fini d'porté bas-cina" (oh pobres costas, chega de carregar pesos).

(24) Testemunho de Ir. Carolina Gamba que fez profissão naquele dia.

Disse também à Madre: "Agora se trata de ir à Espanha. Para esta fundação encontrarão muitos obstáculos e oposições mas vocês agüentem firme e digam sempre que é desejo de D. Bosco que se vá para lá. Na Espanha se fará um grande bem; ela manterá o pessoal para a América e com o tempo as casas se multiplicarão muito, muito... Preparem pois Irmãs para lá: Irmãs sãs e robustas..." (25)

Benzidos os crucifixos, D. Bosco dirigiu algumas palavras a todas com o augúrio: "Sejam santas, criteriosas e saudáveis!"

Para não cansá-lo muito somente as Irmãs doentes tiveram a permissão de beijar-lhe a mão, mas todas receberam sua bênção, gratas ao Senhor por todas as graças recebidas no término do retiro. Concluíram-no depois solenemente com onze profissões, cinco renovações e duas profissões perpétuas de Irmãs doentes, sem esperança de cura.

FELIZES ENCONTROS COM D. BOSCO

Poder ver D. Bosco nas suas atuais condições de saúde é realmente um privilégio e se consideram bastante satisfeitas algumas Diretoras que o conseguem na passagem por Turim, depois do Capítulo.

Entre estas, Ir. Brígida Prandi que bastante contente relatou: "Fomos com Ir. Virginia Piccono a Valsalice e pudemos ser recebidas no quarto de D. Bosco por especialíssimo favor do Pe. Sala que quis contentar-nos, sabendo que devíamos voltar para a Sicília. Só ficamos cinco minutos porque o secretário Pe. Viglietti nos fez sair dizendo que tinha ordem do médico de agir assim. Mas estávamos satisfeitas. O bom Pai nos perguntou se na Sicília tínhamos muitas meninas, bons cooperadores e cooperadoras, se havia muita devoção a N. S. Auxiliadora etc. Deu-nos uma medalha e nos abençoou."

Também Ir. Margarida Costanza (26) que voltara temporaneamente da Sicília pôde ver D. Bosco em Valsalice. "Estava doente — disse — mas me acolheu com o sorriso do bom Pai à filha afeiçoada, dizendo-me: "Ah, vocês estão na Sicília? Trabalham bem? Continuem! Continuem!" E dando-me o livrinho "*Relazioni e avventure*" (27) acrescentou: "Tomem e vejam quanto sofreram os nossos missioná-

(25) Testemunho de Madre Catarina Daghero e de Ir. Luízinha Ruffino, que professou nesse dia.

(26) Irmã da jovem noviça Maria, falecida no ano passado, em família.

(27) "Relatos e Aventuras" do Pe. Domingos Milanésio, Missionário Salesiano na Patagônia de 1880 a 1885.

rios! Agora ajoelhem-se que lhes dou a bênção de Maria Auxiliadora que levarão às Irmãs da Sicília, às meninas, aos parentes seus e delas”. E me despediu dizendo: “Façam o bem! Façam o bem!”

A Diretora de Guínes, Ir. Maria Sampietro, antes de retornar à França teve também a sorte de ver D. Bosco em Valsalice.

“O nosso venerado Pai — disse — me presenteou com uma imagem onde estava escrito: “O bom Deus e a Virgem Santa Auxiliadora as guiem e abençoem.”

Deu-me depois a sua bênção, recomendando-me de levá-la também às Irmãs de nossa casa e aos benfeitores do lugar.

RETORNO DA MADRE. UMA PARTIDA PARA O PARAÍSO

Destes encontros com D. Bosco, considerados muito preciosos, fala também a nossa Madre que, permanecendo ainda uma semana em Turim, até o retorno das Irmãs retirandas para as próprias casas, retornou para junto de nós na segunda-feira, dia 9 de setembro. Entre outras coisas recordou: “Uma ocasião eu me dirigia a Valsalice para um encontro com D. Bosco. Quando acabei de expor o que queria soou meio-dia. Paternalmente ele me disse: É meio-dia. Você não fica aqui para o almoço?

— Agradeço-lhe, D. Bosco; posso muito bem voltar para casa.

— Mas chegará tarde e encontrará tudo frio.

— Não, estão me esperando e conservarão tudo quente.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— Mas lembre-se de comer devagar e diga isso às Irmãs. Agora são jovens e não prestam atenção nisso; mais tarde o estômago se ressentirá e custará a digerir, causando incômodos de saúde. Recomece-me às Irmãs. Diga-lhes que D. Bosco as abençoa, todas, e deseja que sejam sempre cada vez melhores.

Sim, sempre boas — acrescenta a Madre — como a nossa Irmã Catarina Robustelli que com tanto sacrifício tive que deixar em Turim já às portas da eternidade. Tem apenas um ano de profissão mas está tão bem preparada e tranqüila que aguarda com o sorriso nos lábios a hora de alçar o vôo para o Paraíso”.

Soubemos depois que alçou o vôo rápido, adormecendo no Senhor em perfeita paz.

PE. BONETTI COMUNICA AO INSTITUTO OS RESULTADOS DAS RECENTES ELEIÇÕES

A Madre nos trouxe de Turim a carta circular com a qual, na bela data da Natividade de Maria SSma. o nosso Diretor geral Pe. Bonetti comunica a todas as Irmãs do Instituto o êxito das eleições realizadas no dia 16 de agosto passado.

Em Nizza já vivemos esse grande momento mas estamos contentes de revê-lo ouvindo a leitura do que escreve Pe. Bonetti.

Depois de comunicar a feliz reeleição, exorta-nos a tornar menos pesada a responsabilidade à Madre e outras Superiores com a nossa docilidade, submissão e obediência pronta.

Diz-nos que, omitindo agora as preces para as eleições, se cante ou se recite em todas as casas o *Te Deum*.

Acena brevemente aos vários pontos tratados no Capítulo que dizem respeito ao desenvolvimento e às obras do Instituto e à observância da santa regra e acrescenta que, a seu tempo, depois de aprovadas por D. Bosco, as deliberações tomadas nos serão comunicadas.

Recorda a nossa Ir. Felicina Mazzarello que passou à eternidade no dia 1.º de agosto passado, retratando-lhe brevemente a personalidade como uma das pedras fundamentais do Instituto, não só entre as primeiras Irmãs de Mornese como por ter sido uma das mais observantes e virtuosas.

Termina recomendando-nos de rezar muito por D. Bosco, confortando-lhe os últimos anos com uma vida realmente digna de santas religiosas.

Anota à margem algumas recomendações dirigidas especialmente às Diretoras e fixadas em sete pontos de caráter disciplinar e a respeito da saúde das Irmãs. ⁽²⁸⁾

A PRIMEIRA POSTULANTE ENTRE AS ORATORIANAS DE NIZZA

No dia 19, festa de N. S. das Dores, comemorada com particular solenidade, tivemos o conforto de acolher entre nós como postulante

(28) Anexo (Allegato) n.º 5.

a jovem Júlia Devecchi, filha do tabelião de Nizza: é a primeira de nossas oratorianas que entra no Instituto, confirmando-se uma previsão de D. Bosco conhecida mais tarde. ⁽²⁹⁾

Foi recebida pela Madre que já se preparava a retomar a viagem. Partiu com efeito no dia seguinte — 20 de setembro — juntamente com madre Elisa para a França, onde foi presidir os retiros em Saint-Cyr. Foram concluídos no dia 27, com cinco profissões; a Madre porém se manterá ainda na França em visita àquelas casas.

FECHA-SE A CASA DE BIELLA

No dia 1.º de outubro as nossas Irmãs de Biella, por disposição de D. Bosco foram retiradas do Seminário onde trabalharam por dez anos, gozando de toda estima do bom Bispo, Dom Basílio Leto. Os penosos acontecimentos que tanto fizeram sofrer o Bispo e o obrigaram a deixar a diocese, ⁽³⁰⁾ criaram tal situação também para as Irmãs que se viram na impossibilidade de continuar um trabalho ainda mais cansativo e envolvido de dificuldades.

O novo bispo D. Cumino, que entrou apenas no mês de agosto passado, gostaria que as irmãs permanecessem e escreveu à Madre nesse sentido, ⁽³¹⁾ mas os superiores acharam mais oportuno retirá-las. Depois desta primeira experiência D. Bosco estabeleceu que de ora em diante, embora continuando a prestar nossos serviços às casas salesianas, não se aceite mais fazer o mesmo nos seminários.

As Irmãs portanto, já bem reduzidas em número — depois de terem cumprimentado o bispo e pedido também a bênção para os superiores — deixaram a casa nas mãos de pessoas seculares que deverão substituí-las no trabalho e partiram para Borgo San Martino.

Ir. Luízinha Ferrari e Ir. Luíza Molachino permaneceram naquela casa enquanto a diretora Ir. Orsolina Dellavalle, chamada pela

(29) Muitos anos depois, Ir. Devecchi deixou escrito este testemunho, além daquele referido em 1885 e publicado em nota à pág. 46. "Em 27 de outubro de 1873, com seis anos e três meses, tive a sorte de receber o santo Crisma e a Primeira Comunhão. Naquele dia o Venerável Dom Bosco, sentado à mesa na casa paroquial em Nizza, ouviu falar de mim e manifestou a vontade de ver-me. Com alegria fui admitida à sua presença e ele, colocando a mão sobre minha cabeça exclamou: "Esta será uma Filha de Maria Auxiliadora".

No dia 19 de novembro de 1886, aceita por Madre Catarina Daghero, entrei postulante na Casa de Nizza Monferrato. A profecia de Dom Bosco aconteceu."

(30) MB XVII, 546-551.

(31) Carta de D. Domenico Cumino a Madre Daghero, no dia 16 de agosto de 1886, in Arq. Geral FMA.

madre Vigária veio a Nizza, ⁽³²⁾ esperando nova destinação. Trouxe consigo de Biella o quadro de N. S. Auxiliadora mandado pintar expressamente para elas por Dom Leto ⁽³³⁾ e colocado agora no salão-teatro adaptado para o estudo das educandas.

A CONGREGAÇÃO SE EXPANDE

Nos primeiros dias de outubro chega o inspetor da Espanha Pe. João Branda, enviado por D. Bosco para ensinar um pouco de espanhol às Irmãs que ele acompanhará proximamente a Barcelona, para dar princípio à nossa primeira fundação espanhola.

Aproveitam também das aulas as missionárias já escolhidas para a nova expedição à América.

Na mesma semana, quarta-feira dia 6, volta da França a nossa amadíssima Madre Geral: alegremo-nos todas de vê-la entre nós gozando boa saúde não obstante as fadigas das viagens. Agradeçamos isto ao Senhor.

Como de costume, a Madre nos dá notícias das casas visitadas, traz as lembranças das Irmãs francesas, fala-nos do trabalho que há em toda parte e do desenvolvimento que vai tomando a nossa Congregação.

E agora, se pode dizer, na vigília da partida para a Espanha, nos diz quanto D. Bosco tenha insistido com Pe. Branda para que as Irmãs fossem para lá, com a recomendação de não partir sem elas.

É sinal, pois, de que Nossa Senhora nos quer mesmo na Espanha para lá fazer um grande bem. ⁽³⁴⁾

Passando depois a falar da próxima expedição missionária nos disse que no escopo de socorrer os missionários, D. Bosco mandou preparar sob sua própria indicação uma circular especial para comunicar a próxima partida para a América e expor as graves necessidades do momento. Tal circular, traduzida para o francês, o espanhol, o inglês e o alemão será enviada não só aos cooperadores e cooperadoras da Europa mas também a ministros e príncipes, até ao imperador da China e ao Xá da Pérsia.

(32) Carta da Diretora Ir. Orsolina Dellavalle a D. Cagliero (Nizza, 5 de outubro de 1886) in Arq. Geral FMA.

(33) Cronistória II, 181.

(34) A intervenção sobrenatural de Nossa Senhora nessa nossa primeira fundação na Espanha é atestada pelo Pe. Branda. Ver Anexo (Allegato) n.º 6; também MB XVIII 109.

Dever-se-ão escrever não menos de cem mil endereços e para este trabalho D. Bosco pede o auxílio das Irmãs também. ⁽³⁵⁾

A Madre já pensou em escolher doze — e nos disse os nomes — que irão logo a Turim para oferecer a sua cooperação, bem contentes com a tarefa a elas confiada e também pela oportunidade de talvez poderem ver D. Bosco.

A NOSSA PRIMEIRA FUNDAÇÃO NA ESPANHA

No dia 15 de outubro, festa de S. Teresa, Pe. Branda já prestes a partir de novo, fez a respeito uma conferência às Irmãs destinadas à Espanha e à América.

As da Espanha estão ultimando os preparativos para a partida e no dia 18, 2.^a feira, iniciam a viagem. São elas as Irmãs Chiarina Giustiniani, que será a Diretora da nova Casa, Luiza Giuliano, Lúcia Martinez e a noviça Cecília Masserano de recente vestição.

A própria Madre as acompanhou com Madre Elisa: irão primeiro a Turim, para receber a bênção de D. Bosco e depois a Alássio, onde no dia seguinte as alcançará o Pe. Branda, para prosseguirem juntos até Marselha e Barcelona. Nós os seguimos com a oração e os mais fervorosos augúrios.

Chegam logo as notícias aguardadas da viagem e da feliz chegada a Barcelona. Dizem-nos que, de acordo com o itinerário, no dia 19 as nossas viajantes, acompanhadas pelo Pe. Branda partiram de Alássio, prosseguindo para Marselha encontrando na estação de Saint-Cyr as Irmãs e as orfãzinhas enfileiradas para saudar a Madre. Depois de haver pernoitado em Marselha, no dia 20 reiniciaram a viagem, fazendo na manhã seguinte uma parada em Narbonne, onde Pe. Branda celebrou a Santa Missa e distribuiu a todos a Comunhão. Depois novamente no trem, chegando a Barcelona ao meio-dia daquela mesma 5.^a feira, 21 de outubro.

Na estação encontraram a esperá-las uma fila de carruagens aristocratas, enquanto a benemérita D. Dorotéa de Chopitéa e o “comitê” de senhores e senhoras, benfeitores das obras salesianas que vieram ao seu encontro, fizeram à Madre e às Irmãs uma entusiástica acolhida. D. Dorotéa fez questão de que a Madre, Madre Elisa e Pe. Branda saíssem em sua carruagem: as Irmãs tomaram outras viaturas para irem todos à casa salesiana de Sarrià.

(35) MB XVIII, 210-211. 706.

Aqui foram recebidas ao som da banda e dos aplausos dos meninos enfileirados em fila dupla. A generosa D. Chopitéa tinha providenciado um bom almoço que foi servido a todos no refeitório dos salesianos, em meio à mais viva cordialidade dos senhores do "comitê" que usavam da maior cortesia com as Irmãs.

Levantando-se da mesa D. Chopitéa as acompanhou a visitar a horta e o vinhedo falando correntemente em francês com a Madre. Depois foi com elas à capela para a visita do SS. Sacramento e depois as conduziu a uma pequena herdade do outro lado da estrada, cedida provisoriamente pelo seu genro, o Sr. Narciso Pascual.

A boa senhora tinha previsto também o necessário para o jantar acrescentando que durante o 1.º mês mandaria cada dia pela própria empregada o que fosse preciso para a cozinha.

Na manhã seguinte voltou para acompanhar a Madre, Madre Elisa e Ir. Giustiniani à casa do Bispo que as recebeu com paterna bondade, convidando-as a retornar para visitarem a artística catedral.

As notícias terminam exaltando a delicada caridade da benemérita senhora e observando como tão cordiais acolhidas encontradas em toda parte sejam devidas ao nome de nosso querido Pai D. Bosco que na sua recente visita de abril inundou de si toda Barcelona.

EM TURIM UM NOVO LUTO

Notícias de bem diferente teor nos chegam de Turim onde, domingo, 24, N. S. Auxiliadora veio tomar-nos a nossa Ir. Júlia Garglio atacada de pneumonia talvez não prevenida a tempo, por causa de seu espírito de penitência, dissimulando o mal-estar que prenunciava a moléstia.

Deixa a mais bela recordação de sua bondade paciente e afável, exercida no seu ofício de porteira; da sua piedade, revelada pelo seu aspecto habitualmente recolhido e em oração que deixou transparecer também no leito de morte.

NA SICÍLIA TRÊS NOVAS PROFISSÕES

Da Sicília sabemos que no dia 21 deste mês se iniciaram os retiros em Bronte, encerrados no dia 29 com a profissão das três noviças irmãs Emília Leone, Vênera Meranice e Maria Catena Rosta.

Estas novas profissões que se foram seguindo durante o ano e que atingem ao todo sessenta, nos fazem pensar não sem vivo conforto,

numa frase do Pe. Bonetti: "D. Bosco deseja que as FMA se propaguem muito, pois que teve disso um aviso *"ex alto"*".⁽³⁶⁾

TRANSFERÊNCIA DO DIRETOR

No mesmo dia cumprimentamos em Nizza o nosso diretor Pe. Luís Bussi, enviado por D. Bosco como Vigário em Sampierdarena. Reconhecidas por todo o bem recebido dele nestes anos, o acompanhamos com a oração para que o Senhor o sustente e o ajude com suas graças na nova missão que lhe foi confiada.

Veio substituí-lo depois da festa dos Santos, quinta-feira, 4 de novembro, o Pe. Clemente Bretto, que era conselheiro escolar em Alássio. É irmão de nossa saudosa Ir. Josefina que ele recorda com muita emoção ao entrar nesta casa. Acolhemo-lo como enviado do Senhor para ser pai, mestre e guia de nossas almas.

A MADRE VOLTA DA ESPANHA

Nessa mesma semana chega a nossa Madre com Madre Elisa, esperada com impaciência por todas e saudada com o maior entusiasmo. Quantas coisas para contar-nos da festiva acolhida recebida! O bom Bispo de Barcelona, D. Jaime Catalá y Albosa, depois do primeiro encontro quis que retornassem no domingo seguinte depois das 9, para fazê-las visitar a antiga e rica catedral com todos os tesouros de arte que encerra. Acompanhou-as a ver a construção da nova fachada, conduzindo-as ele mesmo pelos andaimes até à grande janela central e parando para fazê-las admirar as estátuas e os baixos-relevos da rica ornamentação.⁽³⁷⁾

A Madre disse que elas ficaram até confusas por tanta bondade e não sabiam como agradecer.

A bondosa e prestativa Dona Dorotéia estava sempre com elas nesses dias para acompanhá-las nas visitas e apresentá-las aos insígnos benfeitores dos salesianos. Queria que as Irmãs vissem quanto de belo havia na cidade, fazendo-as visitar uma esplêndida mansão circundada de jardins e de um extenso parque com variedade de animais. Mandou conduzi-las em uma carruagem senhoril puxada por

(36) Carta do Pe. Bonetti a D. Cagliero em 26 de agosto de 1886, in Arq. Central Salesiano; MB XVIII, 167.

(37) Naquele tempo — escreve o Pe. Branda em uma sua memória conservada no Arquivo Geral FMA — estava em construção a nova fachada da antiga catedral gótica que contava já vários séculos, remontando a 1298.

quatro cavalos, até o cimo do *Tibi dabo*, o alto monte presenteado a D. Bosco em abril passado. A Madre e Madre Elisa nos falam da beleza daquele lugar elevado de onde se goza de uma vista encantadora, abraçando todo o panorama de Barcelona e o mar a perder de vista.

Já existe uma capelinha dedicada ao Sagrado Coração; mas D. Bosco fará construir um grande santuário, como se deseja. Ele mesmo o disse no ato da doação do monte, acrescentando comovido que justamente quando partiu para a Espanha, estava com a idéia de construir uma outra igreja dedicada ao Sagrado Coração quando terminasse a de Roma, já no fim e havia ouvido ressoar no coração as palavras "*Tibi dabo, tibi dabo!*"⁽³⁸⁾

Tanto a Madre como Madre Elisa nos falam da solicitude dos Salesianos que se mostraram também na Espanha verdadeiros irmãos, vindo várias vezes perguntar se faltava alguma coisa e prestando-se para qualquer serviço.

Na festa de Todos os Santos providenciaram para deixar Jesus Sacramentado na sua capelinha, sabendo que deveriam permanecer ainda um pouco na pequena casa alugada junto à mansão do Sr. Pascual, antes de passar à casa que lhes era destinada, não ainda pronta. Assim, no dia seguinte, dedicado aos falecidos tivemos em casa as três missas que, na Espanha, todo sacerdote celebra nesse dia.⁽³⁹⁾

A tarde, a Madre se entreteve ainda individualmente com cada uma das Irmãs, dispondo-se depois a deixá-las. Ir. Chiarina — disse Madre Elisa — pôs-se até de joelhos para suplicar à Madre de demorar-se alguns dias; mas era preciso sair, e as deixou chorosas diante de Jesus Sacramentado.

D. Dorotéia, sempre toda bondade e cortesia foi buscar a Madre e Madre Elisa no seu carro para acompanhá-las até a estação; havia comprado para elas bilhetes de 1.^a classe até Marselha e pensou também em providenciar a matula para a viagem.

A Madre não se cansa de falar-nos desta senhora conhecida em toda Barcelona pela sua grande caridade e tão humilde e simples que tolhia qualquer acanhamento de nossa parte. Disse-nos que ela era

(38) Boletim Salesiano, julho de 1886, ano X, n.º 7, pág. 77-78; MB XVIII, 112-114.

(39) O privilégio das três santas Missas — limitado então à Espanha e Portugal — foi estendido a toda a Igreja por Bento XV. durante a Primeira Guerra Mundial (Decreto de 10 de agosto de 1915)

tão compreensiva e admiradora da santidade de D. Bosco que conservava como relíquia tudo o que fora usado por ele quando o hospedara em sua casa em abril passado.

“Temos que aprender muito dessa boa senhora — conclui a Madre — e rezar por ela, tão generosa para com as obras de D. Bosco!”

A PRIMEIRA FILHA DE MARIA AUXILIADORA FRANCESA NO CÉU

Justamente nos primeiros dias depois da chegada da Madre — 8 de novembro — a nossa Ir. Marie Agnès Perrier vai para o céu como se quisesse esperá-la para não partir sem a sua última saudação. Era a primeira Irmã francesa a entrar no Instituto, mandada para nós por Nossa Senhora com um milagre. Sobrinha de uma Superiora visitandina, foi apresentada por esta a D. Bosco, numa de suas viagens à França, para que a abençoasse. Ela estava toda encolhida em seguida a uma dolorosíssima doença sofrida em criança.

O bom Pai a abençoou, prometendo-lhe que Nossa Senhora a curaria, contanto que entrasse entre as FMA. E o milagre realmente aconteceu; mas custando à tia separar-se da querida sobrinha, passaram-se anos sem que se cumprisse a promessa feita. Eis então que a jovem recai na antiga enfermidade. Por ocasião de uma outra visita de D. Bosco à França, apresentou-se novamente a ele que lhe recordou o pacto feito com a SS. Virgem.

Curada uma segunda vez com a bênção de D. Bosco, Marie Agnès apressou-se a partir para a Itália e em Nizza começou a sua vida religiosa. Mostrou-se digna das predileções de Nossa Senhora distinguindo-se pela exata observância, pela doçura de sua caridade e pela terníssima devoção a Maria Auxiliadora.

Foi de uma virtude nunca desmentida, seja nos seus anos de trabalho entre as orfãzinhas de Sanit-Cyr, seja entre os penosos sofrimentos aceitos com generosa resignação, o sorriso nos lábios na confiante espera do céu.

IR. CATARINA RAGLIA ENCERRA SUA VIDA EM TURIM

O mês termina com uma outra partida para o céu no dia 30 em Turim: a humilde e sacrificada Ir. Catarina Raglia expirou em perfeita paz bendizendo o Senhor por havê-la chamado à vida religiosa. O temor da morte, que no começo a havia perturbado, trocou-

se nos últimos dias por um desejo tão vivo do céu a ponto de recordar com frequência esse pensamento para encorajar e confortar quem a assistia.

AS NOVAS MISSIONÁRIAS DEIXAM NIZZA

Já faz tempo que fervem em casa os preparativos para a já próxima partida para a América, das seis novas missionárias: irmãs Josefina Tinti, Carolina Manfredi, Carolina Gamba, Attilia Roma, Maddalena Antonia Helstern e Teresa Giussani. Deixaram-nos com muita emoção na manhã de quinta-feira, 2 de dezembro, e foram direto a Turim para tomar parte, à tarde daquele mesmo dia, na função do adeus no santuário de Maria Auxiliadora.

Acompanha-as a Madre que, pouco depois de sua volta da Espanha, ainda estava fora em visita às casas de Borgo Canalesi, Lenta e outras, voltando a Nizza só para os preparativos da partida.

Nesses dias escreveu com a data de 25 de novembro consagrado a S. Catarina de Alexandria, virgem e mártir, uma bela e afetuosa carta que confia às missionárias que partem, para as caríssimas Irmãs da América. Pensando que a receberiam no tempo de natal, incluiu a "estréia" espiritual vasada sobre três pontos: *recolhimento, caridade, prudência*.

Recolhimento para manterem-se constantemente unidas a Deus e conformadas à sua adorável vontade; caridade, ou seja, fervor de amor a Deus e ao próximo; prudência de palavras e ação, de trato, para que também na atitude se revelem dignas do título de FMA. ⁽⁴⁰⁾

PRIMEIRAS NOTÍCIAS DAS MISSIONÁRIAS EM VIAGEM

De Turim não tardam a chegar notícias das viajantes e, antes de tudo, da solene função do adeus.

A igreja de Maria Auxiliadora, muito antes da hora marcada estava já tão cheia de gente que as missionárias não conseguiam chegar aos lugares reservados para elas perto da balustrada e tiveram que ficar no coro.

No presbitério estava presente D. Bosco *in cornu epistolae* entre D. Manacorda, Bispo de Fossano e D. Leto.

(40) Anexo (Allegato) n.º 7.

O discurso foi proferido pelo inspetor Pe. Lasagna, chefe da nova e numerosa expedição formada por cinco sacerdotes, dezoito clérigos, três coadjutores e seis Irmãs.

Com a palavra inflamada de ardor apostólico Pe. Lasagna falou da obra missionária salesiana, trazendo notícias e episódios interessantes dos vários centros de missões, demorando-se particularmente a falar da grande necessidade de trabalho que se vislumbra no Brasil.

Depois da bênção com o SS. Sacramento, também o arcebispo, cardeal Alimonda, proferiu a sua ardorosa e vibrante palavra, congratulando-se com D. Bosco e com os seus generosos missionários, convidando todos a rezarem pelo advento do reino de Deus entre os infieis e entre os nossos próprios civilizados.

No final era muito comovente ver os missionários passarem um a um para receber o abraço de D. Bosco que também pela comoção quase não podia reger-se de pé e foi depois para a sacristia amparado pelos braços de D. Manacorda e D. Leto.

As pessoas no entanto acotovelavam-se para cumprimentar os missionários, beijar as mãos dos sacerdotes; e as senhoras se acotovelavam em torno às Irmãs com mil demonstrações de estima. ⁽⁴¹⁾

As nossas missionárias se demoraram perto de uma semana em Turim e tiveram o conforto de serem recebidas por D. Bosco o qual, depois de tê-las escutado com grande bondade as entreteve por cerca de meia hora, dando-lhes sábios conselhos sobre o modo de comportar-se nas longas viagens. Paternalmente as dispensou do jejum e das vigílias, que seriam numerosos a bordo, tendo que viajar no período do Advento. ⁽⁴²⁾

Ir. Carolina Manfredi, mais esperta que as outras, foi ajoelhar-se junto à poltrona de D. Bosco que, com as pernas extremamente inchadas não se podia mover. O bom Pai, depois de ter-lhe pedido o nome e lido nos olhos o sentimento de filial compaixão ao vê-lo naquele estado, colocou as mãos sobre a sua cabeça, abençoando-a. Pegando-lhe depois o terço, antes de benzê-lo enfiou-o com várias voltas no pulso esquerdo e ao restituí-lo juntou-lhe outros terços e alguns escapulários do Sagrado Coração para as companheiras de viagem.

(41) Boletim Salesiano, janeiro de 1887, ano XI, n.º 1, pág. 7-9.

(42) Depoimento de Ir. Teresa Giussani.

Na festa da Imaculada, poucas horas antes da partida, Ir. Teresa Giussani, a única noviça do pequeno grupo, teve a alegria de fazer a santa profissão na capela de nossa casa, na presença do Pe. Lasagna. E à noite desse mesmo dia, acompanhadas pela Madre, as missionárias seguiram para embarcarem em Marselha tomando desta vez o caminho de Modane, para evitar baldeação em Alássio e também porque na Ligúria continua a grassar o cólera.

A IMACULADA TOMOU PARA SI IR. BAGGIOLI

Recebemos a notícia de que, na mesma festa do dia 8 de dezembro a Imaculada chamou a si no céu a nossa Ir. Teresa Baggioli, professora de apenas três meses, tendo pronunciado os santos votos no dia 1.º de setembro passado em Turim com a bênção de D. Bosco.

Expirou santamente em família em Molteno (Como), santificada pelos sofrimentos da penosa enfermidade que decepou sua jovem vida.

DEPOIS DO EMBARQUE DAS MISSIONÁRIAS

No início da novena do santo Natal a Madre, voltando de Marselha, nos traz a desejada notícia da partida das missionárias.

Conta-nos, antes de tudo, para conforto geral, da satisfação do Papa por esta nova expedição; com efeito, na audiência concedida no dia 11 de novembro passado ao Pe. Lasagna, o Santo Padre lhe havia dito: “Anunciem-no para a honra de Turim e para a glória da Congregação Salesiana; este fato nos enche o coração de contentamento e esperança. Nós aguardamos do Instituto Salesiano grandes coisas para a Igreja e para a humanidade.”

Pe. Lasagna nos recordou várias vezes as palavras do Papa como encorajamento tanto para os que viajam como para os que ficam.

Em Marselha se repetiu a função do adeus no dia 13 de dezembro, na capela do oratório São Leão, na presença do Bispo e de numerosos cooperadores e benfeitores da cidade.

E no dia seguinte — terça-feira, 14 — foi o embarque no *Tibet*, que levantou âncora às seis da tarde.

A Madre foi a bordo, entre as suas missionárias que a rodeavam e pareciam não querer afastar-se dela. Precisou fazer força para não deixar-se tomar pela emoção das últimas despedidas e escapou rápido pouco antes que o canhão desse o sinal da partida.

“Pobres filhas, exclamou a Madre — deverão passar o Natal no mar! Não as esqueçamos e rezemos muito por elas”.

DOM CAGLIERO PEDE ORAÇÕES

Com o pensamento nas missões, a Madre nos recomenda de rezar por D. Cagliero e relê sua última carta escrita da Patagônia no dia 10 de novembro passado.

Depois de ter lamentado a falta de notícias nossas por quatro meses, talvez porque as nossas cartas — escreve — “se terão perdido na neve”, D. Cagliero acrescenta: “... Eu estou prestes a partir para uma longa, particular e talvez perigosa missão, atravessando todo o deserto, do mar às cordilheiras.

Espero fazer isso em quatro ou cinco dias e alcançar o Chile, onde quero abrir casas salesianas.

Uma tribo de 1.700 índios me espera para receber o santo Batismo. Pe. Fagnano está prestes a partir para a Terra do Fogo onde fará conhecimento com aquelas tribos desconhecidas. A viagem é perigosa e durará quatro ou cinco meses. Outros quatro missionários estão em missão e dois percorrem o deserto comigo.

Como vêem, temos necessidade de orações e comunhões para salvar-nos, nós e nossos índios.

Rezem, rezem. Amem a oração, amem o trabalho, amem a mortificação. *Omnia vincit amor*; O amor de Deus tudo facilita.

As Irmãs aqui estão bastante bem; trabalham muito por si e pelos outros e dispuseram-se realmente a fazerem-se santas. Elas me ajudaram muito a recolher, só no mês de junho cerca de *mil Comunhões*!

No mês de março próximo estarei em Buenos Aires, se tiver terminado a minha missão...” (43)

NATAL DE FERVOR E DE SOFRIMENTO

Preparadas cada dia da novena pela pregação de nosso Diretor, Pe. Bretto, chegamos à vigília do Natal.

Como nos anos passados, à noite, toda a comunidade, juntamente com as educandas se reúne no salão para a academia em honra

(43) Original in Arq. Geral FMA.

do Menino Jesus, durante a qual se fazem os augúrios ao Diretor, à Madre e a todas as Superiores.

Na missa solene de meia-noite cinco educandas se aproximam pela primeira vez à santa Comunhão, aumentando o fervor da grande solenidade.

O dia de Natal, no entanto, é velado por uma sombra de tristeza, tendo em casa a nossa querida Ir. Teresa Stralla, já no fim da vida. Enferma há tempos suportou sempre com paciência dores cruelíssimas, conservando inalterável sorriso nos lábios e o espírito constantemente unido a Deus.

Expirou durante o dia, no ardor de seus 25 anos, deixando a mais edificante lembrança de espírito de observância, de humilde dependência e sobretudo de atenciosa e delicada caridade no saber encontrar sempre em todos alguma coisa de bom para poder elogiar.

CHEGA PE. RUA

Esta morte nos ajuda a fixar o pensamento na brevidade da vida e na rapidez do tempo, enquanto o ano está para terminar.

Justamente na noite do último dia chega de Turim Pe. Rua, digno Vigário de nosso venerado Superior e Pai, D. Bosco.

Traz-nos a sua saudação e bênção na paterna boa-noite, rica de notícias familiares e de santos pensamentos inspirados no mais profundo reconhecimento a Deus pelas inumeráveis graças recebidas no decurso do ano.

ANO NOVO E NOVAS VESTIÇÕES

D. Bosco dizia que tudo o que se inicia em nome de Maria leva o sinal certo de sua bênção; abençoado será, pois, o novo ano que começa num sábado.

É já um dom de Nossa Senhora a presença entre nós do Pe. Rua, e torna mais solenes as funções do dia. À noite, depois do canto das vésperas fez uma pregação sobre as solenidades do dia, referindo-se especialmente à cerimônia da vestição religiosa que terá lugar amanhã. Seguiu-se diante do SS. Sacramento exposto, a renovação das promessas do Batismo e a bênção eucarística.

Na “boa-noite” — como de costume — cada qual tirou à sorte o protetor do ano. O dia seguinte, domingo, se abriu com a Missa da comunidade, celebrada pelo Pe. Rua que com sua palavra fervorosa prepara os corações à santa comunhão.

Às 7,30 o mesmo Superior preside à sempre bela função da vestição e fala novamente congratulando-se com as doze postulantes admitidas a receberem o santo hábito — entre as quais a sobrinha neta de D. Bosco, Clementina — e com seus pais que deram ao Senhor as próprias filhas.

A “ESTRÉIA” DO MENINO JESUS E DA MADRE

A festa da Epifania, com as solenes funções religiosas nos traz a “boa noite” do Menino Jesus que, antes de ir para o Egito nos deixa a sua “estréia”.

Neste ano, no folheto fechado entre as suas mãozinhas está escrito assim: “O ouro de uma obediência pronta, cega e generosa; o

incenso da oração feita com fé, devota e continuamente, a mirra de um sólido espírito de sacrifício”.

Depois do comentário do Diretor, Madre Vigária acrescenta com todo o impulso de seu fervor: “É justamente o supra-sumo da perfeição! Pudéssemos, realmente no fim de 1887 apresentar estes preciosos dons ao querido Jesus!”

Também a Madre nos apresenta com a costumeira carta-circular a sua “estréia” para o novo ano.

Está impregnada do exercício da virtude da *paciência* a ser praticada com nós-mesmas, com as Irmãs, com as meninas confiadas ao nosso cuidado, com todos.

Paciência com nós-mesmas, nunca desanimando ao ver-nos muito longe da virtude e carregadas de defeitos, mas combatendo-os generosamente, resolvidas a emendar-nos com a graça do Senhor.

Paciência com as Irmãs, acolhendo todas as ocasiões que o Senhor nos envia para exercitá-la quotidianamente.

Paciência com as meninas que freqüentam as nossas casas, suportando-lhes a ignorância, a indiferença, os caracteres difíceis e malcriados pensando que, a semente jogada agora com todo sacrifício brotará certamente mais tarde com a graça de Deus e, se não aqui, se colherão os frutos na eternidade.

Paciência enfim com todos e em tudo, nas humilhações, nos insucessos, nas doenças, nos contratempos recordando que, para chegar ao céu é preciso palmilhar o caminho dos sofrimentos. ⁽¹⁾

PRIMEIRAS NOTÍCIAS DE VIAGEM DAS MISSIONÁRIAS

Um telegrama enviado pelo Pe. Lasagna a D. Bosco nos informa que os missionários chegaram bem em Montevideu, no dia 18 de janeiro.

No fim do mês chegam as primeiras notícias da viagem, que não são muito boas, sobretudo nos dias 19 e 20 de dezembro pelo desencadear-se de terríveis borrascas. ⁽²⁾ A cabine onde se encontravam nossas Irmãs ficou inundada de água que as deixou ensopadas. Um particular motivo de agradecer a Deus e a Maria Auxiliadora pelo feliz desembarque, depois dos perigos encontrados na travessia.

(1) Anexo (Allegato) n.º 8.

(2) Boletim Salesiano, março de 1887, ano XI, n. 3: carta do Pe. Lasagna, pág. 27-29.

O "ELENCO GERAL" PARA 1987

A nossa Madre Geral, na sua apresentação escreve que o elenco nos esclarece sobre o incremento do Instituto e o bem que, com o auxílio de Deus se vai fazendo em muitas partes da Europa e da América. "Agradecemos pois a Deus do fundo do coração — diz — e façamos esforços para que esta nossa Congregação que é de Nossa Senhora, cresça cada dia mais no espírito de abnegação, sacrifício, no zelo para a glória de Deus e no empenho pela salvação eterna do próximo". Anuncia depois em nome de D. Bosco que será enviada uma cópia das Deliberações salesianas adaptadas ao nosso Instituto e aprovadas no último Capítulo, recomendando-nos de lê-las atentamente e pô-las em prática para melhor observar a santa regra de que são como uma explicação.

Comunica-nos ainda que por disposição de D. Bosco e de seu Vigário Pe. Rua, Pe. Bonetti, se bem que eleito no último capítulo como Diretor espiritual dos Salesianos, continuará a ter a direção geral do nosso Instituto.

Termina convidando-nos a permanecer unidas no santo vínculo da caridade, recomendando-nos de rezar "pela preciosa conservação de nosso venerado pai D. Bosco, pela prosperidade de nossas missões, por todas as obras que a Divina Providência nos confiou e por nossas queridas Irmãs falecidas.

AS DELIBERAÇÕES DO SEGUNDO CAPÍTULO GERAL

Como a Madre nos anunciou, chegam-nos as esperadas *Deliberações do Segundo Capítulo Geral* das quais foram enviadas cópias a cada uma das Irmãs. Estão reunidas em um belo opúsculo de uma centena de páginas divididas em cinco partes: Regulamentos especiais — Vida comum — Moralidade e piedade — Estudos — Economia.

Têm como prefácio, a palavra de D. Bosco nesta bela carta da qual a Madre, antes de distribuí-la nos faz a leitura, convidando-nos a tê-la presente para pôr em prática as insistentes recomendações

Diletíssimas filhas em Jesus Cristo

Com o auxílio da Divina Providência já por duas vezes se pôde realizar com alguma solenidade o Capítulo Geral da Congregação de Maria Auxiliadora, primeiramente em 1884 e depois em 1886.

No primeiro Capítulo tomou-se, entre outras coisas, a resolução de adotar as sábias deliberações emanadas do Capítulo dos Salesia-

nos e se procurou revê-las e adaptá-las às necessidades das Irmãs. No segundo leram-se essas mesmas deliberações que foram aprovadas.

Agora eu as apresento reunidas e ordenadas neste livro. Aqui se teve especialmente em mira explicar, de alguma forma embora difusa, os encargos dos vários membros do Capítulo Superior que na Constituição são apenas acenados. Assim cada Irmã e especialmente cada Diretora saberá melhor como regular-se e a quem dirigir-se, de acordo com os problemas que poderão ocorrer.

Da exata observância das Constituições e destas Deliberações, que são delas como que a explicação prática, depende em maior parte o desenvolvimento do Instituto e o aproveitamento espiritual de seus membros. Por isso, enquanto recomendo o estudo e a prática das Constituições não posso deixar de recomendar insistentemente a cada Irmã este livro das Deliberações a fim de conhecê-las e observá-las, procurando assim a própria vantagens espiritual juntamente com a da comunidade.

As Diretoras, pois, terão aqui como que um manual e um guia nas suas gestões e um apoio à sua autoridade; e elas terão o cuidado não só de aprendê-las por conta própria mas ainda de fazê-las argumento de suas conferências, desenvolvendo amplamente aquilo que porventura tivesse necessidade de esclarecimento.

O desenvolvimento da Congregação na Europa e na América é um claro indício de que Deus a abençoa de maneira especial. Seja por isso empenho de cada Irmã tornar-se cada vez mais digna da graça do Senhor com o espírito de oração, de obediência e de sacrifício. Isso poderão obter por meio da exata observância das Constituições e destas Deliberações.

A graça de N.S.J.C. as torne sempre mais constantes na prática das virtudes, as conforte no serviço de Deus na terra para merecerem um dia a imensa glória que Deus promete às suas esposas fiéis no céu.

Deus as abençoe, queridas filhas em Jesus Cristo, e já que se vai aproximando cada vez mais o fim de meus dias, queiram também rezar por mim que lhes sou sempre

Afmo. em J. Cristo

Sac. João Bosco.

TERREMOTO NA LIGÚRIA...

Transcorrido calmamente o carnaval, como nos outros anos, com as costumeiras brincadeiras no salão de festas e as Quarenta Horas

reparadoras, a Quaresma se abriu no dia 23 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, com o pavoroso terremoto que nos fez meditar na severa admoestação do dia: "*Lembra-te homem que és pó e em pó te tornarás*".

Os fortes tremores nos surpreenderam de madrugada, fazendo-se sentir especialmente pelas poucas Irmãs que já estavam na igreja onde viram apagar-se a luz e a estátua de Nossa Senhora balançando tanto que parecia prestes a cair.

Também em Turim o terremoto foi muito sentido; ⁽³⁾ disseram-nos que as meninas do Oratório que estavam se levantando correram precipitadamente para o pátio. As pessoas que se encontravam na igreja de N. S. Auxiliadora correram para fora apavoradas. Muitos, tomados de pânico, levantavam os braços para a estátua de N. Senhora no alto da cúpula, implorando proteção...

Só D. Bosco permaneceu calmo e ao Pe. Viglietti que acorreu para ver se ele estava assustado, respondeu brincando: "É um baile involuntário. Ia levantar-me mas esperando que o balanço terminasse, senti frio nas costas e me deitei novamente.

A região mais atingida porém, foi a Ligúria, onde houve grandes estragos e milhares de vítimas. Por uma particularíssima proteção de Maria Auxiliadora os Salesianos, as Irmãs e seus alunos e alunas das várias casas do litoral ficaram todos perfeitamente ilesos. Mas os prejuízos foram particularmente sofridos em Bordighera.

O terrível terremoto, que fez estremecer com um forte ruído o edifício inteiro, aconteceu pouco depois do Angelus às seis da manhã, seguido depois por outro mais violento. Em casa estavam as Irmãs e vinte e uma educandas ainda na cama. Com grande esforço as Irmãs conseguiram pô-las a salvo: em grande perigo se encontravam especialmente aquelas que dormiam no andar superior, tendo ruído o último lance da escada, caído o forro do teto, as paredes racharam e foram arrancadas portas e janelas. Correram também o risco

(3) De Ir. Felicita Balbo — naquele tempo não ainda religiosa — tem-se esta lembrança: "Em 1887, no dia 23 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, senti-se em Turim dois fortes tremores de terra. Fiquei de tal forma apavorada e com medo de que se repetissem mais fortes que não era capaz de fazer nada. Então a condessa Corsi me levou a receber a bênção de D. Bosco e fiquei mais tranqüila. Ao colocar-me no pescoço a medalha de Nossa Senhora Auxiliadora, D. Bosco disse: "Fique tranqüila; por hora o terremoto não se repetirá mais tão forte; mas se quer ser preservada desse flagelo seja devota de Jesus Sacramentado e proteja os órfãos."

de ficarem presas no dormitório porque apenas tinham saído caiu um grande armário vizinho à porta, obstruindo completamente a saída.

Todas correram para o pátio entre gritos de terror enquanto em volta caíam tijolos, calça e vidros.

Também a igreja foi muito danificada; a estátua de N. Senhora caiu e teve a cabeça despedaçada. O campanário ficou destruído e em parte como que caído sobre si mesmo.

D. Bosco, ao qual comunicaram logo o desastre, respondeu telegraficamente assim: Recomendo tranquilidade — coragem e oração — Escreverei”.

Não podendo mais habitar no prédio arruinado, o carpinteiro Scavini preparou em 24 horas duas barracas de madeira e de lona: uma para os Salesianos e outra para as Irmãs e educandas.

Também em Alássio as Irmãs tiveram que abrigar-se no jardim porque também lá a casa ficou prejudicada e a fachada da igreja do colégio bastante danificada.

CHEGAM AS NOSSAS “FUGITIVAS” DE BORDIGHERA

Na noite de quarta-feira, 1.º de março, chegaram aqui de Bordighera quatro Irmãs entre as quais a Diretora Ir. Rosalia Pestarino e a noviça Teresa Pentore com oito educandas que não tinham podido voltar para casa como as outras, pois têm os parentes morando muito longe. (4)

Fizeram boa viagem mas estão todas ainda muito impressionadas e as Madres as circundam de cuidados para que não tenham a saúde abalada.

As outras Irmãs da comunidade ficaram nos seus postos, acampadas como puderam para não deixar campo livre aos protestantes e também para prover à cozinha dos Salesianos, podendo ajudá-los ao menos nisto. A Madre, no entanto ficou muito preocupada por sabê-las assim expostas ao perigo de serem atingidas por algum mal.

O mestre-de-obras Buzzetti já mandou derrubar a escada e o forro do teto em perigo de cair, porém por mais que D. Bosco procure acelerar os trabalhos com receio de que a interrupção das obras

(4) Carta de Madre Daghero ao Pe. Bonetti em 2 de março de 1887. Cf carta do Diretor Salesiano Pe. Luís Porta ao Pe. Rua em 24 de fevereiro e 2 de março de 1887 (originais in Arq. Geral FMA)

não se torne em vantagem para os protestantes, se precisará ainda muito tempo antes que a casa possa ser habitada.

Soubemos pelas nossas Irmãs recém-chegadas que D. Bosco, sempre cheio de caridade, escreveu aos Bispos de Savona, de Albenga e de Ventimiglia que receberia gratuitamente no Oratório ou em outras casas, quatro jovens de cada uma das respectivas dioceses, que ficaram abandonados.

Enviou, pois, aos Salesianos (e nos informou também) uma carta circular na qual, dando notícias do desastre, escreveu: "...Antes de tudo convido-as a agradecer a Deus e à SSma. Virgem Auxiliadora que nos poupou a dor de vítimas, não obstante, várias de nossas casas estarem justamente no lugar onde foi maior o desastre.

A este fim cada Diretor estabeleça um dia que lhe pareça mais propício, exorte a isso os Irmãos e se recite a 3.^a parte do rosário em sufrágio das almas daqueles que ficaram mortos debaixo dos escombros das casas. De noite se cante o *Te Deum* e se dê a bênção com o SS. Sacramento.

No entanto, como também nós sofremos não poucos danos materiais, antes, tivemos de tal modo danificada a casa de Bordighera que teremos de reconstruí-la, assim convém a todos que nos ponhamos de acordo para diminuir as despesas em cada casa, a fim de suprir às inesperadas necessidades.

Por outra parte, tantos e tão graves são os desastres, aos quais deve prover a caridade pública pelas casas a reconstruir, pelos pobres a dar abrigo, pela manutenção dos órfãos, que os nossos benfeitores não se encontrarão mais em situação de nos trazer aquele maior socorro de que teremos necessidade.

Por essa razão recomendo-lhes que por este ano não se façam construções, nem trabalhos e aquisições que não sejam estritamente necessários. Todos pois e cada um dos Irmãos saibam por sua conta fazer quaisquer sacrifícios e aquelas privações segundo o caso e vejam de evitar despesas nas viagens, nos livros, na roupa e qualquer outra coisa possível, tanto dentro como fora de casa. Com esta indústria poderemos reparar ao menos em parte os prejuízos sofridos, restaurar a casa desmoronada e retomar as obras de religião e de caridade que são tão reclamadas pela maior glória de Deus e o bem das almas.

Saibam pois aproveitar deste triste acontecimento para expor aos benfeitores com quem devem tratar, a penúria em que nos encontra-

mos e assim animá-los à caridade. A simples narração do fato pode inspirar ótimas idéias.

Não deixem de recomendar aos alunos jovens que sejam bons, devotos de N. Senhora e vivam na graça de Deus para merecer a sua proteção em todo tempo e em qualquer lugar, em meio aos perigos repentinos e inesperados como foi o acenado terremoto que num instante fez milhares de vítimas.

Mas enquanto por uma parte farão compreender que semelhantes flagelos provêm do esquecimento de Deus e cessam pela sua misericórdia, como se exprime a Igreja "*Ut mortalium corda cognoscant et te indignante talia flagella prodire, et te miserante cessare*", não deixem por outra parte a excitar em todos uma grande confiança em Deus o qual segura a terra nas suas mãos onipotentes e assegurou que não cairá um cabelo de nossa cabeça sem a sua permissão."

Com a mesma data de 1.º de março, D. Bosco escreveu uma carta aos cooperadores para informá-los dos danos do terremoto e invocar o auxílio de sua caridade.⁽⁵⁾

Nos primeiros três dias de março, no início do querido mês de S. José as nossas educandas se recolheram em devoto silêncio no retiro pregado pelo Pe. Francesia. Também as oito educandas apenas chegadas de Bordighera aproveitaram de alguma pregação.

A semana se fechou no sábado dia 5 com os exames semestrais presididos pelo mesmo Pe. Francesia que se mostrou satisfeito com o feliz resultado.

D. CAGLIERO NOS COMUNICA SEUS ARDORES MISSIONÁRIOS

Chega, a propósito, esta carta de D. Cagliero, lida também para as educandas com suas confortadoras notícias missionárias que as fortalece nos propósitos do santo retiro.

Roca — Rio Negro, 18 de janeiro de 1887

Embora longe, longíssimo, vou cada dia visitá-las e no desejo de que se façam todas santas, recomendo-as à sua querida Mãe, dizendo: "*N. Senhora Auxiliadora, rogai por elas*".

E estou certo de que vocês rezaram e rezam por nós para que a nossa missão consiga ser muito frutuosa, tendo podido instruir e

(5) Boletim Salesiano, abril de 1887, ano XI, n. 4, pág. 37-38; MB XVIII, 758-762.

batizar bem uns novecentos índios aos quais, unindo as quatrocentas crianças batizadas no ano passado, são mil e trezentos os novos cristãos entrados no seio da santa Igreja.

Ficamos dois meses em meio a eles e vivendo como eles em cabanas de palha, mas sempre alegres, contentes e com saúde.

Os meninos e as meninas trazem a medalha ao pescoço e rezam espontaneamente o santo Rosário.

Aprenderam de nós a vestir-se com mais modéstia e a não transfigurar o rosto com as cores vermelho, verde, preto e azul claro.

Traziam-nos crianças para batizar com as vestes de Adão e Eva: então nos despojamos para cobri-los.

Oh que benefício receberam de Deus as suas meninas do colégio, bem vestidas, bem nutridas, bem instruídas e regaladas de toda sorte de atenções! Ai daquelas que não procuram ser boas, porque estas pobres indiazinhas vão para o céu e aquelas estarão batendo na porta do lado de fora, ao frio e ao fogo!

E quantas adultas conhecemos que, de cor escura e de aspecto selvagem têm no entanto um coração belo e simples. Quantas, depois da primeira Comunhão insistiam para que as admitíssemos segunda e terceira vez à mesa dos Anjos! Quantas que, se se encontrassem na Europa, se consagrariam a Jesus na vida religiosa!

Oh se as Irmãs pudessem penetrar nestes desertos, que bem fariam! Cada dia tenho na minha classe umas duzentas e mais índias sentadas no chão, descalças, com os cabelos em desalinho, os braços nus e apenas cobertas com um pedaço de fazenda como um lençol, e no entanto, na sua simplicidade apresentam uma atitude modestíssima, reservada e se avisam umas às outras quando, por acaso ou para acomodar-se descobriam inadvertidamente os seios. Oh que a Virgem SS. as cubra com seu manto e as defenda da malícia dos países civilizados!

E vocês rezem por elas, por nós e por vocês mesmas para que se faça em tudo e por tudo a vontade de Deus por meio de seus representantes, os Superiores.

Fervor, sacrifício, humildade, caridade e grande atividade!

Saúdo e abençôo a todas no Senhor, na graça de N. S. Jesus Cristo Amém. ⁽⁶⁾

(6) Original in Arq. Geral FMA

Que a bênção de D. Cagliero confirme em nós e em nossas educandas a vontade decidida de fazer o bem, que a sua palavra inflamada nos inspire e nos alimente.

EM ALÁSSIO AINDA ACAMPADAS AO AR LIVRE

A festa de S. José tem a sua nota de solenidade e alegria espiritual com as costumeiras e belas funções em honra do Santo. E no entanto velada pelo insistente pensamento das nossas Irmãs da Ligúria, onde se vão repetindo outros tremores de terra que, embora fracos, conservam os ânimos tensos.

As Irmãs de Alássio dormem sempre fora, no jardim, porque foram necessárias grandes reparações no edifício, colocando enormes reforços de ferro para amparar as partes lesadas. Espera-se que estes trabalhos terminem logo e as Irmãs possam reentrar em casa.

No entanto continuam as orações prescritas por D. Bosco.

Devemos também rezar por nossas doentes; temos várias na enfermaria; e Madre Elisa, já acamada há um mês apenas consegue levantar-se por algumas horas.

Também o nosso Diretor Pe. Bretto já faz tempo que não passa bem.

UMA NOVA CHAMADA AO PENSAMENTO DA MORTE

Antes que terminasse o mês de S. José, vivido por todas com grande fervor e recolhimento, a notícia do falecimento de Ir. Maddalena Chicco ocorrida no dia 23 em família (Valongo — Turim) nos sugere o pensamento da morte. Noviça de apenas 20 anos, boa e piedosa, por motivo de saúde tinha voltado para casa, onde a moléstia continuou agravando-se.

Perto da morte, a fervorosa noviça obteve a graça de emitir os votos religiosos que lhe abriram, três dias depois, as portas do céu no conforto de sua total consagração ao Senhor.

MORTE DA CONDESSA CORSI. A MADRE NOVAMENTE EM VIAGEM

O mês de abril nos introduz na semana santa com o empenho de transcorrê-la com devoto recolhimento unidas à paixão do Senhor e às dores de N. Senhora em preparação à festa de Páscoa.

E justamente nesses dias sagrados — dia 8, sexta-feira santa, o Senhor chama a si a insigne benfeitora a condessa Gabriella Corsi, que D. Bosco chamava de “sua boa mamãe”. Oferecemos por ela, com ânimo reconhecido, os nossos mais fervorosos sufrágios a fim de que o Senhor lhe conceda o prêmio de sua grande caridade. ⁽⁷⁾

Logo depois da Páscoa, — que caiu este ano no dia 10 de abril — a Madre começou as viagens para completar sua visita anual às casas do Monferrato, visitas que ela começara em fevereiro com as de Lu e Quargento.

No entanto vamos nos preparando para a sua festa onomástica, com o empenho de observância e oração como prova da afeição e reconhecimento que lhe devemos.

Retorna entre nós a tempo de recordar-nos que em Turim se inicia o caro mês de N. S. Auxiliadora, e nos afervorar com a sua palavra, convidando-nos a unir-nos espiritualmente às belas funções que se realizam no santuário de Valdoco como lemos no *Boletim Salesiano* deste mês.

Aqui se fala que, particularmente no ano em curso já assinalado por gravíssimos desastres, temos mais que nunca necessidade do poderoso auxílio de N. Senhora e que devemos invocá-la freqüentemente com a invocação “*Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós*”. ⁽⁸⁾

(7) A condessa Gabriella Pelletta di Cossambrato, viúva do conde Corsi di Bosnasco, tendo contraído segundas núpcias com o conde Bibbiani di Cantoira, teve uma única filha, Maria Gabriella, desposada com o conde Cesare Balbo di Vinadio, sobrinho do célebre historiador Cesare Balbo. Era, pois, ligada por vínculos de parentesco com a nossa já recordada Ir. Felicita Balbo, que conservou esta lembrança:

“A condessa Corsi tinha prometido a D. Bosco para o 50.º da sua primeira Missa providenciar a carne para o almoço de todos no Oratório. Caindo gravemente enferma, a filha Maria e meu irmão Cesare madaram logo pedir a D. Bosco para ir abençoá-la, esperando obter o milagre da cura.

O pobre D. Bosco, não podendo reger-se de pé, fez-se transportar junto à doente e, depois de tê-la abençoado, voltando-se aos familiares, disse: a condessa não mantém a promessa para o jubileu da Missa de D. Bosco, nem D. Bosco manterá a sua de convidá-la para o almoço... Nestas palavras todos compreenderam que a Condessa não seria curada; com efeito, dois ou três dias depois voou para o céu...

Lembro que, quando tiraram D. Bosco do carro e o transportaram ao aposento da Condessa, parecia que tivesse chegado o rei, porque diante da casa da rua Bogino todos chegaram à janela e uma multidão de pessoas rodeou o carro e subiu por onde ele iria passar”.

(8) *Boletim Salesiano*, abril de 1887, ano XI, n. 4, pág. 40.

NOTÍCIAS DE BUENOS AIRES

A Madre, entretendo-se conosco durante o recreio e na boa-noite, nos dá sempre as desejadas notícias da América.

Em Buenos Aires (Almagro), na festa de S. Francisco de Sales tiveram solene conclusão do retiro com cinco profissões perpétuas.

Realizou a função nada menos que D. Aneyros e se pode imaginar o fervor com que falou de D. Bosco e de sua obra.

Disse-nos que as casas do Uruguai — por enquanto são duas, mas que breve serão três — foram separadas da Argentina, formando uma Inspeção tendo à frente Ir. Emília Borgna, a qual por enquanto não pode partir para Villa Colón, por causa do cólera.

No dia 21 de fevereiro, na nossa capela de Almagro realizou-se a bela e comovente função do adeus aos seis missionários que, dirigidos pelo Pe. Evásio Rabagliati, se dirigem para o Chile, para fundar a primeira casa de Concepción.

Estavam presentes todos os Diretores da Inspeção, alguns sacerdotes e muitos alunos. D. Cagliero que a presidiu, quis reproduzir a função que se costuma realizar no santuário de M. Auxiliadora em Turim.

No sermão o Pe. Costamagna falou de D. Bosco com tanto calor que nos fez sentir a sua presença, abençoando seus filhos em vias de penetrar em novo campo de trabalho. Deu depois a bênção eucarística e fez a leitura do *Itinerarium*.

DA PATAGÔNIA: AS PRIMEIRAS INDIAZINHAS DA TERRA DO FOGO

Também da Patagônia temos notícias confortadoras. A Madre nos leu duas cartas de Madre Vallese que D. Bosco nos mandou para ver, justamente para nós fazer conhecer as belas coisas de lá.

A primeira, de Patagones, de 9 de janeiro passado é esta:

Muito Rev. do Superior Maior,

Caríssimo e amado Pai em J. C.,

É sempre para nós verdadeiro consolo entreter-nos um pouco junto ao nosso caríssimo Pai D. Bosco para dar nossas notícias, especialmente se são boas.

Pois bem, nestes dias de férias quero dar-lhe uma pequena notícia destas duas casas que V. S. me deu para dirigir. Se bem que indigna, farei com a graça de Deus tudo o que puder a fim de que não seja de estorvo à saúde espiritual e temporal destas boas Irmãs.

Dir-lhe-ei primeiro que este ano tivemos cento e trinta meninas no colégio de Patagones e setenta e duas na casa de Viedma; só que quando tudo estava preparado para os exames, fecharam-nos a casa por medo do cólera; mas graças a Deus tudo não passou de medo.

Apesar de tudo isso se fez uma bela festa da Imaculada com duzentas comunhões e uma bela procissão.

D. Cagliero foi realmente para nós um anjo de paz e fervor, porque como já deve saber, fundou a Associação do Sagrado Coração de Jesus, que dá ótimos frutos.

Há apenas dois meses que D. Cagliero foi às missões e já tivemos setecentas e vinte comunhões, enquanto que nos outros anos não se podia recolher tanto; Deus seja bendito!

Sabemos que ele trabalhou muito em Chichinal, onde se encontra presentemente; de vez em quando nos escreve mandando notícias, sempre consoladoras. Desejamos de coração que ele volte entre nós, mas quando vemos o bem que faz entre os índios... Seja feita em tudo a santa Vontade de Deus!...

Nestes dias, se Deus quiser, faremos o santo retiro: esperamos fazê-lo hem com o auxílio de Deus e o socorro das fervorosas orações de nossos amados Superiores...

Prometemos, amado Pai, que sempre rezaremos pelo senhor. Conceda-nos a caridade de abençoar-nos; somos as filhas que estamos mais longe e nos prostramos aos seus pés beijando-lhe as veneráveis mãos.

sua pobre filha
Ir. Ângela Vallese

A outra carta é do dia 31 de janeiro: nesta, depois de ter dado relação do retiro feito e do empenho em pôr em prática os propósitos tomados, Madre Vallese escreve:

“... No dia 25 chegou da Terra do Fogo o Pe. Fagnano com quatro meninas fueguinas. Se as visse, Rev. Pai... nos seus modos um tanto grosseiros... Ficam jogadas no chão como animais; que-

rem dormir fora, no pátio e não há meios de fazê-las entrar no dormitório.

Nos primeiros dias não conseguíamos nem fazer-nos compreender nem compreendíamos nós o que elas queriam; agora já podemos nos entender em algumas coisas... Parece que breve compreenderão tudo aquilo que devem saber; e veremos se podemos preparar alguma para conduzi-la à Itália em 1891, par ver o nosso caríssimo Pai D. Bosco, o benfeitor insigne da Patagônia.

A propósito, Rev. do Pai, Pe. Fagnano nos disse que, quando voltar à Terra do Fogo levará consigo Irmãs também; por isso suplico-lhe mandar uma bênção especial àquelas que Deus destina à nova Missão.

Ao mesmo tempo rogamos-lhe mandar um consentimento favorável, pois temos um grande desejo de lá ir mesmo que nos custe qualquer sacrifício.

D. Cagliero vai em frente na sua missão. No dia 26 partiu de Roca para Norquín de onde espera passar depois por Malbarco e daí às Cordilheiras. Todavia esperamos que breve voltará entre nós e isto por causa da neve que não dá passagem para as Cordilheiras se não em certos meses do ano. Mas faça-se em tudo a santa Vontade de Deus.

Até agora tivemos boas notícias; soubemos que chegaram seis Irmãs da Itália com vários Salesianos. Damos-lhe graças de todo coração, como também por tudo o que tem feito por nós, pobrezinhas.

Abençoe-nos, querido Pai, a fim de que, fortificadas por sua bênção paterna possamos ser sempre verdadeiras Filhas de M. Auxiliadora com o cumprimento de todos os nossos deveres e podendo salvar muitas almas com nosso bom exemplo e nossas boas obras".⁽⁹⁾

Constata-se que as nossas queridas Irmãs da Patagônia estão todas penetradas do pensamento das índias fueguinas e da possibilidade de ir ao seu encontro na Terra do Fogo porque em uma carta do dia 11 de fevereiro escreveram:

"Pe. Fagnano nos entusiasmou e provocou em nós a vocação de ir ao encontro das fueguinas... Trouxe-nos quatro delas. Se pudessem vê-las mesmo que fosse por uma pequena fresta, ririam na certa. Têm a cabeça muito grande, os olhos pequenos sem sobrancelhas.

(9) Das duas cartas conserva-se cópia no Arq. Geral FMA.

Usam um penteado estranho: uma tonsura como os franciscanos e o resto dos cabelos longos e caídos. Comem somente carne e bolacha; dormem no chão e até agora não conseguimos que se deitem numa cama...

... D. Cagliero está nas missões desde o dia 12 de novembro e agora se encontra em Norquin, a 240 léguas distante daqui.

Ontem recebemos suas cartas: esperamos que breve possa vir ao Chile para fundar uma casa salesiana em Concepción...⁽¹⁰⁾

Realmente, a Terra do Fogo injeta ardor missionário também em nós que já nos meses passados lemos com tanto interesse no *Boletim Salesiano* as cartas de monsenhor Fagnano e do Pe. Beauvoir sobre as primeiras explorações naquelas remotas regiões, comovendo-nos com a sorte daqueles pobres fueguinos tão barbaramente perseguidos.

Até ontem, pode-se dizer, quase desconhecidos, esses queridos índios tornam-se objeto das orações, dos sacrifícios e das nossas ardentes aspirações.

DA ESPANHA

São sempre escutadas com alegria as boas-noites da Madre, solícita em pôr-nos a par das notícias recebidas.

Desta vez fala-nos da Espanha, a nossa fundação mais recente, desejada com tanta insistência por D. Bosco que assegurava vir daí um grande bem e muitas vocações para as nossas missões da América.

Desde novembro passado — disse — pediram-nos uma fundação em Mahon, nas ilhas Baleares.⁽¹¹⁾ Mas por enquanto devemos pensar em consolidar esta de Sarrià.

Madre Chiarina escreve que temos já duas postulantes e outras jovens gostariam de entrar também. Trabalho não falta e é até demais; é preciso recomendar que não se queira fazer mais do que se pode, porque se prejudicaria a saúde.

Breve — no próximo 1.º de maio — as Irmãs passarão para a sua própria casa de Torre Gironella, comprada pelo Pe. Branda, graças

(10) A carta, escrita em espanhol e assinada por todas as Irmãs de Patagones e Viedma, é endereçada às Irmãs de não se sabe qual casa da América, aproveitando um portador, como resulta do contexto. De lá foi depois mandada à Itália (Orig. n Arq. Geral FMA).

(11) Carta do Pe. Branda ao Pe. Bonetti no dia 25 de novembro de 1887, in Arq. Centr. Sales.

à generosidade de Dona Dorotéia⁽¹²⁾ e outras boas senhoras, todas grandes admiradoras de D. Bosco.

DOM BOSCO EM VIAGEM PARA ROMA

Sim — acrescenta a Madre — é sempre por causa dele que em toda parte somos rodeadas de estima e cuidados: agradeçamos ao Senhor e rezemos muito pelo nosso caro Pai, que justamente no dia 20 deste mês viajou para Roma. Vai para a consagração da igreja do Sagrado Coração, mas o seu estado preocupa muito, pois na Semana Santa, na noite do dia 5 passado esteve mal, sem forças e sem poder mover-se, e com a respiração ofegante.

É só confiando no auxílio da Divina Providência que ele enfrenta as fadigas, e os incômodos da longa viagem; e nós devemos acompanhá-lo com as nossas orações.

Prometi-lhe nossas preces escrevendo-lhe antes de sua partida e ele respondeu logo no dia 16 passado, concluindo paternalmente: “Rezem também para que tenha êxito a minha viagem e eu rezarei de todo coração para que todas vocês possam ser grandes santas e trabalhem muito pela salvação das almas tão caras ao Coração do seu Celeste Esposo. Que Ele as conserve em boa saúde, as abençoe e as preserve de todo perigo. Nossa Senhora Auxiliadora as proteja sempre

*Em Jesus e Maria
Soc. João Bosco”⁽¹³⁾*

A FESTA DE SANTA CATARINA

O dia 30 de abril, festa de Santa Catarina, assinala finalmente a esperada ocorrência onomástica de nossa querida Madre Geral.

A festa já começou nas primeiras vésperas da vigília com as funções seladas com a solene Bênção Eucarística. Depois teve lugar a bela academia no salão, preparada com tanto amor pela inteligente direção de Madre Assistente. Irmãs e educandas competiam em expressar com cantos, prosa, poesias, diálogos, o seu reconhecido afeto à Madre. Muito belo e apreciado foi o hino musicado pela nossa Ir. Letícia Lavagnino.

(12) Cf. testemunho do Pe. Branda; Anexo (Allegato) n.º 6.

(13) Carta de D. Bosco a Madre Daghero em 16 de abril de 1887, com assinatura, in Arq. Geral FMA.

Não faltaram os presentes: as Irmãs ofereceram uma bela casula de veludo vermelho, artisticamente trabalhada em ouro, e as educandas ofereceram a soma de L.200, fruto de suas economias.

Houve também uma surpresa: um cooperador salesiano de Caramagna, o sr. Luigi Costamagna, pai de Ir. Beatriz, tendo sabido que a nossa igreja estava precisando de candelabros para as festas solenes, quis fazer a oferta deles, inaugurando-os nesta ocasião.

Com tais prelúdios transcorreu na mais santa alegria e dia onomástico de sábado, alegrado também pela bênção enviada por D. Bosco com uma imagem de S. Catarina.

A noite houve ainda um familiar entretenimento no salão com cantos, declamações, estendendo-se a festa até o domingo, ligando-a ao início do querido mês de maio.

Todas quiseram oferecer à Madre o empenho de fazer o bem, a firme vontade de obedecer sempre prontamente como ao próprio Deus. E esse foi o melhor fruto da festa.

DOM BOSCO EM SAMPIERDARENA

O mês de maio teve este ano como pregador o Pe. Faustino Confórtola, Diretor de Sampierdarena, que sabe adaptar sua palavra tanto às Irmãs como às educandas, inflamando todas de amor por Nossa Senhora.

Ele nos traz a notícia da parada de D. Bosco em Sampierdarena, durante sua viagem a Roma e nos falou da extraordinária acolhida com que foi recebido no colégio e fora, enquanto toda Gênova, pôde-se dizer, correu para vê-lo e receber sua bênção.

As nossas Irmãs nos disseram que o nosso bom Pai, não podendo descer à igreja, celebrava a Missa no quarto, de que elas também participaram em um dos três dias em que se demorou lá. E receberam a comunhão de suas mãos, cada qual por sua vez, ajoelhando-se no estrado do altar porque ele estava tão cansado que não podia caminhar. ⁽¹⁴⁾

Convidadas pelo Pe. Rua, puderam cumprimentá-lo e beijar-lhe a mão recebidas com afetuosa bondade pelo querido Pai, que as acolheu dizendo: "As minhas filhas, eu as tenho sempre presentes e

(14) Relação de Ir. Maria Succetti.

diariamente na santa Missa rezo por elas, pedindo para cada uma saúde e santidade. ⁽¹⁵⁾

Uma palavra que é para todas nós de grande conforto porque nos assegura que D. Bosco, embora tão sofredor e com tantas preocupações, tem sempre um pensamento particular para nós e nos segue e sustenta com a sua oração de Pai e de Santo. ⁽¹⁶⁾

A MORTE DO TEÓLOGO MARGOTTI. D. CAGLIERO CAI DO CAVALO NA CORDILHEIRA

Neste mês nos chegam duas dolorosas notícias: primeiro a morte do teólogo Margotti, escritor, jornalista, fundador da *L'Unità Cattolica*, grande amigo e defensor de D. Bosco e de suas obras, acontecida em Turim na manhã de sexta-feira, dia 6. Recebendo a notícia telegráfica em Roma, D. Bosco ficou muito sensibilizado e ordenou especiais sufrágios por ele, chamando-o "amigo generoso dos pobres". Unamo-nos às devotas orações por sua alma abençoada, tão cara ao coração de nosso Fundador e Pai.

A outra penosa notícia data de quinta-feira, dia 12, publicada na *Unità cattolica* com o seguinte artigo:

"Em grande perigo esteve D. Cagliero, Bispo Salesiano e Vigário Apostólico da Patagônia."

Na ultima missão evangélica em direção ao Chile, atravessando a Cordilheira, caiu do cavalo e por um milagre não se precipitou num horrível precipício.

A correspondência deixa entretanto temer que ele tenha sofrido fratura das costelas. As últimas notícias dizem que ele se encontra às margens do rio Neuquén, sem médico e remédios, sofrendo febre alta.

Sabendo o quanto ele é amado e venerado entre nós, recomendamos-lo à oração de todos".

Ficamos realmente consternadas e todas nos empenhamos com fervor a suplicar ao Senhor que nos obtenha a conservação de uma vida tão preciosa: pode-se dizer que a capela nunca fica vazia. Também durante o trabalho é um seguir-se contínuo de orações e pias invocações.

(15) Relação de Ir. Maria Chiadorana.

(16) Da viagem de D. Bosco é conservada uma memória inédita: ver Anexo (Allegato) n.º 9.

As educandas se unem à nossa dor, oferecendo generosamente suas mortificações e multiplicando as visitas espontâneas ao SS. Sacramento durante os recreios.

E o Senhor não tarda a consolar-nos: apenas uma semana depois — no dia 19, festa da Ascensão — recebem-se tranquilizadoras notícias da saúde de D. Cagliero. Ficamos todas aliviadas, e começamos logo uma novena de ação de graças a Nossa Senhora Auxiliadora.

OS DIAS DE DOM BOSCO EM ROMA

As consoladoras notícias foram depois confirmadas pelo Pe. Bonetti que esteve entre nós no sábado, 28 de maio, vigília de Petrecoptes na função da vestição fixada para a grande solenidade.

Como sempre, ele nos fala de D. Bosco que voltou de Roma na noite do dia 25 passado, cansado mas muito contente pela consagração da igreja do Sagrado Coração.

“Pelo *Boletim* vocês terão ampla relação das grandiosas festas — acrescenta Pe. Bonetti — mas quero transmitir-lhes logo o que nos contaram o Pe. Rua, o Pe. Viglietti e o mesmo D. Bosco, para que possam agradecer ao Senhor. Na véspera da consagração — no dia 13 de maio — D. Bosco foi recebido em audiência pelo Santo Padre às 6 horas da noite, na sua biblioteca particular com uma extraordinária bondade.

Fê-lo sentar-se próximo a si e temendo que tivesse frio, o Santo Padre levantou-se para pegar uma grande e finíssima pelúcia de arminho, recebida de presente naquele mesmo dia, pelo seu jubileu sacerdotal. Acomodando-a bem sobre os joelhos, disse-lhe que queria que D. Bosco fosse o primeiro a usá-la. Conversou bastante com ele, interessando-se por sua saúde, suas obras, sua Congregação, por tudo e lhe deixou esta lembrança que pode também servir para vocês: “Recomende aos Salesianos especialmente a obediência e diga-lhes que conservem seus ensinamentos e as tradições que o senhor lhes deixou. Sei que obteve ótimos resultados entre os jovens com a frequência à comunhão e à confissão. Continue e faça que os Salesianos por sua vez continuem a recomendar aos jovens essa prática salutar.”

Acrescentou depois de cuidar bem da santidade dos Salesianos, porque não é o número que aumenta a glória de Deus mas a virtude, a santidade dos membros da Congregação.

Enfim o Santo Padre, depois de ter recebido brevemente Pe. Viglietti e Pe. Rua, despediu D. Bosco com uma grande bênção e o fez acompanhar até a escada.

À sua passagem os guardas-suíços se puseram em atitude de continência mas D. Bosco rindo lhes disse amavelmente: "Não sou rei! Sou um pobre padre corcunda que não vale nada. Fiquem tranqüilos".

Os guardas então se aproximaram e beijaram reverentemente suas mãos. ⁽¹⁷⁾ Estes sinais de estima e veneração por D. Bosco repetiram-se durante toda a sua permanência em Roma: cardeais, bispos, senhoras da alta aristocracia, padres e pessoas de todas as classes acorreram para receber uma palavra sua ou mesmo só a bênção.

E como na França, também em Roma aconteceram graças extraordinárias, antes, verdadeiros milagres.

Que dizer-lhes das soleníssimas festas? Souberam que até lá estiveram nossos cantores do Oratório com o maestro Dogliani? Já estavam a meio caminho de Gênova convidados para as festas celebradas uma semana antes na catedral por ocasião do 3.º centenário da canonização de S. Catarina Fieschi Adorno. E prosseguiram depois para Roma levando às festas o concurso de suas harmonias já tão admiradas em Gênova.

A consagração da igreja do Sagrado Coração no sábado, dia 14, foi feita pelo cardeal Lucido Parrocchi, Vigário de Sua Santidade e nosso protetor: foi realizada com grande salenidade e durou umas cinco horas. ⁽¹⁸⁾

Os festejos continuaram nos dias sucessivos até a Ascensão, sempre com grande concurso de povo em todas as funções e à noite com uma bela iluminação da fachada da igreja, e do campanário.

Imaginem a comoção de D. Bosco! No segundo dia, ao celebrar a missa no altar de Maria Auxiliadora na nova igreja, foi visto interrompendo as orações com o rosto inundado de lágrimas, por quinze vezes. Pe. Viglietti, que o assistia, teve que distraí-lo para que pudesse chegar ao fim da Missa.

(17) Cf. MB XVIII, 329-333.

(18) Boletim Salesiano, junho de 1887, ano XI, n. 6, pág. 61-67; MB XVIII, 335-345.

Querido D. Bosco, Deus sabe quantas preocupações, quantas fadigas, quanta canseira lhe custou essa igreja que atesta, com o amor ao Sagrado Coração, a sua filial devoção ao Papa.

Tornemo-nos menos indignas de um tal Pai. Quero deixar também para vocês o pensamento que ele me fez escrever à Ir. Borgna agradecendo as orações feitas por ele. Assegurando a sua bênção acrescentara: "D. Bosco reza pelas Irmãs para que sejam sempre fiéis à vocação; recordem-se de que são esposas de um Deus crucificado e tornem-se santas mediante a mortificação e o sacrifício".⁽¹⁹⁾

SOLENIDADE DE PENTECOSTES E ENCERRAMENTO DO MÊS DE MAIO

As belas notícias de Roma são já uma preparação à festa do dia seguinte, 29 de maio, domingo de Pentecostes.

De manhã, Missa com comunhão geral e às 9 e 30 a sempre bela cerimônia da Vestição. São onze as postulantes admitidas a vestir o santo hábito e entre estas, Júlia Devecchi, a nossa já mencionada oratoriana de Nizza.

Pe. Bonetti, no seu discurso, depois de se ter dirigido aos pais, animando-os ao gozo da felicidade de terem dado as filhas ao Senhor, tomou as palavras *Sicut lilium*, cantadas no refrão, para exortar-nos todas, noviças e professoras a sermos lírios de pureza em meio aos jovens, se quisermos fazer verdadeiro bem às suas almas.

À tarde, depois das Vésperas solenes, o nosso fervoroso Pe. Bonetti pregou novamente falando-nos sobre o tema do dia — o Espírito Santo — e também sobre N. Senhora, na ocasião do encerramento do mês de maio.

O dia teve sua chave de ouro no salão, com uma esplêndida academia em honra de Maria SS. Sobre um trono de floresta dominava a estátua da Imaculada e em torno lhe faziam coroa as Superiores, as Irmãs e uma centena de educandas.

Depois de cantado o hino "Qual rissuona" sucederam-se declamações em poesia e prosa querendo todas exprimir, de vários modos, o seu amor à Virgem Santíssima. Não faltou o suave som da harpa para tornar a festa mais bela.

(19) Carta do Pe. Bonetti e Ir. Giovanna Borgna, Turim, 14 de maio de 1887, in Arq. Centr. Sal.

No fim Pe. Bonetti que a presidia, dirigiu algumas palavras de agradecimento em nome da própria Virgem exortando todas, com ênfase, a manterem fielmente as promessas feitas. Aqui — concluiu — vocês estão no ninho, longe de todo perigo, bem guardadas e protegidas... Mas, entrando no mundo... oh eu tremo por todas, educandas e Irmãs! Por caridade, rezemos a Nossa Senhora que as faça antes morrer que faltar às suas santas promessas!”

Como penhor da invocação do auxílio materno deu-nos a bênção de Maria Auxiliadora em nome de nosso querido Pai D. Bosco.

O MÊS DO SAGRADO CORAÇÃO

Começamos esse mês com fervor. Foi preparado no boa-noite de nossa Madre que, entre outras coisas, nos recomendou de fazer a santa comunhão segundo sua intenção para obter do Sagrado Coração de Jesus duas graças, das quais uma é de ordem material. Confidencialmente nos disse que se tratava de poder receber logo ao menos uma parte do dote de Ir. Margarida Mariani, para poder fazer frente a urgentes necessidades. E logo no dia seguinte — 1.º de junho — a Madre nos contou que chegou uma carta da irmã de Ir. Margarida querendo saber se devia expedir o cheque do banco ou o dinheiro...

Alegremo-nos, vendo na pronta resposta do Senhor uma nova prova de sua contínua, amorosa proteção e proporcionando-nos o ensejo de nos tornar menos indignas de tão providente proteção.

BÊNÇÃO DA CAPELA PARA AS ORATORIANAS

O dia 5 de junho, solenidade de *Corpus Christi* nos traz a bênção da capela provisória para as nossas oratorianas, onde havia antes o telheiro e a cocheira.

As boas meninas foram pontuais; desde as seis da manhã lá estavam; assistiram com alegria à função e depois à primeira santa Missa ali celebrada, aproximando-se da santa Comunhão.

A satisfação foi geral e principalmente para Madre Elisa que tem o encargo geral do Oratório. Havia tempo que o desejava e agora, haverá para as oratorianas, cada domingo e dia festivo, pela manhã, a santa Missa com a comodidade para aproximar-se dos sacramentos e à tarde, a bênção e o sermão.

As oratorianas ficaram contentíssimas e aproveitaram esse dia para festejar com sentimentos de verdadeira gratidão o adiado ono-

mástico da Madre. Presentearam-na com um belo véu para a bênção junto à oferta de cem comunhões.

À noite, no salão, festejaram a Madre. Estavam presentes as Superiores, as Irmãs e também as educandas, com hinos, recitações e poesias, com a promessa de querer corresponder aos benefícios que recebem no Oratório.

Essas belas festas celebradas em cordiais expansões reforçam sempre mais os sentimentos de afetuoso reconhecimento das meninas para com as Irmãs, fazem-nas sentir na casa religiosa o calor da família e levam-nas a serem melhores.

D. CAGLIERO ESCRIVE SOBRE O SEU ACIDENTE

Uma bela e longa carta de D. Cagliero à nossa Madre vem-nos trazer diretamente suas notícias, sempre tão desejadas, tanto mais depois do penoso acidente de março passado.

Escrita em Concepción (Chile) no dia 28 de abril passado, diz assim:

“A sua carta de janeiro foi a Patagones e não me encontrando, chegou-me depois às mãos nada menos que no Chile, atravessando as altíssimas montanhas dos Andes. E depois que eu voltava de uma visita ao centro de Araucania.

Como vêem já posso andar e viajar depois da terrível queda do cavalo acontecida numa alta crista rochosa da Cordilheira, da qual vocês tiveram notícia e por causa da qual, estou certo de que rezaram.

O dia 13 de março de 1887 ficará célebre e digno de recordação pela graça que recebi de nossa boa mãe Maria Auxiliadora.

Já tinha caminhado pelo deserto duzentas léguas durante quatro meses sobre nossos pobres cavalos e bastou um dia em que foram trocados para ser jogado sobre um monte de pedras numa descida pavorosa. Por sorte, pressentindo algum desastre me recomendei a Maria Auxiliadora minutos antes. E assim, a queda que seria por si mesma mortal foi apenas inevitável.

E digo isso porque tive duas costelas do lado esquerdo fora de lugar, com um problema do pulmão que não queria mais respirar direito.

Mas graças a Deus depois de 25 dias de cama e apenas com remédios da montanha, isto é, ervas, raízes, cascas de árvores e flor

selvagem pude recuperar as forças necessárias para atravessar a Cordilheira e, em três dias de caminhada por vales, altiplanos, bosques, montanhas e precipícios pude chegar ao Chile, onde me encontro há um mês e bastante melhor. Em meio às minhas dores e sofrimentos tinha, no entanto, um grande conforto: que tudo isso sucedeu, não por ter ido à caça de perdizes, lebres ou faisões, mas sim de pecadores e de almas para serem convertidos e presenteados a Jesus.

Assim, chegarão a vocês notícias belas ou feias desta farsa que o demônio me quis fazer. Ele que, não podendo matar-me, matou o pobre jumento que carregava as minhas valises: em uma íngreme ladeira que eu e meus padres tínhamos superado, escorregou e caiu morto. Outras notícias chegarão a vocês como o de ter perdido os sapatos em um vale profundo juntamente com as meias e que tive de fazer o meu ingresso triunfal no Chile de chinelos etc., etc. . .

E outros episódios lerão que ao pranto farão suceder o riso e ao terror, o conforto.

O que desejo dizer-lhe, eu mesmo, é que a tempestade passou, que estou bem e breve, muito melhor; e que agradeçam por mim ao Senhor e a Maria Auxiliadora pela proteção havida e pela graça concedida.

Os bons católicos do Chile, sabendo do acidente e da minha chegada entre eles prepararam recepções esplêndidas: arcos de triunfo, músicas, flores, cantos, vivas, *Te Deum*, e quanto puderam inventar para festejar os filhos de D. Bosco e os missionários da Patagônia com o seu Bispo Salesiano.

À nossa chegada, na estação de Concepción havia bem umas quatro mil pessoas com o clero e pessoas de elite da cidade. Descemos aos gritos de "Viva Dom Bosco! Viva o Bispo Salesiano! Vivam os missionários!" E se não fosse um capitão e outros jovens robustos que me sustinham, teríamos rebentado: eu, o Vigário da diocese, os Cônegos e quantos me sustentavam e afastavam aquela multidão de pessoas.

Com muito custo pudemos subir na carruagem emprestada por um deputado católico. Pouco a pouco chegamos à catedral, onde se cantou o solene *Te Deum* e onde, recolhendo todo o fôlego que me dava o único pulmão direito, agradei aquela imensa multidão cheia de fé, de ardor e de simpatia pelos Salesianos.

Como vêem, Deus permitiu o mal para torná-lo em bem; que caísse entre as pedras para cobrir-me de flores; que ficasse enfermo

por vinte e quatro dias, para depois restabelecer-me no conforto de palácios suntuosos.

E não é esta uma pálida figura do que nos sucederá se, como verdadeiros discípulos de Cristo soubermos sofrer alguma coisa por seu amor? Se não temendo as quedas do corpo evitarmos as da alma e, se temendo cair, nos recomendamos sempre e constantemente à segura e valiosa proteção de nossa boa Mãe Maria Auxiliadora?

Sejam, pois, publicadas as glórias desta Rainha do Céu e cantadas eternamente as do seu filho Jesus!

A primeira casa salesiana do Chile encontrará a simpatia de todos e de muitos institutos da cidade que estão competindo para ajudar-nos e beneficiar-nos.

Basta ser Salesiano e filho de D. Bosco para receber elogios e bênçãos de todas as partes.

E oh, como são invejadas vocês da congregação de D. Bosco, como repetem constantemente!

Logo, tornem-se filhas de um tal Pai, com seu zelo, abnegação, fortaleza de ânimo, solidez de coração e ímpeto nas coisas de Deus hoje, amanhã, depois de amanhã, sempre... sempre!..." (20)

Cada uma repita no seu interior o seu "sim" à calorosa recomendação de D. Cagliero, agradecendo a Deus de poder ainda receber sua paterna palavra depois das penosas vicissitudes passadas.

A MADRE NA SICÍLIA COM A BÊNÇÃO E A PALAVRA DO PAPA

No dia 21 de junho nossa Madre, acompanhada da Ir. Celestina De Caprio, viajou para a visita às casas da Sicília. Durante uma boa parada em Roma, teve a sorte de, na quarta-feira dia 23, ter uma audiência privada com o Santo Padre. Escreveu-nos logo assim:

"O Senhor quer pagar-me logo o pequeno sacrifício feito por seu amor ao obedecer aos Superiores empreendendo esta viagem. Hoje mesmo — 23 — de uma às duas da tarde fui admitida à audiência privada do Santo Padre na sala do trono. Não me é possível traduzir a impressão sentida também esta vez à vista de tão amável e santa Pessoa! Com toda calma e tranqüilidade pude falar-lhe como teria falado com nosso Pai D. Bosco.

(20) Autógrafo original in Arq. Geral FMA.

Pedi-lhe uma bênção especial para todas as Irmãs, para as educandas, as oratorianas, as Superiores, todas. Nós duas fomos apresentadas pelo comendador Luigi Rossi de Gasperis que, na sua bondade apressou-se a nos alcançar esta audiência.

Entre as muitas coisas que o Santo Padre teve a bondade de dirigir-me disse: "No mundo se faz tanto mal; o demônio trabalha muito para esse fim. Trabalhem vocês também para ganhar muitas almas para Deus e colocá-las no bom caminho..." O resto direi a viva voz.

A MADRE VOLTA DAS CASAS DA SICÍLIA

O resto da viagem ela nos contou exatamente um mês depois, já bem de saúde, mas cansadíssima.

Transmitindo-nos aquela audiência que nos penetrou a alma de comoção, falou-nos da grande estima e benevolência do Santo Padre por D. Bosco: apenas a tinha percebido o Papa dissera com um sorriso de complacência: "Oh, eis uma religiosa de D. Bosco!"

Voltando-se para os cardeais e prelados: "Esta é uma das afortunadas filhas do santo D. Bosco".

Compreenderam? Até o Papa disse que D. Bosco é um santo; e nós, que fazemos para tornar-nos menos indignas de sermos suas filhas?

Deu-nos depois notícias das casas da Sicília, dizendo-nos que ficou muito satisfeita com as visitas mas com tristeza falou-nos também do cólera que faz estragos ⁽²¹⁾ em vários países. Breve será fechado o colégio de Nunziata di Mascali e não haverá nem exames nem premiações. As educandas voltarão para suas casas, menos algumas que moram em regiões onde o mal está mais forte.

As Irmãs não poderão reunir-se para os retiros que deverão suprir com três dias nas próprias casas. As de Bronte se prodigalizam

(21) Em 5 de julho Ir. Morano escrevia de Trecastagni ao Pe. Bonetti: "... Em Catânia se manifestou o cólera; a nossa caríssima Madre Superiora teve tempo de visitar Mascali e refugiar-se depois aqui onde... gozamos de sua presença alguns dias mais, enquanto aguarda saber se poderia ir a Bronte..." E no dia 9 seguinte: "A Madre partiu ontem para Bronte e eu tive o desprazer de não poder acompanhá-la para não abandonar o colégio nestes dias de pavor universal... Em Catânia morrem de vinte a trinta pessoas por dia... Todos fogem para o campo... Ficando aqui amedronta-nos mais o pavor das pessoas que o próprio cólera..." (Originais das duas cartas no Arq. Geral FMA).

na assistência aos colerosos, cujo número já se prevê que irá aumentando com os máximos calores do verão. ⁽²²⁾

Devemos rezar — conclui a Madre — a fim de que o Senhor afaste esse flagelo.

UMA NOVA FUNDAÇÃO NO URUGUAI

Da América as notícias são boas. No Uruguai o Inspetor Pe. Lasagna com o reforço das novas missionárias, recebidas no mês de janeiro passado, pôde abrir na República uma nova casa com o nome de S. Teresa, na bela cidade de Paysandu. Ela surge na margem esquerda do rio Uruguai e é bastante populosa, com uma única paróquia confiada aos Salesianos que aí têm uma escola masculina. Urgia por isso prover também à educação das meninas com o auxílio de benfeitores.

As cinco Irmãs destinadas à fundação partiram de Villa Colón no dia 31 de maio, acompanhadas da visitadora Madre Emília Borgna, para dar princípio à nova casa em 1.º de junho.

É Diretora a boa Irmã Teresa Rinaldi. O campo é promissor; o oratório é bem freqüentado. Abriu-se também a escola com algumas externas, internas e semi-internas. O bem a fazer se proteja intenso porque grande é a necessidade de educação religiosa e de vida cristã. Pensar que há jovens de vinte e mais anos que ainda não fizeram a 1.ª Comunhão!

(22) Ir. Maria Messina guardou a esse respeito esta lembrança: “Em junho de 1887, enquanto me encontrava no colégio de Bronte, rompeu uma terrível epidemia de cólera; não me recorde de quantas fossem as vítimas; lembro somente que várias vezes ao dia víamos passar o carro cheio de mortos que levavam a enterrar.

A nossa Diretora Ir. Zoé Bianchi devia ter telegrafado a D. Bosco, porque um dia nos reuniu para dizer-nos: “D. Bosco nos manda a sua bênção, diz-nos de ficarmos tranqüilas e sem medo porque nenhuma de nós morrerá da peste fatal. E não só nós, como nem as meninas internas e externas e seus parentes serão atingidos pelo cólera. Com uma condição porém: que todos se mantenham na graça de Deus, freqüentem os sacramentos, levem ao pescoço a medalha de Maria Auxiliadora e não descuidem as precauções necessárias”.

Milagre! Depois de três meses, cessado o tremendo flagelo, vimos o retorno de nossas meninas do Colégio e do Oratório — eram mais de quinhentas — todas alegres e contentes, dizendo: “Maria Auxiliadora nos salvou com todas as nossas famílias”.

Desses meses lê-se em uma carta de Bronte (7 de agosto de 1887) de Ir. Luíza Bocalatte ao Pe. Bonetti: “...Se soubesse como o cólera é terrível... Aqui em Casa, agradecendo ao bom Jesus e a Maria Auxiliadora, ele não entrou... Se não fosse a promessa feita pelo nosso querido Dom Bosco, morreria de pavor...” (original — Arq. Geral FMA).

Mas não faltam também os espinhos; estes são sinais de que a obra é destinada a trazer muitos frutos; e se nestes inícios as pobres Irmãs deverão sofrer pelas dificuldades que encontram, certamente serão confortadas depois... Nós, porém, devemos ajudá-las com as nossas orações.

PERÍODO DE EXAMES

Estamos em clima de exames: terça-feira, 26 de julho tivemos em casa os exames finais das noventa e cinco educandas. Foram presididos por Madre Emília, um professor Salesiano vindo para esse fim de Turim e, graças a Deus saíram-se muito bem. E no dia 30, sábado, voltaram as Irmãs e as alunas-mestras que desde o início do mês se encontravam em Turim para os exames finais. Também estes, apesar do rigor dos examinadores tiveram bom êxito, o que as deixou alegres e satisfeitas. São pouquíssimas as que deverão repetir alguma matéria secundária. Das quatorze Irmãs só duas não foram promovidas: Ir. Angélica Sorbone e Ir. Maria Berciatti, que adoeceu.

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

Terminados os retiros, dá-se logo início na segunda-feira seguinte, 1.º de agosto, aos exercícios espirituais para senhoras, pregados pelos Padres Francesia e Marengo. No dia 10, depois do solene e devoto encerramento, as participantes — cento e trinta — assistiram, como nos anos anteriores, à cerimônia da distribuição dos prêmios às nossas educandas.

Partem todas satisfeitas e não poucas com o desejo de poder voltar logo e permanecer para sempre na casa de Nossa Senhora.

Dois dias depois — dia 17 — começa o retiro para as Irmãs, pregado pelos Padres Nicolau Cibrario e José Bertello, este Diretor de Borgo San Martino. Participou também o Pe. Bonetti, que está sempre à disposição das retirandas para as confissões ou para recebê-las em particular, não deixando nunca, à noite, de dirigir-lhes breves palavras. Recomendou, entre outras coisas, de rezar por nossas Irmãs de Bordighera, onde o terremoto se faz ainda sentir. Escreveram que no dia 17 de julho passado, às onze e vinte da noite foram acordadas por um forte tremor... Só ficaram tranqüilas quando invocaram Maria Auxiliadora e recordaram que D. Bosco havia dito que não aconteceria nada de grave. Poucos tremores todavia se vão seguindo sempre, dia e noite. ⁽²³⁾

(23) Carta de Ir. Francisca Leggeretti, de 19 de julho de 1887, in Arq. Geral FMA.

O retiro concluiu-se no dia 21, domingo, com quinze vestições, trinta profissões e vinte e nove renovações: os Superiores julgaram oportuno não conceder a emissão dos votos perpétuos, mas só a renovação dos trienais.

IR. VIRGÍNIA PICCONO ENCERRA SUA SANTA VIDA

No dia 24 de agosto a nossa querida Ir. Virgínia Piccono encerrou, com morte serena e santa, sua santa vida.

Foi uma grande perda porque seus belos dotes de inteligência e cultura coroados pela virtude, prometiam muito.

Diretora em Trecastagni, depois do Capítulo do ano passado, por causa de sua delicada saúde foi transferida para o Piemonte, trocando com Ir. Madalena Morano, Diretora da casa de Turim, que a foi substituir em Trecastagni.

Mas em abril passado, vinda de Turim a Nizza para representar a sua casa na festa onomástica da Madre, adoeceu gravemente, não podendo mais voltar. Por quatro longos meses se consumiu lentamente, sofrendo muito, mas com paz admirável e resignação. O pensamento do céu a sustentava e dizia com alegria: "Breve irei para o paraíso; e lá quero fazer belas poesias à minha querida Mãe do céu; quero cantar a sua grandeza, beleza e bondade; quero agradecer-lhe as ternuras maternas que me prodigalizou".

Morreu placidamente, na manhã de quarta-feira consagrada a São José de quem era muito devota e apenas poucos minutos depois de ter recebido a santa Comunhão, deixando em todos a certeza de que passou logo à eterna comunhão com Deus no céu.

MADRE VIGÁRIA ADOECE GRAVEMENTE

No mesmo dia a Madre, depois de ter recolhido o último suspiro de nossa Ir. Virgínia, partiu para Turim, onde já se tinham iniciado os exercícios espirituais. Mas no dia 2 de setembro voltou preocupada com a doença da Madre Vigária que apenas alguns dias depois de sua partida foi acometida de febres e dor de garganta revelando-se, conforme disse o médico, uma grave forma de difteria.

Graças a Deus pôde ser confortada sabendo que as notícias eram melhores e que o médico assegurava esperanças de pronta cura.

A Madre, vindo de Turim, nos dá notícias de D. Bosco que, voltando de Lanzo alguns dias depois da festa da Assunção se dirigiu

imediatamente a Valsalice para o retiro dos aspirantes e aí se demorou para se subtrair ao calor escaldante da cidade. Disse que as Irmãs de Turim e as outras vindas de fora para o retiro, desgostosas de não terem podido ao menos vê-lo falavam dele freqüentemente, recordando encontros e palavras de sua jamais diminuída bondade paterna. Curioso o fato acontecido com Ir. Elisa Marrochino: Tendo ido a Turim com as Irmãs de sua casa, no dia 23 de junho passado, vigília da festa onomástica de D. Bosco, obtivera a permissão de vê-lo para apresentar-lhe os augúrios juntamente com as Irmãs de Lingotto. Todas tinham no entanto a proibição de fazê-lo falar. Enquanto estava para ser introduzida pensava consigo mesma: "Já faz seis anos que D. Bosco não me vê; certamente não me conhecerá mais..." E eis que, enquanto se inclinava para beijar-lhe a mão ele, com os olhos meio cerrados, sem levantá-los lhe diz: "Oh, é a Ir. Elisa, Diretora de Scandeluzza", como para responder a um pensamento fechado no meu coração.

Ir. Elisa permaneceu tão maravilhada e confusa que não podia articular palavra.

D. CAGLIERO VOLTA A VIEDMA

De Turim, a Madre nos traz notícias recentes de D. Cagliero: mandou-as Ir. Giovanna Borgna de Viedma onde ele chegou no dia 5 de julho, depois de oito meses de ausência. Escreve assim ao Pe. Rua: "Oh, como retornou são e forte! Não parece que tenha passado por tanto sofrimento, dificuldades e, especialmente tão grande queda! Vê-se que Maria Auxiliadora lhe quer bem. Seja bendito o Senhor! Agora está conosco com saúde e com aquela atividade que não se pode descrever." (24)

As notícias são confirmadas pelo mesmo D. Cagliero em uma carta escrita à Madre, de Carmen Patagones, no dia 23 de julho passado, onde diz:

"... As orações, comunhões, mortificações que fizeram por minha completa recuperação tiveram o efeito desejado; logo, continuem a ter fé nelas.

Tenho entre as mãos um grande negócio para o bem da Igreja; rezem por essa intenção; se o conseguirmos, lhes direi a viva voz do que se trata!

(24) Carta de Ir. Joana Borgna ao Pe. Rua, de Viedma, 12 de julho de 1887, in Arq. Geral FMA.

Esta carta lhes chegará durante o retiro e as encontrará todas unidas em nome do Senhor, para se fazerem santas. Pois bem, não podendo fazê-lo a viva voz, digo por escrito o que deve mais que tudo ajudá-las a se fazerem santas:

1. Dar importância às pequenas coisas.
2. Temer as pequenas faltas: *Fidelis in minimo et in majori fidelis est. Iniquus in minimo et in majori iniquus est.*

Os santos não tiveram de mira senão a perfeição e esta consiste em fazer bem as pequenas coisas!

As pequenas manchas deixadas pela varíola deformam o rosto e o tornam repugnante. Os pequenos defeitos marcam o coração e o tornam feio e repugnante ao Esposo Celeste!

A minha volta do Chile pude ver todas as nossas boas filhas americanas e posso dizer que reina em todas a boa vontade, a caridade e a humildade que as tornam queridas de Jesus. É provável que venham comigo a fazer-lhes visita duas das mais antigas na vida americana".⁽²⁵⁾

Pode-se imaginar quanto conforto nos traz esta carta e com qual empenho — enquanto estamos recém-saídas do retiro — nos propomos de pôr em prática os propósitos sugeridos por D. Cagliero, na fidelidade às pequenas coisas, que é quanto nos recomenda sempre também o nosso Pai D. Bosco.

TRÊS NOVAS FUNDAÇÕES

No mês de setembro se sucedem três novas fundações: a primeira no sábado, dia 10, é a de Gattinara, uma cidadezinha da diocese de Vercelli. O administrador da escola infantil pediu aos Superiores que enviassem algumas Irmãs para substituírem as religiosas da Imaculada de Ivrea que, por motivos particulares, tiveram que retirar-se.

A Diretora é Ir. Rosália Pestarino que depois do terremoto foi substituída em Bordighera por Ir. Adele David, chamada de Marselha como a mais indicada a fazer ressurgir a pobre casa arruinada. As outras Irmãs são: Josefina Negro, Angelina Demartini, Catarina Bensi e Teresa Odone.

(25)Autógrafo original in Arq. Geral FMA.

Parece que não poderão abrir logo o oratório porque no local habitado pelas Irmãs não há pátio e por hora a administração não permite que se use aquele que está a pouca distância da escola.

Mas poderão logo fazer um grande bem às crianças que são muito numerosas, chegando até a trezentas e trinta no verão, quando as mães estão mais ocupadas no trabalho do campo.

No dia seguinte — 11 de setembro — é a vez do infantil de Farigliano, uma cidadezinha pouco distante de Mondovì. Vai como Diretora Ir. Rosina Guaschi da casa de Melazzo, que justamente nestes dias se fecha porque as Irmãs passavam mal de saúde devido à umidade da sua habitação.

E no mesmo dia do fechamento — 15 de setembro — Ir. Josefina Marchelli, Diretora, com as Irmãs Catarina Oberti e Antonietta Rinaldi abrem a nova casa de Torre Bairo no Canavese, um pouco longe da de Bairo; são chamadas para a escola infantil e o oratório festivo.

Assim se fecha uma casa, abrem-se três e outras se abrirão no próximo mês. Devemos agradecer ao Senhor — como diz nossa Mãre — procurando tornar-nos sempre mais dignas de sermos instrumentos da glória de Deus cooperando para o bem de muitas almas. ⁽²⁶⁾

LEMBRANÇAS DA ESTADA DE D. BOSCO EM LANZO

No dia 30 de setembro, nossa Mãre vigária volta de Lanzo aonde tinha ido no dia 14, acompanhada de Ir. Letícia Lavagnini para fortificar-se depois da grave doença que a acometeu. Toda a comunidade a recebe com alegria pela saúde readquirida e agradece por isso ao Senhor.

A boa Mãre nos fala de D. Bosco na lembrança ainda muito viva deixada em Lanzo de sua estada naquele colégio de 4 de julho a 19 de agosto. As Irmãs ficaram impressionadas e comovidas por seu estado realmente precário. Disseram que não podia reger-se de pé se não fosse amparado, falava com esforço, a respiração ofegante; e no entanto sempre com seu sorriso paterno e cheio de bondade.

Mãre Petronila recordava que ao entrar no aposento de D. Bosco para algum recado, tendo-se demorado para consertar o forro rasgado do pequeno sofá que havia sido trazido do parlatório para que ele pudesse repousar, o bom Pai se desculpou humildemente: “Mas

(26) A correspondência e as Convenções relativas à abertura das três Casas estão conservadas no Arq. Geral FMA.

veja quanto incômodo lhes dá D. Bosco!" Sempre aquela palavra de humildade e agradecimento pela menor coisa.

Ir. Giovannina ⁽²⁷⁾ ficou impressionada quando D. Bosco, embora cheio de dores, quis que o levassem a cumprimentar as Irmãs. E como o acompanhava também D. Leto, D. Bosco lhe pediu licença para dar uma bênção à comunidade. O Bispo se ajoelhou também ele para receber a bênção, dizendo: "Oh D. Bosco, eu sou apenas um noviço; contanto que não me mande embora..." Ao que o bom pai acrescentou: "Não, não; nós o ligamos bem apertado com os santos votos". E distribuiu a todos uma medalha de Nossa Senhora.

Ir. Teresina Mazzarello, que tinha o ofício de servir à mesa, dizia que D. Bosco lhe recomendava freqüentemente que estivesse atenta para que as Irmãs se alimentassem bem e não fizessem mortificações nocivas à saúde porque — acrescentava — às vezes o diabo engana deste lado para fazer ficar doente e impedir que se possa fazer o bem.

Todas tinham alguma coisa a contar. Ir. Felicina Torretta que se encontrava em Lanzo para fortificar-se depois dos exames, aguardava ir à escola infantil de Lingotto. O bom Pai, sabendo-a depauperada, lhe mandava com freqüência pelo coadjutor Enria alguma coisa do que lhe serviam no almoço, mesmo que fosse uma fruta. E podem imaginar o prazer que isso causava à Irmã.

Uma noite, durante o recreio, enquanto com outras Irmãs, Ir. Felicina debulhava o feijão, ela o viu apontar na cadeira de rodas empurrada por um padre. Foi-lhe então ao encontro dizendo: "Oh Pai, permita-me beijar-lhe a mão!" E ele respondeu bonariamente em dialeto piemontês: Eis aqui, como estão vendo, o pobre *vaché* (vaqueiro) que se deixa conduzir de carruagem..."

Fazendo-se afoita, Ir. Felicina disse ao Salesiano que conduzia a cadeira de rodas: "Também eu sou filha de D. Bosco; deixe-me pois empurrar também a cadeira..." D. Bosco sorriu, permitindo que o fizesse.

No entanto as outras Irmãs que se aproximaram queriam todas por sua vez empurrar a cadeira dentro do pátio, em direção à alameda que conduz ao assim chamado "pinnacolo". ⁽²⁸⁾

(27) Ir. Joana Sarotti.

(28) Ir. Felicina Torretta teria bem mais para contar sobre aqueles dias, tendo visto Dom Bosco em êxtase. Narrou-o ao Pe. Lemoyne, muitos anos mais tarde. (MB XVIII, 377), deixando também um testemunho escrito (Anexo — "Alle-gato" — n.º 10).

Aquele era o seu costumeiro passeio de todas as tardes; raras vezes ia a pé, amparado; depois se entretinha sob a latada do belvedere com Pe. Viglietti ou qualquer outro da casa.

Não faltavam as visitas de Lanzo, autoridades, senhoras e senhores que estavam a passeio, ex-alunos. No dia de seu aniversário chegou um grupo de jovens de Turim com alguns Superiores.

D. Bosco acolhia a todos com bondade, esforçando-se em falar e, com grande humildade recomendava que rezassem por ele a fim de que pudesse salvar a sua alma.

E dizer que era um santo — conclui Madre Vigária — mas lembremo-nos dele nas nossas orações para que o Senhor o sustente e o conserve para o afeto de seus filhos.

MADRE VIGÁRIA EM SAINT-CYR.

MADRE ASSISTENTE ABRE A NOVA CASA DE PECETTO

No dia seguinte parte também Madre Assistente, que acompanha as Irmãs destinadas à nova fundação de Pecetto Torinese sobre a colina de Moncalieri. São as Irmãs: Luiza Vescovi, Diretora; Angelina Cairo, Teresa Vallino e Elisa Ottolini.

Vão substituir as Irmãs do Cottolengo na escola infantil, respondendo ao pedido insistente do comendador Rho, ex provedor dos estudos e médico da região.

Além da escola infantil terão a seção de trabalhos manuais e o oratório festivo. Terão também aulas na 3.^a série elementar. Através das crianças e das jovens poderão ter entre as mãos grande parte da população da cidade e fazer o bem a que se propõem. Todavia isso de substituir outras religiosas pode trazer dificuldades. Esperemos e rezemos a fim de que Nossa Senhora as ajude no novo campo de trabalho que lhes foi confiado.

MORTE DE IR. FILOMENA MOLINA

Comunicaram-nos que a nossa querida Ir. Filomena Molina, com apenas dezenove anos e noviça de poucos meses, expirou santamente em Montaldo Bormida no dia 10 do presente mês de outubro.

Já antes da vestição precisou ir para junto da família por questão de saúde. Mas recuperou-se o suficiente para retornar a Nizza e por causa de sua virtude foi admitida a vestir o hábito religioso.

As Superiores, sempre em vista de sua frágil saúde tinham pensado em mandá-la a Montaldo Bórmida, junto à terra natal onde teria feito sua prova de noviça como professora daquela escola. Iniciou sua tarefa com grande fervor mas logo caiu gravemente enferma e não adiantaram as solitudes das Irmãs e o amoroso tratamento do próprio pai médico, para salvá-la.

As Irmãs da sua comunidade a consideravam um anjo com apenas os pés na terra, mas vivendo sempre com a mente e o coração no céu. Também aqui em Nizza deixa a mais cara recordação de virtudes, especialmente a humildade, a obediência e intenso recolhimento.

FUNDAÇÃO EM MONCRIVELLO

No dia 14 de outubro abre-se a nova casa de Moncrivello, uma cidadezinha da diocese de Vercelli situada sobre uma amena colina que assinala o limite entre o Canavese e o Vercellese. Havia já quase três anos que estavam em curso os entendimentos para esta fundação, devida à generosidade da benfeitora sra. Rosa Persico e ao zelo do ótimo vigário. Em homenagem à benfeitora que cedeu para esse escopo a própria casa, a obra que compreende a escola particular, oficina de trabalhos manuais e oratório festivo, se chamará "Instituto Santa Rosa".

Por ora vão apenas três Irmãs: Eulália Bosco, Diretora; Maria Musso, Carolina Vigna. Em seguida irá ainda uma outra Irmã, projetando-se já a abertura do Infantil.

Levam consigo a bênção de D. Bosco porque Ir. Eulália foi com as companheiras recebê-la do tio. Ao apresentá-las, Pe. Bonetti havia dito brincando: "Eis o Pai, o Filho e o Espírito Santo!" e Ir. Musso, sendo a mais velha da turma acrescentou prontamente: "Eu serei o Pai!..."

"Não, a senhora seria o Filho", corrigiu Pe. Bonetti. E D. Bosco sorrindo bonariamente acrescentou: "E Ir. Eulália será a mestra!" não querendo chamá-la Diretora, porque era a mais jovem das três.

Pegando depois uma imagem, escreveu para todas: "A Ir. Eulália, mestra, Deus a abençoe e as suas Irmãs, e Maria a assista nos seus trabalhos e a ajude, com todas, a ganhar muitas almas para o céu".

Sac. João Bosco.

Depois de tê-las abençoado, o bom Pai se entretteve com a sobrinha dando-lhe preciosos conselhos para o início e direção de uma casa, entre os quais este: "Compartilhe sempre das alegrias e penas de quem se avizinha de você, por exemplo: nos onomásticos, casamentos, mortes etc."

Ir. Eulália insistiu ainda: "Que devo pedir ao Senhor depois da santa Comunhão?" "Peça — lhe respondeu — a humildade e a mansidão: a humildade será a base; a mansidão a verdadeira força".

Despediu-a depois presenteando-a com trezentas medalhas de Nossa Senhora para as futuras oratorianas de Moncrivello, e algumas dúzias de terços para os benfeitores.

IR. CLAIRE AGNELY SEGUE TAMBÉM PARA A CASA DO PAI

Alguns dias depois soubemos que a casa do céu, sempre mais populosa recebeu mais outra Irmã. É a Ir. Claire Agnely falecida serenamente em Saint-Cyr no dia 17 passado. Tinha sido Superiora por trinta e quatro anos nas Terceiras Franciscanas do Pe. Vincent e depois da morte deste, pediu humildemente para passar à nossa congregação. Vestiu o hábito religioso em Saint-Cyr, onde fez o noviciado, distinguindo-se pelo espírito de humildade e submissão.

Admitida depois de alguns meses aos santos votos, quis primeiro interrogar D. Bosco o qual lhe respondeu de fazê-los e preparar-se bem porque tinha já um pé na sepultura. Não viveu com efeito mais que dois anos. Em seguida a uma forte batida no calcanhar dada involuntariamente por uma vivacíssima orfãzinha, sobreveio a gangrena com infecção geral. Por oito longos meses sofreu dores indizíveis, suportadas com santa resignação e oferta a Deus, suplicando-lhe que lhe fosse poupado o purgatório.

Adormeceu no Senhor com uma paz invejável depois de ter exclamado pela última vez: "Oh meu Jesus, sofrer ainda, se assim lhe agrada, mas faça que o primeiro vôo da minha alma seja para o seu divino coração".

JUBILEU SACERDOTAL DO SANTO PADRE

O *Boletim Salesiano* de novembro nos recorda que no próximo 31 de dezembro ocorre o jubileu de ouro sacerdotal de S.S. Leão XIII.

As nossas bordadeiras já há alguns meses trabalham na rica estola que, para a circunstância será oferecida ao Santo Padre juntamente com a oferta dos Salesianos.

E com os presentes devemos oferecer muitas orações pelo Papa. Ele mesmo o pede na carta escrita no dia 20 de setembro passado, aos bispos da Itália para o mês do Rosário e transcrita agora no *Boletim*.

Apresentando o quadro dos grandes males que, especialmente por obra das seitas se vão sucedendo e justamente na Itália, escreve:

“... Não temos necessidade de escrever-lhes, Veneráveis Irmãos, de quais e quantas amarguras esteja repleto o nosso coração ao ver expostas a tantos perigos as almas de muitos de nossos queridos filhos. E cresce esta nossa amargura ao nos ver postos na impossibilidade de opor-nos a estes grandes males com a salutar eficácia que gostaríamos e a que todavia temos o direito: pois que são flagrantes a vós, Veneráveis Irmãos e a todo mundo as condições de vida a que ficamos sujeitos.

Por esses motivos sentimos mais necessidade do auxílio de Deus e da proteção da Virgem Mãe. Os bons italianos rezem fervorosamente por seus irmãos transviados e orem pelo Pai comum de todos, o Romano Pontífice, a fim de que Deus, na sua infinita misericórdia aceite e realize os votos comuns dos filhos e do Pai. E de nossa parte as mais vivas e firmes esperanças estão colocadas na gloriosíssima Rainha do Rosário, a que, desde que foi invocada com este título se mostrou prontamente solícita pelas necessidades da Igreja e do povo cristão...”

A leitura desse aflitivo apelo reavive em nós o fervor por aquela cruzada de orações e ofertas espirituais fervorosamente proposta em agosto passado por ocasião do onomástico do Santo Padre; quando D. Bosco fez sentir junto ao coração do Papa toda Congregação Salesiana.

A SAUDAÇÃO DE D. BOSCO AOS PEREGRINOS FRANCESES

O mesmo número do *Boletim* dá também relação da passagem por Turim, no dia 13 de outubro último, de novecentos operários franceses católicos em peregrinação a Roma, guiados pelo grande industrial Leon Harmel, para prestar homenagem ao Santo Padre por ocasião de seu jubileu sacerdotal.

D. Bosco, que já havia mandado alguns sacerdotes franceses a encontrá-los na estação, quis depois ir ele mesmo cumprimentá-los pessoalmente. E regendo-se de pé com esforço, fez acompanhar-se pelo

Pe. Rua ao “Valentino” para cumprimentá-los no restaurante onde estavam jantando.

Falou com eles com grande efusão do coração, alegre de poder afirmar todo o seu reconhecimento à França, sempre tão generosa para com as suas obras.

Depois, sentado junto à porta, acolheu-os um a um enquanto passavam para beijar-lhe a mão e receber a medalha de Maria Auxiliadora. O desfile durou três quartos de hora sem que D. Bosco se mostrasse cansado ou aborrecido; mas sempre sereno e sorridente. Tinha para cada um uma palavra, um augúrio, comprazendo-se de repetir muitas vezes “Maria SS. os proteja e guie ao céu”.

Quem pôde estar presente a essa cena ficou comovido e sempre mais convencido da santidade de D. Bosco. ⁽²⁹⁾

EM TURIM, DUAS IRMÃS FALECIDAS NO MESMO DIA

Neste mês de novembro outras duas Irmãs nossas foram para o céu no mesmo dia, sexta-feira, dia 18, da enfermaria da casa de Turim.

Uma é Ir. Matilde Gervásio, professa perpétua nesse mesmo dia e já bem preparada por uma longa doença que a havia reconduzido à Itália, de Nice onde havia trabalhado com o maior empenho que lhe foi possível.

A outra é Ir. Josefina Roccati, com vinte e nove anos como Ir. Matilde, de quem tanto se esperava como Diretora de Rosignano. Foi preparando-se para o céu com três longos anos de penosíssimos sofrimentos suportados com admirável paciência. Ofereceu ao Senhor o sacrifício da própria vida para que se prolongasse a preciosa de D. Bosco e para obter particulares bênçãos sobre toda a família salesiana.

QUEM É MAIS FELIZ QUE A IR. ROSINA BOSCO?

Sabemos já que a nossa querida missionária Ir. Rosina Bosco viu cumprir-se seus ardentes desejos, deixando em julho passado a casa de Almagro para descer à Patagônia. ⁽³⁰⁾

E agora, eis para ela uma outra grande consolação: os votos perpétuos! Ela mesma escreveu logo a D. Bosco que desejou que a

(29) Cf. Boletim Salesiano, novembro de 1887, ano XI, n.º 11., pág. 137.

(30) Carta de Ir. Joana Borgna ao Pe. Rua, de Viedma, 12 de julho de 1887. Cópia in Arq. Geral FMA.

carta passasse por aqui para que participasse também da alegria, sua irmã, a noviça Clementina.

É sempre a mesma, a nossa alegre e expansiva Ir. Rosina, toda fogo de fervor e entusiasmo: parece que a alegria explode de cada palavra desta carta que merece ser transcrita. Escreve:

Meu doce Pai e Tio sempre querido,

Venho por esta carta trazer-lhe a melhor das notícias. Sim, alegre-se comigo pelo favor extraordinário há pouco recebido. Saio agora mesmo desta modesta igreja depois de haver feito... adivinhe o que? As núpcias eternas com meu esposo Jesus Crucificado. Acabo de pronunciar aos pés do altar, diante do Bispo, D. Cagliero, os santos votos de pobreza, castidade e obediência em perpétuo... O que se passou e se passa ainda no meu coração não me é possível expressá-lo sem verter torrentes de lágrimas pela consolação imensa que o pervade. Oh como se reavivou em mim aquele desejo ardente que sempre tive de fazer-me santa! Estou plenamente feliz! Não me resta mais nada a desejar neste mundo que o de crescer sempre mais no amor de Deus... Não trocarei o meu estado nem com a da mais importante rainha do mundo.

Não leciono, mas a ocasião de dedicar-me às meninas e fazer-lhes o bem não me falta nunca, tanto mais no oratório festivo. Saio então com a Madre (Madre Vallese) no campo, procurando os pobres selvagens, ensinando-lhes alguma coisa de nossa santa religião.

Queira unir-se a mim, meu bom Pai agradecendo ao bom Deus as inumeráveis graças que me concedeu, e suplicando-lhe ao mesmo tempo, a graça entre todas a mais necessária: a santa perseverança.

Termino pedindo-lhe uma bênção especial para mim, para as Irmãs, para as alunas internas e externas e para todo o povo de Viedma a fim de que se converta.

Permita que, com humilde respeito lhe beije a mão e me considere, do mais afetuosos Pai e Tio,

Carmen de Patagones, 29 de setembro de 1887
indigna filha e sobrinha
Ir. Rosina Bosco. ⁽³¹⁾

(31) Cópia in Arq. Geral FMA.

ONOMÁSTICO DO PADRE BRETTO

No dia 23 de novembro, festa de S. Clemente, celebramos em casa o onomástico de nosso Diretor local Pe. Bretto. À noite da vigília apresentaram-se as felicitações no salão, com uma bela academia, na qual se sucederam cantos, poesias e composições que exprimem o profundo reconhecimento de nossos corações. Não faltou a conclusiva palavra do festejado, sempre ardorosa e animadora.

A melhor expressão no entanto é a devota função na igreja: de manhã a Missa cantada e à tarde Vésperas e bênção solene.

A PRIMEIRA FLOR DA TERRA DO FOGO AOS PÉS DE D. BOSCO

A Madre, faz dois meses, nos havia dito numa de suas boas-noites: “Vocês sabem que D. Cagliero está prestes a chegar?... Depois de sua arriscada viagem ao Chile decidiu voltar à Itália. Vem buscar auxílio, solicitar reforço de pessoal, mas sobretudo para abraçar D. Bosco porque todas as cartas que lhe chegam de Valdocco lhe dizem que vai declinando muito e que tem sempre em mente o “seu bom filho da América”.

E ouçam a bela notícia: D. Cagliero pretende trazer consigo a primeira missionária da Patagônia, nossa Ir. Vallese.

Outras notícias vêm em seguida: Madre Vallese sugeriu de apresentar a D. Bosco, como primeira flor da Terra do Fogo, uma das quatro indiazinhas fueguinas que lhe foram confiadas pelo Pe. Fagnano. Ela se encontrará com Ir. Teresina Mazzarello em Montevidéu, para daí prosseguirem juntas a viagem.

Finalmente nos dizem que D. Cagliero, com as “americanas” desembarcarão em Gênova, no dia 4 de dezembro.

A Madre, com a Madre Vigária e a educanda Maria Cagliero, sobrinha de Dom Cagliero, partiu justamente no primeiro dia da novena da Imaculada para Sampierdarena, para estar pronta a dar as primeiras boas-vindas no porto ao Bispo e às Irmãs. Teve no entanto que esperar porque o *Matteo Bruzzo*, — navio em que viajavam — por causa de uma violenta tempestade junto às ilhas Canárias, teve um atraso de dois dias.

Querendo encontrar-se em Turim para a festa da Imaculada, D. Cagliero com suas companheiras de viagem, partiu logo cedo. Valdocco estava toda em festa para a sua chegada, mas as músicas, os

cantos e os vivas não conseguiram dissipar a nota de tristeza profunda em casa por causa das condições de D. Bosco que o estava esperando ansiosamente no seu quarto.

Terminada a festa da Imaculada em filial intimidade com o Pai, na manhã seguinte, D. Cagliero lhe apresentou as duas missionárias, dizendo ao lhe mostrar a fueguina: "Eis, D. Bosco, uma primícia que lhe oferecem os seus filhos *ex ultimis finibus terrae*."

E logo a indiazinha foi ajoelhar-se aos pés de D. Bosco para dizer-lhe, com pronúncia um pouco áspera e gutural, mas com muito sentimento, o que lhe tinham ensinado: "Agradeço-lhe, querido Pai, de ter mandado seus missionários para salvar, a mim e meus irmãos. Eles nos tornaram cristãos e nos abriram as portas do céu!"

Dizem que D. Bosco ficou muito comovido e enternecido até as lágrimas, sem poder falar, enquanto a fueguina não se cansava de fixá-lo com olhar de muda admiração. Rompendo o silêncio que o cercava, o bom pai agradeceu o grande conforto que lhe proporcionaram, dirigiu umas palavras de boas-vindas à pequena *ona*, sempre ajoelhada a seus pés e um paterno encorajamento às missionárias. Abençoou-as depois afetuosamente, distribuindo a todas, como lembrança, uma imagem de N. S. Auxiliadora.

"EU A VEJO! EU A VEJO! . . . NOSSA SENHORA!"

Enquanto estamos numa impaciente espera das nossas "americanas", retidas ainda por alguns dias em Turim, assistimos aqui em Nizza a invejável partida para a eternidade da nossa querida Ir. Maria Ferrero, falecida no dia 14 deste mês de dezembro.

Invejável realmente a sua morte porque confortada pela sensível assistência de Nossa Senhora. Já no fim, toda absorta em oração, viram-na com o rosto iluminado exclamando como que extática: "Eu a vejo! Eu a vejo! . . ." "Mas quem?" "Nossa Senhora! Nossa Senhora!" respondeu. E estendendo os braços para qualquer coisa que só ela via, expirou placidamente.

Dever-se-á chorar uma tal morte? ou antes agradecer à Virgem Santíssima pela prova de materna predileção reservada às suas filhas?

AS "AMERICANAS" E A FUEGUINA EM NIZZA

No dia 17 de dezembro chegam de Turim para passar o natal conosco Madre Vallese com Ir. Teresinha Mazzarello e a indiazinha

fueguina. É uma festa em casa ao recebê-las de tão longe depois de dez anos. Visivelmente comovidas, as nossas queridas Irmãs encontram-se na grande casa para elas inteiramente nova e recordam a sempre amada Mornese de onde partiram com a bênção de M. Mazzarello.

A fueguina, da tribo *ona*, estatura baixa e forte, morena, fisionomia de traços fortes, olhar simples e bom, atraiu o interesses de todos. Chama-se Luisa Peña: batizada com esse nome pelo Pe. Fagnano, que a encontrou no cabo Peña sozinha, amedrontada e trêmula, depois do assassinato dos pais. Terá talvez doze anos; entende e fala bastante bem o italiano e as educandas estão sempre rodeando-a para fazer-lhe mil perguntas com sinais de simpatia e oferecendo-lhe presentes.

Para agradar educandas e Irmãs, a fueguina dá mostras do idioma e dos usos nativos cantarolando, gesticulando, jogando-se sob a mesa para depois lançar-se ao assalto de uma presa. O que mais surpreende nela é o espírito de piedade: nunca se cansa de estar na capela, tomando parte em quase todas as práticas de piedade das Irmãs. Frequentemente é encontrada de joelhos diante do SS. Sacramento com o olhar fixo no santo Tabernáculo, repetindo a meia voz: "Jesus, creio que estás realmente vivo! . . . Jesus, eu te adoro! . . . Jesus, quero amar-te como me amas!"

Passa horas com Ir. Henriqueta Gamba, que lhe ensina a fazer um pouco de bordado; mas de repente, tomada de saudades corre à procura de Madre Vallese, a única que a compreende e conforta; às vezes dá voltas pela casa sem descansar até que a encontre.

A sua presença nos fala da obra pacífica e indefessa das nossas missionárias conseguindo, a custa de tantos sacrifícios, transformar estas pobres selvagens e ignorantes de tudo, em novas criaturas, abertas à graça de Deus e ao seu amor.

DOM BOSCO GRAVEMENTE ENFERMO

As festas natalinas deste ano se abriram sob um véu de profunda tristeza pela grave doença de nosso Pai D. Bosco. As notícias que chegam de Turim são alarmantes: no dia 20 deste mês seu estado foi agravando-se. No dia 23 sentiu-se muito mal e no dia seguinte D. Cagliero lhe levou solenemente o Santo Viático. Naquela mesma noite o Bispo, antes de preparar-se para celebrar a Missa de meia-noite na igreja de Maria Auxiliadora, lhe administrou a Extrema-Unção.

L'Unità Cattolica da vigília de Natal trazia esta notícia: “Com a dor e a trepidação que os nossos leitores podem imaginar, anunciamos que há poucos dias o incomparável Dom João Bosco piorou na sua doença e tememos a irreparável perda. Recomendamo-lo à oração dos católicos, porque agora a esperança de uma melhora só se encontra em Deus.”

Também outros jornais da Itália e do exterior falam a respeito. Em Turim então muitos correm a Voldocco à procura de notícias e de vê-lo para receberem ainda uma bênção.

Disseram-nos que foram vê-lo o cardeal Alimonda e alguns Bispos.

Os jovens do Oratório sucedem-se em ininterruptas turmas de adoração; fazem especiais vigílias diante do SS. Sacramento e pode-se dizer, a casa toda está em contínua oração. A fueguina, ao saber que D. Bosco estava mal, ficou inconsolável: chora, reza e a todos que encontra pede notícias com insistência. Não se pode entender como tenha podido ficar tão afeioada, tendo-o visto apenas uma vez. A santidade do Pai deve ter sido revelada inconscientemente à sua alma simples e cândida, para deixá-la como que fascinada. Que a sua inocente oração no coro das súplicas que se fazem em toda parte, possa fazer suave violência ao coração de Deus.

A MADRE PARTE PARA TURIM

Logo depois do Natal, na festa de S. Estêvão a Madre vai a Turim acompanhada de Madre Elisa para assegurar-se pessoalmente das condições de saúde de D. Bosco e ver se pode aproximar-se dele e receber sua bênção.

Antes de partir quer que sejam avisadas também as Irmãs da Espanha para as quais deixa estas apressadas linhas:

Nissa Monferrato, 26 de dezembro de 1887

Caríssimas Irmãs,

Pelas notícias recebidas recentemente soubemos estar gravemente enfermos o amadíssimo e venerado Pai D. Bosco.

Façamos, Irmãs, doce violência ao Coração de Jesus e a Maria Auxiliadora para que nos conservem o amadíssimo Pai e afastem a tristeza que nos invade.

Para tal fim recitemos um *Pater*, *Ave*, *Gloria* ao Coração de Jesus e três *Salve-Rainhas* a Nossa Senhora Auxiliadora, oferecendo

nessa intenção todas as nossas ações. Rezemos, rezemos! Hoje parto para Turim. Agradeço os augúrios que retribuo de coração. Saúde a todas e até breve”.

No mesmo dia o Diretor Pe. Bretto, durante a conferência que nos fez encorajou-nos a confiar no Senhor e pedir-lhe a cura de D. Bosco, repetindo as palavras da irmã de Lázaro: “Senhor, aquele que amas está doente!”

Oh, quantas vezes o repetimos enquanto permanecíamos em ansiosa, embora confiante expectativa de notícias!

Os dias se sucedem numa quase ininterrupta oração como nos recomenda o Pe. Rua, que, na sua breve circular do dia 26 passado, comunicando-nos as graves condições da saúde de D. Bosco concluía: “As nossas esperanças estão depositadas em Deus e em Maria Auxiliadora.

No oratório como em muitas de nossas casas se faz com esse fim, adoração contínua ao SS. Sacramento. Rezemos! Rezemos! Rezemos!”

Disseram-nos que *L'Unità Cattolica* do dia 27 falava de uma ligeira melhora, e uma outra comunicação do Pe. Rua parecia afirmá-lo mas o aceno à última visita médica com as penosas previsões de não poder conservar ainda por muito tempo a preciosa existência e o insistente convite à oração nos arrebatava o conforto daquele ténue fio de esperança que surgia.

Estas notícias nos foram dadas durante o recreio e todas nos apressamos a correr à capela para fazer a Via-Sacra e entreter-nos em fervorosa súplica diante do SS. Sacramento.

A MADRE NOS TRAZ A BÊNÇÃO DE DOM BOSCO

As três da tarde do mesmo dia — 30 de dezembro — a Madre retornou. Disse-nos que no momento as condições do venerado enfermo não apresentam particular gravidade e perigo iminente, mas os médicos asseguram que o seu organismo já está tão gasto e desfeito pelo trabalho incessante que só um milagre poderá conservá-lo vivo por alguns anos. Embora brevemente, a Madre juntamente com Madre Elisa esteve com ele, certificou-o de nossas orações e lhe pediu a bênção. O bom Pai, levantando a mão para abençoar, respondeu com estas palavras: “*Sim, abenção as Casas das Filhas de Maria Auxiliadora, abenção a Madre Geral e todas as suas Irmãs; procurem salvar muitas almas.*”

Com profunda emoção a Madre se entreteve a falar dele, dos exemplos de santidade que se irradiam de seu leito de dores, das lembranças que nestes dias mais freqüentemente inculcou e ditou e podem também servir para nós: *"Diga que tenham fé e recomende a observância das Regras."*

Disse-nos que quase todos os dias D. Cagliero leva notícias às nossas Irmãs de Turim as quais, desde que D. Bosco adoeceu, não fazem mais recreio mas passam-no na capela rezando.

E conclui com o refrão: "Rezemos com fé também nós; o Senhor pode tudo."

Chegamos assim ao fim do ano entre alternativas de esperanças e temores, santificando este último dia com as costumeiras funções, mais fervorosas que de costume, durante as quais muitas de nós, para não dizer todas, se sentem no dever de oferecer a Deus a própria vida para que seja poupada a de D. Bosco.

Também 1887 terminou: que nos trará 1888?

ANO 1888

UMA LUZ DE ESPERANÇA

O ano novo que em Roma se inicia com os festejos do jubileu sacerdotal do Santo Padre, nos traz uma luz de esperança. Ontem os médicos encontraram em Dom Bosco uma sensível melhora, sem os sintomas de um próximo perigo. Em Turim todos ficaram aliviados e nós também, enquanto agradecemos ao Senhor, rogando-lhe que as melhoras continuem.

Assim animadas tomamos parte nas funções do dia, com o canto do *Veni Creator*, a renovação das promessas batismais e a solene bênção eucarística.

As notícias prosseguem boas nos dias seguintes, tanto que D. Cagliero nos faz esperar para breve a sua desejada visita que não nos havia feito antes por causa das graves condições de saúde de D. Bosco.

D. CAGLIERO EM NIZZA

E eis que à noite do dia 4 de janeiro, preanunciado por um telegrama, chega entre nós o desejado D. Cagliero, recebido na igreja iluminada e enfeitada para festa, com o canto do *Sacerdos et Pontifex*. Depois de breve oração, fala-nos logo de Dom Bosco, confirmando a progressiva melhora mas recomendando de rezar e rezar muito por ele que se lembra de nós e nos manda a sua bênção. Disse-nos que ontem, tendo-lhe pedido de poder afastar-se para vir a Nizza e presidir a vestição, lhe havia dito: “*Sim, vá e abençoe de minha parte aquela comunidade.*”

Manifestou depois a consolação que sente ao rever-nos, depois de três anos de ausência e de poder pôr-se à nossa disposição por alguns dias. Em seguida, assistido pelo seu secretário, pelo Pe. Branda,

Diretor de Barcelona-Sarriá na Espanha, de Pe. Bretto e outros dois sacerdotes salesianos, nos deu a bênção com o SS. Sacramento.

Depois do jantar, esteve paternamente entre nós no recreio; dá-nos outras notícias particulares de D. Bosco e acena a uma sua misteriosa visão da Virgem Imaculada na noite de 7 para 8 de dezembro passado, como o próprio nosso bom Pai lhe confiou. ⁽¹⁾ Passou depois a falar-nos da América e do grande bem que se pode fazer lá. Interessa-se depois individualmente por todas as Irmãs, conhecidas ou não como também das noviças e postulantes, e para cada uma tem uma palavra de paterno encorajamento.

INTENSO TRABALHO ENTRE NÓS

No dia seguinte celebra a santa Missa e nos dirige um fervoroso sermão sobre o amor de Deus, demorando-se sobre estes pensamentos: presença de Deus, lembrando-se dele continuamente; união com Deus e morte completa de si mesma para fazer viver somente Deus em nós.

Preside depois ao capítulo para a admissão das postulantes à vestição, e passa longas horas no confessional.

A noite aceitou com prazer o belo entretenimento que lhe oferecemos no salão, expressando-lhe em cantos, prosa e poesia a nossa alegria pela sua chegada e todo o reconhecimento que lhe reservamos no coração.

Na festa da Epifania, celebrada solenemente, nos fala dos santos Reis Magos, e continuando a pregação do tríduo começado ontem, nos entreteve sobre o silêncio, firmando-se sobre três pontos: silêncio dos lábios — silêncio da mente — silêncio do coração.

No terceiro dia fez uma conferência às postulantes admitidas à Vestição e uma outra às educandas; e à noite, no sermão, explica a lembrança sobre a obediência que D. Bosco nos deixou do seu leito de dores.

Precedida desta bela preparação, no domingo dia 8 teve lugar a Vestição religiosa de dezessete postudantes. Presidiu-a o Bispo com pluvial e mitra, assistido por seu secretário, pelo vigário de Nizza, pelo Pe. Branda, pelo Diretor e outros padres salesianos. O seu inflamado discurso sobre a preciosidade da vocação e sobre os meios de conservá-la, escutado com vivo interesse também pelos parentes das

(1) Cf. MB XVIII, 438.

novas noviças, dirige-se depois às duas educandas — Catarina Tavella e Decima Rocca — que neste dia passam para a fileira das postulantes.

Terminada a função, tem início a solene Missa cantada com assistência pontifical.

À tarde D. Cagliero visita o oratório festivo e se alegra ao vê-lo freqüentado por quatrocentas crianças e jovens que o rodeiam festivamente.

Entretendo-se ainda conosco uns dias, à tarde de terça-feira, dia 10 faz uma visita às Irmãs reunidas na sala de trabalhos e aí se demora três quartos de hora. Fala das missões da América e de nossas Irmãs missionárias e se incendeia ao repetir quanto bem há para fazer. Citamos o exemplo de D. Bosco que, já sem forças nos penosos momentos da doença, recomendava de trabalhar, de fazer todo o possível para salvar almas.

“Lembrem-se — disse — que estamos aqui não para nós, mas para os outros; não pensem, pois, em si mesmas, porque não são mais donas de si, pensem na glória de Deus, em fazer o bem às almas. Este é o espírito de D. Bosco; este é o espírito de nós salesianos e de vocês, Filhas de Maria Auxiliadora.”

A noite festejou-se no salão os cinquenta anos que o nosso querido Bispo completará amanhã. Ele agradeceu o simples mas carinhoso entretenimento e, se bem que cansado respondeu com breves palavras agradecendo às Irmãs e educandas. A estas recomenda conservar puro o coração de modo a poder dizer aos cinquenta anos: vivi só para Deus! Fiz tudo por Ele!

Na manhã seguinte, último dia de sua permanência entre nós, D. Cagliero, depois de celebrada a santa Missa, alegrada pelas belas melodias de Ir. Letizia Lavagnino, administra o santo Crisma a três educandas e à noviça Ir. Clementina Lombardo, que não tinha ainda podido recebê-lo.

Não contente de tudo quanto nos disse nestes dias, fez-nos ainda uma bela conferência às 10,30, repetindo em parte os pensamentos já expressos ontem na sala de trabalhos.

“Deixarei para vocês uma lembrança que não devem nunca esquecer porque é a nota característica da nossa Congregação, e é a própria lembrança que nos deixou D. Bosco doente e que lhe prometi

explicar, inculcar e fazer praticar onde me encontrar: a lembrança do *trabalho*.⁽²⁾

A Congregação Salesiana nasceu, cresceu e se desenvolveu no trabalho, e no trabalho assíduo.

Dêem-se, pois ao trabalho imposto pela obediência e pela caridade sem nunca dizer basta, sem medo de ficar sobrecarregado. O trabalho lhes conserva a vocação. Mas para trabalhar são necessárias as forças que nos vêm das práticas de piedade bem feitas.

Feliz de quem consome a própria vida no trabalho, não por fins humanos mas somente e sempre por Deus e pela sua glória!”

Depois de nos ter falado com o zelo do apóstolo por cerca de duas horas, nos deu a sua bênção. E logo depois do almoço, às 2 horas, a partida. Enquanto o carro já está à espera, ao dirigir-se à portaria passa ainda abençoando em meio a nós, procura fazer-nos beijar o anel sagrado e nos deixa com a promessa de levar as nossas lembranças a D. Bosco.

Recolhidas depois na igreja para a visita ao SS. Sacramento, agradecemos ao Senhor tantas graças recebidas nestes dias, prometendo corresponder a elas dignamente.

TRANQUILIZADORA CIRCULAR DO PADRE BONETTI

Foi acrescida a alegria geral dos dias passados, pela carta-circular do Pe. Bonetti que confirma as consoladoras notícias de D. Bosco transmitidas por D. Cagliari e que queremos transcrever integralmente, como que para fixar a onda de conforto que trouxe a todas as casas.

As Superiores, Diretoras e Irmãs de Maria Auxiliadora.

Embora já tenham tido notícias da doença do nosso amado Pai D. Bosco por meio das cartas-circulares enviadas às Casas Salesianas pelo seu Vigário Pe. Miguel Rua, todavia julgo bem dá-las a vocês em particular com a presente carta.

Antes de tudo anuncio-lhes ser fora de dúvida ter o Senhor e Nossa Senhora acolhido as orações feitas por vocês e por muitos milhares de pessoas pela conservação da preciosa vida do nosso ótimo Pai. Com efeito, continuam as suas melhoras começadas desde o dia

(2) Cf. MB XVIII, 477.493.

30 de dezembro; e esta manhã ainda, os médicos disseram que ele vai de melhor a melhor. O querido enfermo tem o aspecto mais jovial, a respiração mais livre, mais facilidade para falar e parece ter entrado em convalescença. Não podemos dizer ainda quando estará em condições de levantar-se da cama, mas temos razão de esperar que isso não demorará muito.

Por ora, continuemos a rezar por ele e especialmente a ter uma conduta exemplar e cada vez mais meritória da graça alcançada. A seu tempo saberão o dia destinado a agradecer em comum e com grande entusiasmo com a recitação em particular ou com o canto de um solene *Te Deum*.

Aproveito esta ocasião para referir-lhes a lembrança que o querido D. Bosco deu às Irmãs em particular na dolorosa noite do dia 29 de dezembro quando nos fazia prever uma perda irreparável. Depois de ter recomendado o que já foi acenado nas cartas-circulares aos Salesianos, e que a seu tempo será publicado, ele com voz quase moribunda acrescentou: "Para as Irmãs: *Obediência; praticá-la e fazê-la praticar*".

Se bem me conste que essa virtude seja geralmente praticada por vocês, Superiores e súditas, agora mais que nunca em nome de D. Bosco inculco-a como uma das mais preciosas lembranças; pois que aquelas palavras foram pronunciadas na hora mais angustiosa para nós e talvez ainda no momento em que no Céu prevalecia a misericórdia e Deus, que por sua bondade decretava deixar-nos ainda o nosso querido Pai. Portanto a prática exata da obediência seja para o futuro não só o cumprimento de um dever, mas muito mais um render de graças e um ato de gratidão ao Senhor e a Maria Auxiliadora pelo suspirado benefício que nos fizeram, conservando-nos em vida aquele que, depois de Deus, temos de mais caro e mais necessário no mundo.

Concluo pedindo a Deus que as abençoe todas e lhes conceda de fazerem-se santas com todas as alunas e pessoas que lhes são confiadas. Peçam também vocês a mesma graça para os Superiores e por mim, que lhes desejo todo bem.

Turim, 5 de janeiro de 1888

Pe. João Bonetti ⁽³⁾

(3) In Arquivo Geral FMA.

IR. TRICERRI REALIZA A OFERTA DA PRÓPRIA VIDA

Enquanto D. Bosco se encaminha para a convalescença, a nossa Ir. Teresa Tricerri que, já doente tinha oferecido por ele a própria vida, consumou no dia 9 passado o seu sacrifício na casa de Turim. Foi levada à generosa oferta pela profunda gratidão pelo amado Pai que, com sua bênção a havia curado na juventude, aceitando-a entre as postulantes, em Mornese.

E se mostrou digna de tal graça com sua vida exemplar de piedade, observância e grande zelo como professora em Lu Monferrato. Mas em abril passado, com muito pesar de toda a população teve de deixar o seu querido e prometedor campo de trabalho para transferir-se à enfermaria de Turim.

O último gesto de filial reconhecimento, que parece ter sido aceito pelo Senhor, porque foi seguido logo da implorada melhora de D. Bosco, ilumina de luz os últimos instantes, confortada que foi na breve e serena agonia pelos visíveis sinais de uma particular assistência de Nossa Senhora.

DESAPARECE TODO PERIGO DE VIDA PARA D. BOSCO

As notícias de D. Bosco continuam confortadoras e em Valdocco chegam cartas de todas as partes para alegria dos Superiores. Disse-ram-nos que até o Santo Padre se alegrou, depois de haver-lhe já mandado por duas vezes a sua bênção no período mais agudo da doença.

Ao missionário Pe. Cassinis, que fazia parte da peregrinação piemontesa, guiada pelo cardeal Alimonda, tinha dito no dia 11 de janeiro, alegre com as notícias: "Deus seja louvado! Diga-lhe que o Papa se lembra dele e lhe manda a sua bênção. A vida de D. Bosco é preciosa e a sua morte nestes dias teria empanado as nossas festas de Roma".

Asseguram que o próprio Pe. Viglietti, sempre ao lado de D. Bosco, pôde escrever ultimamente: "Desapareceu todo perigo, só falta a D. Bosco recuperar as forças necessárias para voltar ao meio de seus numerosos filhos ansiosos de reverem o venerado semblante do Pai. ⁽⁴⁾

A MADRE PARTE PARA A ESPANHA

Tranqüilizada por todas essas notícias a nossa Madre, depois de ter conhecido, por meio de D. Cagliero o que achava D. Bosco a

(4) MB XVIII, 521.

propósito e de se ter entendido com o Pe. Branda próximo a voltar a Sarrià, decide partir para a Espanha onde há tempo é esperada para a Vestição já longamente diferida, das duas primeiras postulantes espanholas.

Madre Chiarina não se cansou de repetir o convite e de esperá-la, contanto que a tivesse presente à solene função.

Assim, na noite de sábado 14, a Madre veio visitar-nos e se entreteve conosco até tarde; leu as nossas particulares promessas para o novo ano, deu respostas maternas e recomendou sorrindo de estarmos bem comportadas durante sua ausência porque nos confiou todas a N. Senhora.

E no dia seguinte de manhã, às 9 horas parte com uma postulante. A neve caída durante a noite e que continua a cair abundantemente embranquece o campo deserto com mais de 10 centímetros de altura. Sentimos muita pena que viaje com um tempo desses e pensando que a sua ausência não será breve porque, ao voltar, terá que visitar também as casas da França e da Ligúria.

Os Anjos a acompanhem; nós a seguimos com as nossas orações.

A ATRASADA “ESTRÉIA” DO MENINO JESUS

À noite desse mesmo dia tem lugar a costumeira festinha do Menino Jesus. Realmente está muito atrasada e o Celeste Menino deveria estar já no Egito, mas não podendo fazê-la antes, como nos outros anos e não querendo renunciar à bela tradição de família, foi adiada até hoje.

Também este ano, pois, preparou-se na sala de trabalhos um pequeno e bem arrumado altar onde se colocou a estatueta do Menino Jesus. Reunidas todas em torno, na presença do Diretor Pe. Bretto, cantamos com fervor as belas cantigas natalícias e recitamos algumas simples mas afetuosas poesias. Depois o Diretor tirou da mãozinha do querido Menino um envelope, abriu-o e leu o bilhete com a estréia, resumida nestas breves palavras: “Filha, dá-me o teu coração”. E a explicou amplamente, animando-nos a agir de tal forma que toda a nossa vida possa ser realmente uma resposta de amor a Jesus.

A noite se encerrou com o beijo no sagrado pezinho do Menino Deus, que estava para tomar o caminho do exílio.

O PROGRAMA DA MADRE PARA O NOVO ANO

Também a Madre antes de partir nos deixou, com a costumeira carta-circular, a sua estréia para o novo ano. Esta também está atra-

sada, porque chegará às casas com a data da festa de S. Inês. A própria Madre nos previne disso e dá os motivos. É no entanto sempre de atualidade, no programa austero que apresenta e que reflete a ânsia materna pela nossa perfeição: "Morte a nós mesmas e às nossas satisfações — abandono e filial confiança em Deus".

Os dois pontos são amplamente desenvolvidos e se concentram sobre o espírito de sacrifício, o sério empenho de mortificar-nos sempre, em toda ocasião por amor de Deus e a viver plena e filialmente abandonadas à sua divina vontade, em todas as circunstâncias prósperas e adversas; confiando somente n'Ele.

Entrelaça-se bem com a estréia do Menino Jesus, porque o verdadeiro amor de Deus e o conseqüente completo dom de si implicam um generoso espírito de sacrifício e de confiante abandono.

A nossa Madre conclui a sua circular com um renovado, insistente convite: "Continuem a rezar para obter do Senhor a realização dos nossos desejos, a saúde e conservação do nosso *santo* Fundador e nesta intenção não poupem nenhum sacrifício. . ." (5)

O ESTADO DE D. BOSCO OUTRA VEZ ALARMANTE

A oração continua realmente muito profunda e fervorosa, mas não podemos saber quais sejam a propósito os desígnios de Deus.

Infelizmente, nem se passaram dez dias depois da partida da Madre e as notícias que chegam de Turim nos advertem novamente sobre o estado de D. Bosco. No dia 22 passado notou-se uma progressiva piora e na tarde do dia 24 os médicos declararam que as suas condições se tornaram bastante alarmantes, como o eram há um mês.

Estamos todas profundamente entristecidas e pensamos com viva preocupação na Madre tão longe; multiplicamos orações e ofertas. Vive-se com o coração em Turim, sempre à espera de notícias que, aliás, não nos deixam faltar.

Dada a gravidade do seu estado, os Superiores não permitem que se vá visitá-lo: pôde ir vê-lo, no entanto, acompanhada da mãe, a sobrinha Ir. Eulália, de Moncrivello.

O venerado tio, no fim de dezembro passado, quando estava muito mal já lhe havia enviado por meio do Pe. Bonetti uma palavra

(5) Anexo (Allegato) n.º 11.

de lembrança, recomendando-lhe de consumir a sua vida, de boa vontade, pelo seu Jesus, e que se encontrariam depois no céu. ⁽⁶⁾

Ao receber ultimamente a sua visita com a mãe, ficou comovido mas embora tão mal entreteve-as com bondade, informando-se de todos. E no fim, como para distraí-las de vê-lo naquele estado, voltando-se à sobrinha lhe disse sorrindo: “Oh, Eulália, com tanto entusiasmo, você não é capaz de fazer um milagre para curar o tio?”

Com as notícias nos chegam também algumas breves palavras que D. Bosco vai sussurrando a quem lhe chega perto. Ao Pe. Bonetti recomendou: “Quando você falar ou pregar insista sobre a comunhão freqüente e sobre a devoção a Maria Santíssima”.

E em um outro momento, tendo-lhe o mesmo Pe. Bonetti apresentado uma imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, olhando-a exclamou: “*Eu sempre tive toda confiança em Maria Auxiliadora!*”

Reservou especialmente uma palavra para nós, confiando-a ao Pe. Bonetti: “Escute: diga às Irmãs que, se observarem as Regras, a sua salvação está assegurada”.

Palavras preciosas que tornam mais forte a comoção destas horas angustiosas.

DOM BOSCO EM AGONIA

A festa de S. Francisco de Sales, na costumeira solenidade de músicas e cantos das sagradas funções, está agora mergulhada na dor: parece mesmo que todas as esperanças pela sobrevivência de nosso venerado Pai vão-se extinguindo. Às três e meia da tarde de segunda-feira, dia 30, o confirma o penoso telegrama: “Dom Bosco em agonia — reúnam a comunidade — rezem”.

Apenas recebida a dolorosa comunicação, todas correm à Igreja: Pe. José Campi, na ausência do Diretor que se encontra em Alássio, expõe o SS. Sacramento e começa as orações pelos agonizantes, mas não pode prosseguir, interrompido pelos soluços. Há também o pranto das Irmãs, das noviças, postulantes e das próprias educandas, na comum dor filial que é toda uma invocação pelo Pai moribundo.

O NOSSO FUNDADOR E PAI MORREU

Na manhã seguinte outros dois telegramas chegados entre as 9 e 10, comunicam a angustiante e já prevista morte do nosso fundador e Pai, expirado santamente às 4 e 45 de terça-feira, 31 de janeiro.

(6) Cf. carta do Pe. Bonetti à Ir. Eulália Bosco, em 25 de dezembro de 1887. Original in Arq. Geral FMA.

Madre Vigária parte logo para Turim juntamente com Madre Assistente, representando a Madre ausente, deixando no luto mais profundo a comunidade que, embora começando logo os sufrágios devidos, sente a necessidade de recomendar-se ao amado Pai falecido, na certeza de tê-lo como protetor no céu.

Partem então para venerar o abençoado corpo e tomar parte nos funerais em nome de todas as Irmãs da América, Madre Vallese e Ir. Teresina Mazzarello com a indiazinha fueguina, toda em lágrimas.

O DOLOROSO ANÚNCIO DO PE. RUA

No dia seguinte chega a carta-circular que o Pe. Rua se apressou a escrever e mandou publicar para fazê-la chegar antes dos funerais, transbordante de dor e ao mesmo tempo permeada de esperança. Diz assim:

Aos Salesianos, às Filhas de Maria Auxiliadora, aos Cooperadores e às Cooperadoras Salesianos,

com a angústia no coração, com os olhos inchados de pranto, com a mão trêmula lhes faço o anúncio mais doloroso que eu jamais dei e possa dar em minha vida: participo-lhes que o nosso querido Pai em Jesus Cristo, o nosso fundador, amigo, conselheiro, o guia de nossa vida, *morreu*. Ah! palavra que traspassa a alma, fere o coração de todas as partes, que abre as portas a um dilúvio de lágrimas!

As orações públicas e privadas dirigidas ao céu pela sua cura retardaram este golpe ao nosso coração, esta ferida, esta chaga amaríssima; mas não foram suficientes para no-los poupar, como esperávamos.

Nada nos conforta nestes momentos além do pensamento que assim Deus o quis, e que Ele, infinitamente bom, nada faz que não seja justo, sábio e santo. Assim resignados inclinemos a fronte reverentes e adoremos os seus altos desígnios.

Por ora não ocorre que eu lhes diga como D. Bosco teve a morte do justo, calma e serena, munido a tempo de todos os confortos da religião, abençoado várias vezes pelo Vigário de Jesus Cristo, visitado com insigne piedade por prelados e ínclitos personagens eclesiásticos e leigos, nacionais e estrangeiros, assistido com amor filial pelos seus alunos, medicado com afeto e perícia singular por célebres médicos. Nem lhes direi aqui de suas virtudes e de suas obras, que o tempo restringe e o coração não rege.

No momento só lhes faço saber que, ainda há poucos dias D. Bosco disse que a sua obra não sofreria com a sua morte porque protegida pela valiosa intercessão de Maria Auxiliadora, porque sustentada pela caridade dos Cooperadores e Cooperadoras, que teriam continuado a favorecê-la.

De nossa parte podemos acrescentar ainda que temos a maior certeza de que será assim, porque D. Bosco do Céu, onde com fundamento o colocamos já na glória, será para nós mais que nunca amorosíssimo Pai e junto ao trono de Jesus Cristo e de sua divina Mãe exercerá mais eficazmente a sua caridade para conosco, e mais abundantes fará chover sobre nós as bênçãos celestes.

Encarregado de fazer as suas vezes, farei o melhor que puder para corresponder à comum expectativa. Ajudado pelo trabalho e pelos conselhos dos meus Irmãos, estou certo de que a Pia Sociedade de S. Francisco de Sales, sustentada pelo braço de Deus, assistida pela proteção de Maria Auxiliadora, confortada pela caridade dos beneméritos Cooperadores Salesianos e das beneméritas Cooperadoras, continuará a obra de seu exímio Fundador iniciadas especialmente para a juventude pobre e abandonada e missões estrangeiras.

Agora um pensamento. A exemplo de nosso glorioso Patrono S. Francisco de Sales, várias vezes D. Bosco, ouvindo e lendo certas expressões, que as pessoas benévolas usavam para com ele, manifestou o temor de que, depois de sua morte, achando-o não necessitado de sufrágios, o deixassem no purgatório. Portanto, de acordo com o seu desejo, e por dívida de filial afeto, recomendo a todos a fazerem fervorosas orações em sufrágio de sua alma, bem sabendo a quem o Senhor aplicará a sua eficácia.

Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores e Cooperadoras, jovens confiados aos nossos cuidados, nós não temos mais o nosso bom Pai na terra: mas o reveremos no Céu, se fizermos tesouro dos seus conselhos e seguirmos fielmente as suas pegadas.
Turim, 31 de janeiro de 1888

Afmo. Irmão e amigo
Pe. Miguel Rua

NB. O venerando Dom Bosco morreu no dia 31 de janeiro às 4 horas e três quartos da tarde. A sepultura terá lugar 5.^a-feira, 2 de fevereiro, às 3 horas da tarde e a Missa fúnebre às 9,30 da manhã na igreja de Maria Auxiliadora.

A MADRE EM TURIM

No dia 2 de fevereiro Madre Vigária nos comunicou por telegrama que a nossa Madre, tão ansiosamente esperada em Turim, chegou de Marselha esta manhã às 9 horas, apenas em tempo de tomar parte nos funerais.

A notícia já é de alívio e apressemos com o desejo, o conforto de reavê-la entre nós neste momento tão doloroso.

Antes dela, porém, no sábado, dia 4 retorna Madre Vigária dizendo-nos que por alguns dias a Madre permanecerá em Turim com Madre Assistente. Fala-nos de sua imprevista chegada, cansada de sua apressada viagem de Marselha onde soube da lutuosa notícia e foi atingida pela dor. Não pôde conter um acesso de choro ao encontrar-se com as Superiores e Irmãs que a esperavam em casa, mas quase em seguida, sem poder conceder-se um minuto de repouso, teve que dirigir-se à Missa fúnebre das 9,30 na igreja de Maria Auxiliadora.

OS LUTUOSOS E INESQUECÍVEIS DIAS

Depois destas primeiras notícias, ao pôr o pé em casa, Madre Vigária nos reuniu para contar-nos as grandes coisas vistas e ouvidas na lembrança do nosso venerado e chorado Pai.

Começando pela manhã do dia 31, contou-nos que foi o Pe. Trione que levou logo, às 5, a dolorosa notícia da morte às Irmãs da casa de Turim, e que celebrou na sua capela a Missa de *requiem* convidando-as a oferecerem a santa comunhão em sufrágio do amado Pai falecido.

As 10 horas houve a solene Missa fúnebre cantada na igreja de Maria Auxiliadora enquanto a notícia já se propagava na cidade e as pessoas começavam a afluir à portaria do Oratório pedindo de poder ver o corpo, ainda não exposto ao público.

As Irmãs convidadas pelo Pe. Sala, lá estiveram à tarde. O bom Pai, revestido da estola roxa com florões de ouro, estava sentado numa poltrona, no corredor contíguo à capela privada, junto ao quarto onde tinha expirado. Não parecia morto mas como repousando com os olhos semi-cerrados, e um leve sorriso nos lábios.

Todas desfilam para beijar aquela mão sagrada que tantas vezes nos havia abençoado, e nela tocar terços, crucifixos e medalhas.

No dia seguinte transportaram-no à igreja de S. Francisco de Sales coberta de luto, e expuseram-no ainda assim, sentado na poltrona, sobre um estrado entre velas acesas.

“Voltamos de madrugada — continua Madre Vigária — recitamos o rosário e assistimos às Missas que se seguiam em todos os altares, permanecendo até as 8, quando a igreja foi aberta às pessoas que se amontoavam à porta. Não se pode dizer que enchente: todos queriam tocar o corpo! Por sorte este se encontrava no prebistério fechado com cadeado e alguns clérigos se encarregavam de tocar nele os objetos que sem parar lhes eram apresentados.

Também fora, a praça de Maria Auxiliadora estava apinhada de gente e só se ouvia repetir esta palavra: “Era um santo!”.

Os jornaleiros, mostrando as páginas abertas com a notícia da morte de D. Bosco, gritavam em todos os tons: “Está aqui a morte de quem converteu também os mais ignorantes”.⁽⁷⁾

A peregrinação de centenas e milhares de pessoas continuou até tarde da noite porque, fechadas as portas, tiveram de reabri-las para contentar a multidão que, empurrando-se, pedia para entrar.

Dir-se-ia que toda Turim, onde grande parte das casas de negócios traziam o cartaz: “Fechada pela morte de Dom Bosco”, se havia movimentado.

Na manhã de quarta-feira o abençoado corpo que permanecia inalterado foi colocado em um tríplice caixão.

Enquanto este estava ainda descoberto, aconteceu um fato prodigioso que bem podemos chamar de milagre.

IR. ADELE MARCHESE RECUPERA A VISTA

A nossa jovem noviça Ir. Adele Marchese, que não tinha ainda vinte anos e que — como talvez já se saiba — desde o mês de setembro passado tinha ficado completamente cega, sem esperança de recuperar a vista, tratando-se — como afirmou o Dr. Bono — de “gota serena” (*) — sentiu-se inspirada a que a acompanhassem até D. Bosco, para ser curada.

Chegada junto ao corpo, tocou-o procurando às apalpadelas a mão sagrada que colocou sobre seus pobres olhos apagados. No mesmo instante pôs-se a gritar: “Eu vejo! Vejo D. Bosco, vejo tudo”.

(7) Relação de Ir. Luízinha Boccalatte.

(*) N. da Tr.: Gota-serena ou *amaurose* — cegueira, em especial a que ocorre sem lesão aparente do olho, mas por doença do nervo óptico ou da retina.

A Diretora Ir. Laurantoni, que a acompanhara, procurou fazê-la calar-se, pondo-lhe inclusive um lenço na boca mas Ir. Adele, como fora de si, não podia ficar calada, encontrando-se completamente curada. O Pe. Bonetti, que se encontrava presente a fez logo sair para não atrair demais a atenção das pessoas. É um fato, no entanto, que seus olhos se tornaram belos, límpidos e brilhantes como não eram antes. Imaginem o estupor na casa das Irmãs que a tinham visto sair pouco antes, amparada passo a passo, não sabendo onde pôr os pés.

Dizem que um louco foi curado instantaneamente apenas tocando o barrete de Dom Bosco.

OS SOLENÍSSIMOS FUNERAIS

E que dizer-lhes dos funerais? A igreja de Maria Auxiliadora estava apinhada de gente. À nossa Madre estava reservado um lugar, com um grupo de Diretoras e Irmãs, junto ao catafalco ereto sob a cúpula. Nos bancos desse mesmo lado havia uma multidão de benfeitoras e distintas senhoras de Turim.

Foi cantada a Missa fúnebre composta há anos por D. Cagliero, e celebrada por ele mesmo assistido por outros dois bispos.

Às 2 da tarde, antes que o caixão, deixado ainda quase furtivamente aberto, fosse lacrado, os Superiores concederam à Madre de poder ver o paterno semblante de D. Bosco, e de beijar-lhe a sagrada mão, também por todas as Irmãs do Instituto.

No entanto a multidão se estava adensando na praça Maria Auxiliadora, se bem que o cortejo só devesse começar a desfilar às 3 horas e meia.

Impossível falar das pessoas de todas as condições que tomaram parte no desfile, ou dos que ficaram enfileirados vendo o cortejo passar durante todo o percurso. Calcula-se que havia cem mil pessoas: na avenida Regina Margherita viam-se homens e meninos encapitados até nos postes de iluminação e nas árvores.

O cortejo era tão longo que enquanto o começo, formado de uma dupla fila de Filhas de Maria, seguidas das nossas educandas de Chieri e de um grande número de Irmãs, chegava às grades do santuário, o final estava ainda na Avenida Príncipe Oddone.

Atrás do féretro, carregado aos ombros por oito sacerdotes Salesianos vinha, entre o Pe. Durando e o Pe. Sala, o pobre Pe. Rua que

parecia a imagem da dor, seguindo-se um grande número de sacerdotes, de personalidades e de representações.

Com razão a *Unità Cattolica* escreveu que “o cortejo fúnebre de D. Bosco não foi inferior ao de um soberano”. Retornando o cortejo à igreja, foram cantadas as exéquias e apenas estas terminaram e traçada a absolvição sobre o corpo as pessoas se precipitaram sobre o féretro para beijá-lo, tocá-lo e carregar as flores das coroas que ficaram em pedaços. O mesmo teria acontecido com o pano fúnebre e as insígnias sacerdotais se não tivesse acudido prontamente a guarda civil para sustentar e mandar para trás aquele mar de povo.

Mas ninguém queria sair da igreja: então o Pe. Trione subiu ao púlpito para dizer e repetir àquela gente, mesmo em piemontês, de voltar para casa porque já era tarde e que D. Bosco só seria sepultado no dia seguinte.

Finalmente saídos todos e fechadas as portas do santuário, o caixão foi reposto na igreja de S. Francisco de Sales, à espera da permissão de transportá-lo a Valsalice.

A nossa Madre, por isso ficou em Turim, querendo acompanhar o venerado Pai até a sua última morada”.

Uma coisa singular nos conta ainda Madre Vigária no fim de sua narração: o sentimento de grande paz, de serenidade e como que de espiritual alegria experimentada por todos no oratório de Valdocco naquela mesma noite depois dos funerais.

Advertiram-nos disso as nossas Irmãs de Turim e devemos senti-lo também nós, seguras do que o Pe. Rua disse aos Salesianos logo depois da morte de D. Bosco, que, “se perdemos um Pai na terra, adquirimos um protetor no Céu”.

A Madre Vigária distribuiu depois a cada uma a imagem que tinha sido colocada por ela mesma sobre as mãos de D. Bosco, e que teremos como preciosa relíquia, junto ao pequeno crucifixo tocado também no abençoado corpo e que nos foi dado ontem de noite pelo Pe. Bretto, à sua volta de Turim.

“NÃO, DOM BOSCO NÃO ESTÁ MORTO”

No dia 6 Madre Vigária nos reúne ainda para ler-nos uma carta, escrita justamente no dia dos funerais, pela qual D. Cagliero quer fazer-se presente com a sua palavra de conforto:

Minhas boas filhas em Jesus,

O nosso e seu querido Pai e Fundador foi para o Céu!

Não para deixar-nos, mas para melhor ainda ajudar-nos!

Ele não está mais aqui perto de nós, mas está no alto, mais perto d'Aquele que lhe foi guia em todos os atos da vida e especialmente na fundação da sua e da nossa Congregação.

Se aqui nos amava, lá em cima nos tem como prediletos; se aqui nos confortava com a sua palavra, lá nos sustenta com a sua intercessão; se com a sua ardente caridade nos avisava dos perigos, agora os prevê e os dissipa com a sua oração junto ao trono de Maria Auxiliadora.

Eu estou persuadido de que se ele morreu aos olhos da carne, vive sempre, no entanto, aos olhos do espírito.

Não: D. Bosco não morreu e nunca morrerá, se permanecer o seu espírito todo zelo para a glória de Deus, e o seu coração todo amor pela salvação das almas.

Viva pois, sim viva sempre D. Bosco, o querido e santo nosso Fundador, viva nos seus Filhos e nas suas Filhas! Vivamos do seu espírito todo união com Deus, vivamos do seu coração todo caridade para o próximo!

Viva em nós o seu ardente zelo para o bem; viva em nós a sua doçura e inalterável mansidão.

Imitemos a sua ilimitada confiança em Deus nas lutas, nas provações e em todas as mais duras provas a que nos quiser submeter a bondade do Senhor ou a malícia do demônio.

A pureza do seu espírito e a simplicidade do seu coração sejam os distintivos nossos e da Congregação.

O nosso querido Pai D. Bosco esteja presente na nossa memória, no nosso afeto; viva nas nossas ações, nos nossos lábios e no nosso coração.

E Maria Auxiliadora nos obtenha a todos a graça de ver-nos unidos para sempre com ele no Paraíso.

Turim, 2 de fevereiro de 1888

† João Bispo⁽⁸⁾

COM A VOLTA DA MADRE, NOVAS NOTÍCIAS: AS CONDOLENCIAS DO PAPA

Hoje, quarta-feira 8, eis que chega finalmente a nossa Madre acompanhada da Madre Assistente. Mostra-se muito cansada e sofreu a mas se entretém a falar-nos.

(8) Original in Arq. Geral FMA (foram mandadas cópias a todas as Casas).

Teria tantas coisas a contar-nos também da Espanha onde, na festa de S. Francisco de Sales, Pe. Branda deu o hábito religioso às duas primeiras postulantes Isabel Mayo e Esperanza Flabiá. Foi uma função muito bela e solene — como disse — à qual tomaram parte, além de Dona Dorotéa e sua filha como madrinhas, outros numerosos senhores distintos de Barcelona e o próprio cônsul da Itália.

Mas passa logo a falar-nos do nosso chorado Pai D. Bosco, do qual está cheio seu coração. Exprime-nos a sua pena de não ter podido revê-lo senão morto, e como ao beijar-lhe a mão venerada, tivesse pedido para todas a graça da santa perseverança na vocação e na fidelidade ao seu espírito.

Repete-nos o que já nos havia contado Madre Vigária dos imponentes funerais — dos quais nos dará ampla relação o *Boletim* — e o coro de vozes entre as mais ilustres pessoas que, ao enviar as suas condolências o proclamam santo.

Também o Papa, por meio do cardeal Rampolla, seu secretário de Estado, fez chegar aos Superiores o seu pensamento de sentidas condolências assegurando que a perda de D. Bosco “Deixa um vazio do qual se lamenta a Igreja e com ela devem merecidamente condoer-se os seus filhos que o tiveram como Pai afetuosíssimo e exemplo de todas as virtudes”.⁽⁹⁾

O SEPULTAMENTO EM VALSALICE

A Madre nos fala também da penosa preocupação dos Superiores que até a tarde de sábado 4, enquanto estavam para escoar-se os dois dias de prorrogação concedidos pelo Município para o enterro, não sabiam ainda onde poderiam sepultar D. Bosco. Finalmente a permissão chegou para Valsalice, aonde naquela mesma noite o transportaram, quase em segredo.

Não estando ainda pronto o lóculo que devia acolhê-lo, o sepultamento teve lugar na segunda-feira, 6 de fevereiro. Também ela, a Madre, pôde estar presente com Madre Assistente e alguma outra, a oferecer por todas o último tributo de devota veneração ao Fundador e recolher as palavras de D. Cagliero e do Pe. Rua ao confiar à filial custódia dos clérigos o sagrado depósito daquele túmulo que deverá transformar-se em altar.

(9) MB XVIII. 560.

“Isto é o que pensam todos — acrescenta a Madre — e é impossível dizer-lhes quantos pedidos chegam aos Superiores de todas as partes, de objetos que pertenceram a D. Bosco, como relíquias. O Pe. Rua teve de encarregar o Pe. Bonetti e o Pe. Sala, para contentar ao menos os principais benfeitores.

E fala-se de muitas graças atribuídas à intercessão do nosso bom Pai. Vocês já sabem da nossa Ir. Adele Marchese que recuperou completamente a vista; agora também Ir. Rosa Massobrio, da mesma casa de Turim, diz ter obtido uma grande graça. Ela fora enviada pela Diretora Ir. Laurantoni, com uma outra Irmã a ordenar o quarto de D. Bosco. Ir. Rosa, que há tempo sofria de dores na coluna a ponto de não poder quase ajoelhar-se, inspirada a pedir ao nosso querido Pai a cura, com grande fé se apoiou àquele leito onde ele havia tanto sofrido e santamente expirado. Subitamente desapareceu a dor e se encontrou completamente curada do seu sofrimento. ⁽¹⁰⁾

Assim, embora continuando os sufrágios, para responder ao próprio pedido de D. Bosco, como o repetiu o Pe. Rua aos clérigos de Valsalice, dirijamo-nos a ele com confiança. Peçamos-lhe sobretudo de obter-nos o que mais conta, a santa perseverança e a plena fidelidade ao seu espírito, para podermos ser realmente o que ele queria de nós”.

HONRAS FÚNEBRES PROMOVIDAS PELA UNIÃO CATÓLICA OPERÁRIA EM NIZZA

Os jornais que se sucedem estão cheios da devota lembrança de D. Bosco.

A gente de Nizza também fala dele como de um santo e recorda as incanceláveis impressões que deixaram os seus encontros.

Grande, por isso a afluência de povo à solene Missa fúnebre celebrada na paróquia de S. João no dia 17 de fevereiro, primeira sexta-feira da Quaresma, por iniciativa da União Católica Operária.

Participamos também nós naturalmente com uma bela representação de educandas, tomando lugar nos bancos ao lado do catafalco. Sobre este estavam colocadas as insignas sacerdotais, e na frente sobressaía o retrato de D. Bosco com o seguinte epitáfio:

(10) Ir. Rosa Massobrio tomou parte naquele mesmo ano — 30 de outubro de 1888 — na primeira expedição missionária para as Terras do Estreito de Magalhães — onde permaneceu até a morte, em Puntarenas, a 13 de julho de 1926.

AO SACERDOTE MODELO DO SÉCULO XIX
RECEBIDO POR DEUS NO CÉU,
COMO TODO O MUNDO CRÊ,
NO DIA 31 DE JANEIRO DE 1888
PAZ E GLÓRIA ETERNA.

SANTA MADRE IGREJA
ACELERAI
O VOSSO INFALÍVEL JULGAMENTO
PARA QUE O SEU NOME SEJA
ESCRITO
NO CATÁLOGO DOS SANTOS

Eram muitos os operários católicos vindos com suas bandeiras, mesmo de cidades vizinhas e que, em grande número, comungaram.

Celebrou a Missa solene o nosso Diretor Pe. Bretto, assistido pelos três Vigários da cidade com suas insígnias.

O canto foi sustentado pelos próprios sócios da União Operária junto com um grupo de jovens de Nizza.

Terminada a função, os operários católicos se reuniram na sede social, onde o presidente diocesano e ex-aluno, Sr. Carlo Brovia, agradeceu às associações sua presença e falou de D. Bosco com coração de filho, dizendo-se afortunado por ter passado nove anos sob a sua paterna direção. Terminou assegurando que D. Bosco viverá para sempre no coração do operário católico; e mostrando uma carta escrita de próprio punho por D. Bosco e emoldurada na sede da União, disse que ali permaneceria como testemunha de sagrada memória, repetindo depois o que escreveu a *Unità Cattolica*, que “no túmulo dos santos não se chora mas se reza”.

No fim o Pe. Bretto, com a palavra interrompida pela comoção, agradeceu àqueles bons operários católicos que se separaram ao grito de: “Viva D. Bosco!”.⁽¹¹⁾

CARTA-TESTAMENTO DO NOSSO FUNDADOR E PAI

A Madre, de volta de Turim, nos havia falado de uma carta-testamento, já impressa, escrita de próprio punho por D. Bosco, “encarregando o seu sucessor de mandar uma cópia a cada um dos Sale-

(11) Relação autógrafa escrita pelo Sr. Carlo Brovia ao Pe. Rua, em 19 de fevereiro de 1888, in Arq. Geral FMA.

sianos e a cada uma das Irmãs de Maria Auxiliadora, depois de sua morte. ⁽¹²⁾

No domingo 26 de fevereiro, a Madre nos reuniu e depois de breves palavras de apresentação nos distribuiu esta preciosa carta, que recebemos comovidas e que queremos transcrever na íntegra, como para reafirmar o unânime empenho de querer responder com amor operoso ao que o bom Pai nos pede, na fidelidade à nossa vocação e na exata observância das Constituições:
Meus queridos e amados filhos em J.C.

Antes de partir para a minha eternidade eu devo cumprir em relação a vocês alguns deveres e assim satisfazer um ardente desejo do meu coração.

Antes de tudo eu lhes agradeço com o mais vivo afeto da alma pela obediência que me prestaram, e por quanto trabalharam para sustentar e propagar a nossa Congregação.

Deixo-os aqui na terra, mas só por pouco tempo. Espero que a infinita misericórdia de Deus fará com que nos possamos encontrar um dia na bem-aventurada eternidade.

Recomendo-lhes de não chorar a minha morte.

Isto é uma dívida que todos devemos pagar, mas depois será largamente recompensada toda fadiga suportada por amor de nosso Mestre, o nosso Bom Jesus.

Ao invés de chorar façam firmes e eficazes propósitos de permanecer constantes na vocação até a morte. Velem e façam de jeito que nem o amor do mundo, nem o afeto aos parentes, nem o desejo de uma vida mais cômoda os levem ao grande despropósito de profanar os votos sagrados e assim transgredir a profissão religiosa, pela qual nos consagramos a Deus.

Se vocês me amaram no passado continuem a amar-me no futuro com a exata observância das nossas Constituições.

O seu primeiro Reitor morreu. Mas o nosso verdadeiro Superior, Cristo Jesus, não morrerá. Ele será sempre nosso Mestre, nosso guia, nosso modelo. Mas fiquem certos de que a seu tempo Ele mesmo será nosso Juiz e Remunerador de nossa fidelidade no seu serviço.

(12) Escrito em setembro de 1884. MB XVII, 257.

O seu Reitor está morto, mas será eleito um outro que terá o cuidado de vocês e de sua eterna salvação. Escutem-no, amem-no, obedeam-lhe, rezem por ele como fizeram por mim.

Adeus, ó queridos filhos, adeus. Eu os espero no Céu. Lá falaremos de Deus, de Maria, Mãe e sustentáculo da nossa Congregação, observância de cujas Regras contribui poderosamente à nossa salvação.

*Sit nomen Domini benedictum ex hoc nunc et usque in saeculum.
In te Domine, speravi, non confundar in aeternum.*

Sac. João Bosco

SOLENES FUNERAIS DE TRIGÉSIMO DIA EM TURIM E EM NIZZA

A ecônoma geral Madre Ana Tamietti e Ir. Letizia Lavagnino vão a Turim para participarem, quinta-feira, 1.º de março, aos solenes funerais de trigésimo dia, em sufrágio de D. Bosco, na igreja de Maria Auxiliadora.

Levam duas coroas fúnebres para colocar aos lados do catafalco, como devota homenagem das Superiores e de todas nós. Uma é trabalhada finamente no vidro com perolazinhas brancas e negras e traz, bordada em prata na fita negra a seguinte inscrição ditada pela nossa Madre: "Deixaste-nos, ó Pai, mas o teu espírito viverá sempre nas tuas filhas que só querem imitar-te e chegar a ti".

A outra é de flores artificiais e traz, bordadas somente as iniciais F.M.A.

Voltaram comovidas pela outra grandiosa homenagem de devota admiração tributada à memória do nosso saudoso Pai, na igreja inteiramente vestida de luto e apinhada de gente. À soleníssima Missa fúnebre, celebrada pelo Bispo de Pinerolo, assistiram outros Bispos e o próprio arcebispo de Turim, card. Alimonda, que no seu discurso, com a voz velada pela comoção elogiou muito D. Bosco a ponto de chamá-lo "um divinizador do próprio século" por meio da caridade.⁽¹³⁾

Na terça-feira seguinte, 6 de março, foi celebrado um outro funeral de trigésimo dia na nossa igreja de Nizza, não com a mesma solenidade, mas com não menos amor filial, depois de uma preparação acurada do canto da Missa fúnebre.

(13) Cf. Boletim Salesiano, maio de 1888, ano XII, n. 5, pág. 56-58.

Diante do modesto catafalco, rodeado de velas, o retrato de nosso amado Fundador nos fez reviver a sua paterna pessoa junto ao mesmo altar de onde tantas vezes ele nos havia falado e abençoado. E parecendo-nos quase ouvir-lhe ainda a voz, cada uma reafirmou o empenho de guardar no coração sua santa palavra e de traduzi-la em amorosa fidelidade de vida.

PE. RUA SUCESSOR DE D. BOSCO

Nestes dias chegou-nos o comunicado oficial de que o Pe. Rua foi confirmado pelo Santo Padre como sucessor de D. Bosco no encargo de Reitor-Mor da Congregação.

Foi confortante para nós que não poderíamos pensar diferente, já que o próprio D. Bosco o havia escolhido. A nossa Madre, com efeito, apenas chegada de Turim se deu pressa de escrever esta carta ao Pe. Rua para expressar-lhe os próprios sentimentos de plena e filial adesão em nome de todas nós:

Revmo. Superior e Pai,

Graças a Deus cheguei bem a casa e, se bem que tenha tido há poucos dias a suma ventura de cumprimentá-lo, sinto a necessidade e o dever de endereçar-lhe estas poucas linhas. Dirá e com razão, o Pai caríssimo, que poderia dizer de viva voz e livremente os meus pensamentos... Mas que quer? Sentia-me muito fraca, temia trair-me, e causar assim, com minhas lágrimas, nova e profunda dor ao seu coração já tão acerbamente ferido...

Por isso, perdoe-me, bondoso Pai e Superior e queira, embora demasiado tarde, aceitar as profundas condolências minhas e de toda a Congregação.

Eu não me demoro sobre este argumento, ó Pai revmo., porque não resiste o coração: somente lhe peço de consolar-se pensando que do Céu, Dom Bosco o protegerá de modo muito especial e lhe obterá de nossa celeste Mãe Maria Auxiliadora, de ver prosperar sempre mais as duas Congregações que ele lhe confiou.

De resto eu lhe asseguro, bom Pai, que em meio a tanta dor eu estou consolada. Sim, tê-lo como Superior é para mim, para o Capítulo e para todas e cada uma das Filhas de Maria Auxiliadora, conforto e consolação tais que não tenho palavras para manifestar-lhos.

Por este insigne favor que Deus nos fez, agradecer-lhe-emos por toda a nossa vida e para tornar-nos menos indignas procuraremos corresponder com a maior fidelidade à nossa santa vocação.

Revmo. Pai, sei que o cargo de nosso Superior lhe trará sacrifícios e não poucas preocupações, mas nós pediremos muito a Jesus que também nisto o recompense adequadamente.

De meu lado prometo-lhe que farei o melhor que possa para tornar menos pesada a nossa direção, inculcando sempre a todas as boas Diretoras e Irmãs uma obediência pronta, uma confiança ilimitada, um afeto santo, reverente, filial para com V. Revma. que de hoje em diante teremos todas, depois de Deus, por nosso Pai, guia, apoio, tudo!

Com a presente, pois, caro Pai, eu me coloco com toda a nossa pobre e querida Congregação, nas suas mãos; aplaudo sua eleição, protesto-lhe a nossa completa filial obediência e serviço e suplico que nos queira considerar como suas filhas.

Abençoe os nossos bons propósitos; abençoe as Irmãs professoras e noviças; abençoe as postulantes, e sobretudo a pobre abaixo-assinada que com a mais profunda veneração lhe beija as sagradas mãos, sentindo-se honrada de poder dizer-se,
Nizza Monferrato, 9 de fevereiro de 1888

filha obedientíssima
Ir. Catarina Daghero ⁽¹⁴⁾

TAMBÉM O PAPA O CHAMA SANTO

Outro motivo de conforto é a fama de santidade de D. Bosco que se vai sempre mais afirmando. Escreve sobre isso também D. Cagliero à nossa Madre em uma carta de Turim, 7 de março, enquanto se queixa de que as notícias da morte de D. Bosco tenham chegado tão tarde à América.

“... estive em contínua comunicação com os meus pobres americanos, longe e com a única notícia de morte.

Na nossa dor tivemos muito conforto, santas lembranças e belas esperanças, mas os nossos pobres Salesianos e as nossas pobres Irmãs nada disso receberam senão depois de um mês! Oh! que situação cruel para aqueles nossos pobres Irmãos depois do fatal telegrama: “D. Bosco morto — Sucessor Pe. Rua”.

Como vocês ficarão cientes, o Santo Padre, os cardeais, os bispos, arcebispos, todos estão certos do alto conceito de santidade do nosso caro Fundador e Pai.

(14) Original in Arq. Geral FMA.

O próprio Papa demonstra, agora que perdemos D. Bosco, o maior interesse pela nossa e pela Congregação de vocês, fazendo delas uma só!

Oh, como o Pontífice nos quer bem, como deseja que mantenhamos o espírito de nosso santo Patriarca!

Sim, Leão XIII falando de D. Bosco, o chama de santo, e até os cardeais nos aconselham a recolher todas as lembranças para declará-lo a seu tempo, e logo, venerável!

Mas esta graça devemos-la acelerar nós, em primeiro lugar, com as nossas orações, com nossos exemplos, com as nossas virtudes, com o nosso espírito realmente religioso...".⁽¹⁵⁾

Propósito que cada uma faz seu, e que, qual um voto e esperança para o amanhã, pode ser o selo destas páginas familiares de crônica escritas na lembrança do nosso Fundador.

(15) Original in Arq. Geral FMA.

Para os "Anexos" (Allegatti) — consultar:
 CRONISTORIA — vol. 5
 Scuola Tipografica Privata FMA, Roma, 1978
 págs. 223-250.

ÍNDICE

Introdução	7
<i>Ano 1885</i>	
Aurora festiva do ano novo	9
As lembranças de Dom Cagliero	9
A "Estréia" da Madre para o Novo Ano	10
"Eu, vou, ó Maria! Eu vou!"	11
Irmã Margarida Boggio a segue na eternidade	12
Uma nova expedição missionária	12
As esperadas notícias das viajantes	13
A profissão religiosa na véspera do embarque	13
A bênção de Dom Bosco trazida pelo Padre Bonetti	14
Um interessante sonho de Dom Bosco	14
O último adeus às Missionárias	15
Carnaval santificado — Jornada de orações pelo Papa	16
Primeiras notícias das Missionárias	16
Também Ir. Maria Bisoglio é chamada para o céu	16
Pelo onomástico de Dom Sciandra	17
Dom Bosco parte para a França	17
Dom Bosco pela difusão do bom livro	18
Em preparação à Páscoa	19
Praticar fielmente as pequenas observâncias	19
A última aventura de Maria, a "Moura"	20
As Missionárias desembarcam em Buenos Aires. Ir. Carolina Grillone no porto da eternidade	21
Notícias americanas de D. Cagliero	21
Festa onomástica da Madre	22
Dom Bosco retorna da França	23
Cumpre-se a predição de Dom Bosco	26
Ecos festivos da passagem do Pe. Rua pela Sicília. Caluniosa campanha no caso da Spanò	26
Chegada do novo Diretor Geral	28
Segunda edição das nossas Regras	28
Outras notícias missionárias	30
As festas anuais da Escola de Nichelino	31
O onomástico de Dom Bosco	31
Três comemorações numa só	31
A heróica oferta de Ir. Rivella	32
Exames escolares finais	32

Nossa Senhora aceita o voto de Ir. Alessi	33
A morte do Cardeal Protetor	33
Consagração da Igreja de Almagro	33
Os nossos Oratórios de Buenos Aires	34
A França novamente assolada pelo cólera	35
Exercícios espirituais para Senhoras	35
Ir. Maria Costanza vai celebrar a festa da Assunção no céu	37
Em ansiosa espera de Dom Bosco	38
Novo convite do Pe. Bonetti a Dom Bosco	39
Dom Bosco entre nós	40
Como lembrança, a sua paterna palavra	40
"Nossa Senhora passeia nesta Casa e a cobre com seu manto"	43
Dom Bosco é realmente um Santo!	44
Conferências para Diretoras e Professoras	46
Para nossas escolas de educação infantil	47
A chegada de D. Cagliari à Patagônia	48
Luta contra os Religiosos no Uruguai	50
Para a construção da igreja do Sagrado Coração em Roma	50
Da Pátria terrena à Pátria celeste	51
Casas abertas e casas fechadas	51
Uma outra partida para a eternidade	52
Novo decreto para o mês do Rosário	52
Três novas fundações	53
O sacrifício da vida de Ir. Delfina Pavese	54
A Madre parte para a Sicília	54
Padre Bonetti às Comunidades da Sicília	55
Jubileu Extraordinário para 1886	58
Interessantes notícias da Patagônia	58
A morte repentina de Ir. Josefina Bretto	59
Pe. Rua Vigário Geral de Dom Bosco	59
A esperada volta da Madre	60
Em Mathi, pelas Mães dos Salesianos	61
Fim de ano	62
<i>Ano 1886</i>	
Sereno início	63
Vestição à luz de Maria	64
Novas "Casas Inspetoriais"	64
Duas outras partidas para o céu	65
Nova reforma do órgão	65
Dom Bosco a caminho da Espanha. — A Madre em visita às Casas do Piemonte	66
Exames trimestrais e Retiro das educandas	66
Também Ir. Madalena Ferraris vai para o céu	66
A festa da Madre na alegria pascal	67
Notícias francesas e espanholas de Dom Bosco	67
Da América	68
Ir. Josefina Armelenghi falecida em família	68
Em memória de Ir. Maria Bodrato	69
Uma nova fundação na França	69
Dom Bosco de volta a Turim	70
Festa de Maria Auxiliadora em Turim e em Nizza	70
Ecos da passagem de Dom Bosco pela França	71
Dom Bosco anuncia o próximo Capítulo Geral	72
Dom Cagliari pede o auxílio de Missionárias	76

Regresso da Sicília de Madre Felicina. — Partida para o céu de Ir. Maria Brugnoli	77
As festas de São Luís e de São João	77
Irmãs Lúcia Bussa e Assunta Gaiño vão para o céu	78
Pelo prazer de morrer sem pena, vale a pena viver sem prazer	79
Retiro das Senhoras. — Encerramento escolar	80
Dom Cagliero nos prepara para os Retiros e para o Capítulo Geral	81
O segundo Capítulo Geral	83
A grande hora das eleições	84
Filiais lembranças sobre D. Bosco	86
Novas Vestições e Profissões	88
Encerramento do segundo Capítulo Geral	88
Os Retiros em Turim. Inesperada visita de D. Bosco	89
Felizes encontros com D. Bosco	90
Retorno da Madre. Uma partida para o Paraíso	91
Pe. Bonetti comunica ao Instituto os resultados das recentes eleições	92
A primeira postulante entre as Oratorianas da Nizza	92
Fecha-se a Casa de Biella	93
A Congregação se expande	94
A nossa primeira fundação na Espanha	95
Em Turim um novo luto	96
Na Sicília três novas profissões	96
Transferência do Diretor	97
A Madre volta da Espanha	97
A primeira Filha de Maria Auxiliadora francesa no céu	99
Ir. Catarina Raglia encerra sua vida em Turim	99
As novas Missionárias deixam Nizza	100
Primeiras notícias das Missionárias em viagem	100
A Imaculada tomou para si Ir. Baggioli	102
Depois do embarque das Missionárias	102
Dom Cagliero pede orações	103
Natal de fervor e de sofrimento	103
Chega Pe. Rua	104
<i>Ano 1887</i>	
Ano Novo e novas Vestições	105
A "Estréia" do Menino Jesus e da Madre	105
Primeiras notícias de viagem das Missionárias	106
O "Elenco Geral" para 1887	107
As Deliberações do Segundo Capítulo Geral	107
Terremoto na Ligúria	108
Chegam as nossas "fugitivas" de Bordighera	110
D. Cagliero nos comunica seus ardores missionários	112
Em Alássio ainda acampadas ao ar livre	114
Uma nova chamada ao pensamento da morte	114
Morte da Condessa Corsi. A Madre novamente em viagem	114
Notícias de Buenos Aires	116
Da Patagônia: as primeiras indiazinhas da Terra do Fogo	116
Da Espanha	119
Dom Bosco em viagem para Roma	120
A festa de Santa Catarina	120
Dom Bosco em Sampierdarena	121
A morte do Teólogo Margotti. D. Cagliero cai do cavalo na Cordilheira	122
Os dias de Dom Bosco em Roma	123
Solenidade de Pentecostes e encerramento do mês de maio	125

O mês do Sagrado Coração	126
Bênção da capela para as oratorianas	126
D. Cagliero escreve sobre o seu acidente	127
A Madre na Sicília com a bênção e a palavra do Papa	129
A Madre volta das Casas da Sicília	130
Uma nova fundação no Uruguai	131
Período de exames	132
Exercícios espirituais	132
Ir. Virgínia Piccono encerra sua santa vida	133
Madre Vigária adoece gravemente	133
D. Cagliero volta a Viedma	134
Três novas fundações	135
Lembranças da estada de D. Bosco em Lanzo	136
Madre Vigária em Saint-Cyr. Madre Assistente abre a nova Casa de Pecetto	138
Morte de Ir. Filomena Molina	138
Fundação em Moncrivello	139
Ir. Claire Agnely segue também para a Casa do Pai	140
Jubileu Sacerdotal do Santo Padre	140
A saudação de D. Bosco aos peregrinos franceses	141
Em Turim, duas Irmãs falecidas no mesmo dia	142
Quem é mais feliz que a Ir. Rosina Bosco?	142
Onomástico do Padre Bretto	144
A primera flor da Terra do Fogo aos pés de D. Bosco	144
"Eu a vejo! Eu a vejo!... Nossa Senhora!"	145
As "americanas" e a fueguina em Nizza	145
Dom Bosco gravemente enfermo	146
A Madre parte para Turim	147
A Madre nos traz a bênção de Dom Bosco	148
<i>Ano 1888</i>	
Uma luz de esperança	151
D. Cagliero em Nizza	151
Intenso trabalho entre nós	152
Tranquilizadora Circular do Padre Bonetti	154
Ir. Tricerri realiza a oferta da própria vida	156
Desaparece todo perigo de vida para D. Bosco	156
A Madre parte para a Espanha	156
A atrasada "Estréia" do Menino Jesus	157
O programa da Madre para o Novo Ano	157
O estado de D. Bosco outra vez alarmante	158
Dom Bosco em agonia	159
O nosso Fundador e Pai morreu	159
O doloroso anúncio do Pe. Rua	160
A Madre em Turim	162
Os lutosos e inesquecíveis dias	162
Ir. Adele Marchese recupera a vista	163
Os soleníssimos funerais	164
"Não, Dom Bosco não está morto!"	165
Com a volta da Madre, novas notícias: as condolências do Papa	166
O sepultamento em Valsalice	167
Honras fúnebres promovidas pela União Católica Operária em Nizza	168
Carta-Testamento do nosso Fundador e Pai	169
Solenes funerais de trigésimo dia em Turim e em Nizza	171
Pe. Rua sucessor de D. Bosco	172
Também o Papa o chama Santo	173